



IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2017

RELATÓRIO

JOVENS FORA DA ESCOLA

OCUPAÇÃO SOCIAL

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

RELATÓRIO |

JOVENS FORA DA ESCOLA

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Paulo César Hartung Gomes

VICE-GOVERNADOR

César Roberto Colnago

SECRETARIA DE ESTADO DE DIREITOS HUMANOS – SEDH

Júlio César Pompeu

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP

Regis Mattos Teixeira

Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN

Andrezza Rosalém Vieira

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO, EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – SECTI

Camila Dalla Brandão

Fundação de Amparo À Pesquisa e Inovação do Espírito Santo – FAPES

Jose Antonio Bof Buffon

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEDU

Haroldo Correa Rocha

COORDENAÇÃO GERAL

DIRETORA PRESIDENTE

Andrezza Rosalém Vieira (IJSN)

SUBSECRETÁRIA DE AÇÕES ESTRATÉGICAS

Gabriela Gomes M. Lacerda (SEDH)

DIRETORA DE ESTUDOS E PESQUISAS

Ana Carolina Giuberti (IJSN)

COORDENADORA DE ESTUDOS SOCIAIS

Sandra Mara Pereira (IJSN)

EQUIPE TÉCNICA

Thalita Matias Gonçalves (IJSN)

Kátia Cesconeto de Paula (SEDH)

Marlon Neves Bertolani (IJSN)

Cíntya Silva Schulz (SEDH)

Leonardo Rangel N. Miranda (Estagiário – IJSN)

Sueli Afonso Mattos (SEDH)

Elaine Duarte de Athayde (Estagiária – IJSN)

Maurilio Mendonça (SEDH)

ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Thalita Matias Gonçalves (IJSN)

REVISÃO

Sandra Mara Pereira (IJSN)

EDITORAÇÃO

João Vítor André (IJSN)

PARCEIROS

Instituto de Tecnologia da Informação e Comunicação
do Estado do Espírito Santo – PRODEST

Prefeituras Municipais

Lideranças Comunitárias

AGRADECIMENTO INSTITUCIONAL

Evaldo França Martinelli (MPES)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	04
1. INTRODUÇÃO.....	05
2. METODOLOGIA	14
2.1 Trabalho de Campo	15
3. RETRATO DOS JOVENS ENTREVISTADOS.....	20
3.1 Características Pessoais, Familiares e Domiciliares.....	20
3.2. Mobilidades, Cidadania e Uso do Tempo	34
3.3 Escolaridade e Perspectivas Educacionais	52
3.4 Trabalho, Empreendedorismo e Perspectivas de Trabalho.....	68
3.5 Violência e Drogas.....	84
3.6 Qualidade de Vida e Comportamento (autoestima e impulsividade)	89
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	97
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	99

APRESENTAÇÃO

Este relatório visa apresentar os resultados do material coletado no Censo da População Jovem Fora da Escola que busca identificar o perfil de adolescentes e jovens, que não frequentam a escola, de 10 a 24 anos moradores dos bairros contemplados com o Programa Ocupação Social.

O Ocupação Social é um programa do Governo do Estado do Espírito Santo (ES) que objetiva gerar oportunidades para jovens de bairros que são, historicamente, mais atingidos pela violência. Portanto, visa diminuir o número de homicídios de jovens no ES, garantir oportunidades para quem precisa e reduzir o abandono escolar. O programa atende mais de 25 bairros localizados nas cidades de Cariacica, Serra, Vitória, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, São Mateus, Linhares e Pinheiros. Os bairros atendidos foram escolhidos devido ao alto índice de homicídios dos últimos anos.

O estudo foi realizado pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) e a Secretária de Estado de Direitos Humanos (SEDH) em parceria com a Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação Profissional (SECTI), a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) e o Instituto de Tecnologia, Informação e Comunicação do Espírito Santo (PRODEST).

Este texto está estruturado em quatro partes, além desta apresentação. Na introdução é apresentada uma breve exposição acerca da situação vivenciada pelos jovens no Espírito Santo, sobretudo, no que diz respeito à escolarização e violência. Além disso, faz-se uma concisa discussão sobre os fatores intra e extra escolares que influenciam no abandono escolar. Em seguida, é descrita a metodologia utilizada neste estudo. Por fim, são apresentados os resultados do material coletado, algumas análises exploratórias de cruzamentos de dados e as considerações finais do relatório.

1. INTRODUÇÃO

Os jovens¹ são a parcela da população que apresenta os maiores desafios em relação à garantia da efetivação dos direitos sociais básicos. Fatores como desemprego, dificuldade de acesso e permanência à educação de qualidade e acesso aos bens culturais afetam de forma mais severa esse segmento populacional. Quando se trata de jovens que vivem em situações de pobreza ou extrema pobreza a situação torna-se ainda mais grave.

Segundo as diretrizes do Plano Nacional de Juventude da Câmara Legislativa Federal e do Conselho Nacional de Juventude considera-se jovem toda pessoa com idade entre 15 a 29 anos. Devido à amplitude da faixa etária, essa categoria pode ser ainda subdividida da seguinte forma: 15 a 17 anos: jovens adolescentes; 18 a 24 anos: jovens jovens; 25 a 29 anos: jovens adultos. A definição de faixas etárias para esse segmento da população é importante, no entanto, estudiosos da sociologia da juventude reconhecem a insuficiência do mero recorte biológico (transformações do organismo humano) ou demográfico (faixas etárias) em contemplar a ideia de juventude.

O conceito de juventude corresponde a uma construção histórica, social, cultural e relacional, que adquire conotações diferentes conforme o contexto histórico. Além disso, faz necessário abordar a ideia de juventudes, no plural, devido à diversidade étnica, de gênero, social, geográfica, dentre outras, que perpassam esse segmento populacional (ABRAMO, 2005; CARRANO, 2000; FRIGOTTO, 2009).

Em consonância com essa perspectiva, Spósito e Souza (2014) pontuam que reconhecer a diversidade do segmento juvenil implica admitir as transversalidades que afetam a contemporaneidade dos jovens. Noutras palavras, implica reconhecer as relações dos jovens atuais com os meios digitais, com o desengajamento e a desmobilização diante da oferta escolar e “[...] nas intrincadas relações que esses segmentos mantêm com o tempo enquanto construção social com fortes implicações para a vida escolar” (SPÓSITO; SOUZA, 2014, p. 56).

¹ Cabe salientar que os sujeitos participantes do Censo dos Jovens Fora da escola são adolescentes e jovens. No entanto, no decorrer do texto opta-se pela utilização da expressão jovem para se referir aos entrevistados.

Em relação aos limites cronológicos definidos para a adolescência denota-se que não existe um consenso em relação à idade ideal que representa este segmento da população. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabelece a faixa etária entre 10 e 19 anos e no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069 de 1990) define a faixa etária de 12 a 18 anos de idade.

No entanto, assim como o conceito de juventude, é importante destacar que a idade cronológica não deve ser um critério predominante nas análises e estudos sobre esse grupo. A adolescência é um período caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social dos indivíduos. Além disso, é um conceito que pode ter conotações diferentes conforme o período histórico vigente.

Historicamente, o Brasil não possui tradição em políticas sociais voltados para o segmento juvenil. Até os anos 2000, as ONGs e o terceiro setor, sobretudo, eram as principais entidades que articulavam projetos e programas destinados aos jovens. No geral, os programas eram voltados para jovens em “situação de risco” com duas principais vertentes: voltados para a ressocialização ou programas de capacitação profissional. Não obstante a relevância de tais ações para esse segmento da população, grosso modo, esses projetos buscavam retirar das ruas jovens que apresentam risco para a população, não contribuindo, de fato, para amenizar as desigualdades diversas concernentes a essa parcela da sociedade. Nesse contexto, Abramo (1997, p.2) ressalta:

É necessário notar, porém, que em parte considerável desses programas, apesar das boas intenções neles contidos, o que se busca, explícita ou implicitamente, é uma contenção do risco real ou potencial desses garotos, pelo seu “afastamento das ruas” ou pela ocupação de “suas mãos ociosas” [...]. A grosso modo, no entanto, pode-se dizer que a maior parte desses programas está centrado na busca de enfrentamento dos “problemas sociais” que afetam a juventude (cuja causa ou culpa se localiza na família, na sociedade ou no próprio jovem, dependendo do caso e da interpretação), mas, no fundo, tomando os jovens eles próprios como problemas sobre os quais é necessário intervir, para salvá-los e reintegrá-los à ordem social.

Ademais, a autora salienta a dificuldade dessas ações encararem os jovens como sujeitos em detrimento de uma visão do “jovem problema” e passivo as situações adversas que surgem.

A partir dos anos 2000 esse quadro se modifica e a juventude passa a ser vista como questão social, sendo assim, o poder público é a principal instância responsável por garantir direitos sociais básicos a essa faixa etária. É importante salientar que tais avanços não podem ser analisados meramente como

concessão do Estado, mas sim como reflexo da pressão dos movimentos sociais e da sociedade civil. Nesse contexto, alguns aparatos legais foram criados.²

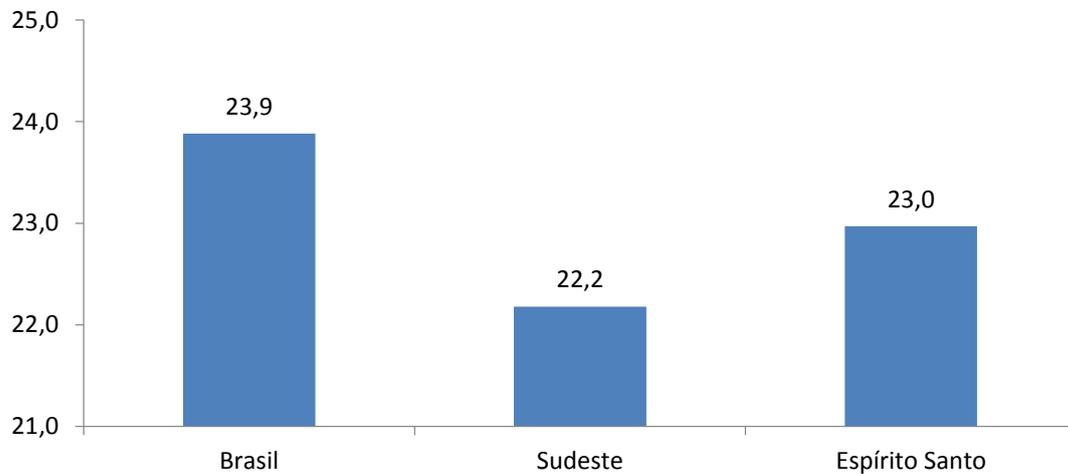
O marco legal preconizado representa um avanço significativo para a consolidação de uma política de Estado voltada às especificidades deste segmento. Contudo, não obstante os avanços das últimas décadas, as políticas públicas voltadas para o segmento juvenil ainda são ínfimas para superar as desigualdades sociais que ainda persistem e que afetam diretamente as trajetórias de vida de milhões de jovens. O relatório realizado em 2013 pela Secretaria Nacional da Juventude afirma que:

Apesar dessas conquistas, o Brasil ainda precisa dar respostas a problemas não totalmente solucionados, como o desemprego juvenil, que afeta não só os jovens brasileiros, mas do mundo inteiro [...]. Nessa mesma pauta, incluímos o compromisso com a educação de qualidade, a saúde integral, o acesso à cultura, esporte e lazer, tempo livre e o direito à participação, além de um item que requer atenção especial por parte do poder público, que é o enfrentamento à violência contra a juventude, em especial, contra os jovens negros.

De acordo com os dados da PNAD contínua de 2015, a população jovem de 10 a 24 anos no Espírito Santo totalizava 23,0% da população total do estado, o que correspondia a aproximadamente 905.651 pessoas. Na região Sudeste o percentual de jovens na faixa etária indicada equivale a 22,2% (19.078.508) e no Brasil 23,9% (48.832.877), no quarto trimestre de 2015, conforme indica a figura 1.

² Em 2005 o governo federal criou a Secretaria Nacional da Juventude e o Conselho Nacional da Juventude com o objetivo de discutir questões relativas a faixa etária de 15 a 29 anos. A Emenda Constitucional nº 65 (BRASIL, 2010), promulgada em 13 de julho de 2010, representa um avanço também, uma vez que modificou a denominação do Capítulo VII do Título VIII da Constituição Federal para incluir o termo “jovem”, bem como alterou o art. 227 para incluir os interesses da juventude. O Estatuto da Juventude (Projeto de Lei 4529/2004) regulamenta os direitos das pessoas com idade entre 15 e 29 anos, definindo obrigações da família, comunidade, da sociedade e do Poder Público.

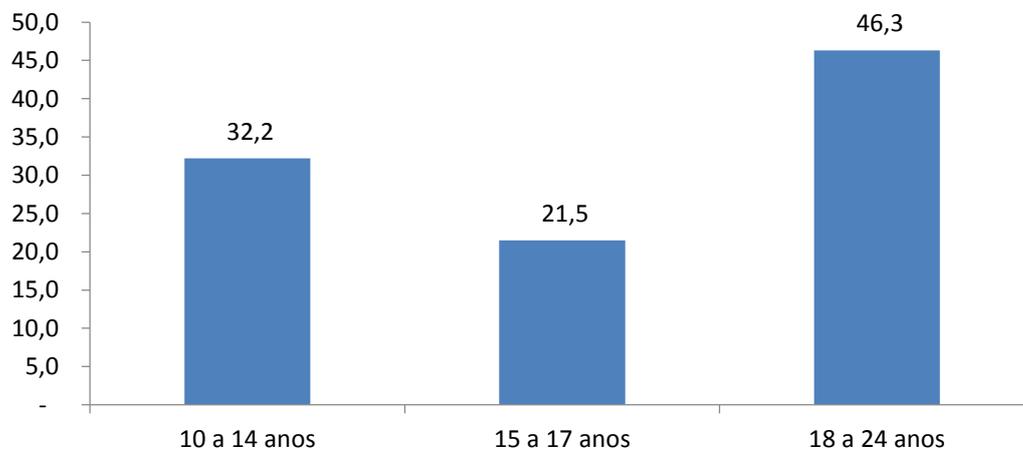
Figura 1 - Composição da população adolescente/ jovem de 10 a 24 anos - Brasil, Sudeste e Espírito Santo - IV Trimestre 2015



Fonte: PNAD-C 2015/IBGE
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Do total estimado de 905.651 adolescentes e jovens na faixa etária compreendida entre 10 e 24 anos residentes no ES em 2015, 32,2% (291.522) possuíam de 10 a 14 anos; 21,5% (194.962) estavam na faixa etária de 15 a 17 anos e 46,3% (419.167) na faixa etária de 18 a 24 anos, conforme mostra a figura 2.

Figura 2- Composição da população adolescente/jovem por faixa etária - Espírito Santo - IV Trimestre 2015



Fonte: PNAD-C 2015/IBGE
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A tabela 1 aponta a população total e a população de 10 a 24 anos que são moradores dos bairros beneficiados com o Programa do Ocupação Social. Além disso, a última coluna indica o percentual de adolescentes/jovens na faixa etária sinalizada em relação ao total de habitantes dos bairros.

Tabela 1- População total e de 10 a 24 anos dos bairros do Ocupação Social

Município	Bairro	População total (Ano: 2010)	População - 10 a 24 anos (Ano: 2010)	%
Vila Velha	São Torquato	5288	1315	25,8
	Santa Rita	6354	1788	28,1
	Barramares	10845	3436	31,7
	Ulisses Guimarães	7271	2311	31,8
	Boa Vista I e II	6658	1799	27,0
Cariacica	Nova Rosa da Penha	15397	4743	30,8
	Nova Esperança	3484	1025	29,4
	Castelo Branco	9451	2635	27,9
	Flexal II	6708	2029	30,2
Serra	Vila Nova de Colares	17015	5491	32,3
	Feu Rosa	19532	5773	29,6
	Central Carapina	7216	2264	31,4
	Jardim Carapina	14052	4308	30,7
	Novo Horizonte	14146	4353	30,8
	Planalto Serrano	15495	5036	32,5
	Bairro das Laranjeiras	14578	4354	29,9
Vitória	Nova Palestina	6471	2077	32,1
Cachoeiro de Itapemirim	Zumbi	9465	2726	28,8
Linhares	Aviso	11240	3281	29,2
	Interlagos	26557	7471	28,1
Colatina	Ayrton Senna	4061	1236	30,4
	Bela Vista	3809	1099	28,9
São Mateus	Bom Sucesso	5024	1531	30,5
	Vila Nova e Vila Verde ³	6614	1956	29,6
Pinheiros*	Pinheiros* ⁴	9588	2742	28,6

Fonte: CENSO 2010/IBGE

Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

³ Vila Nova e Vila Verde são bairros distintos, porém, como são contíguos foram levantados em conjunto.

⁴ O município de Pinheiros, quando do levantamento da pesquisa, não possuía lei de limite de bairros.

Os jovens representam uma parcela numérica expressiva da população, todavia, como já dito, é o segmento populacional que apresenta maiores desafios.

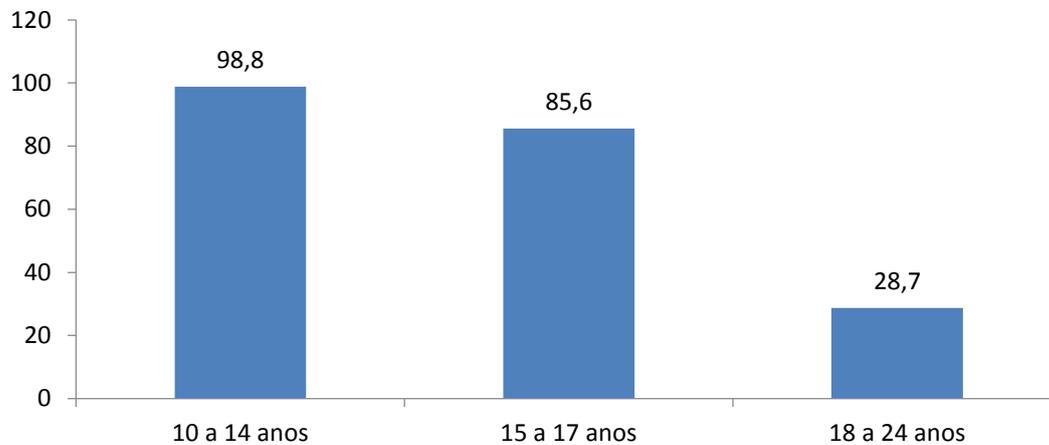
Em que pese à importância da educação para o desenvolvimento social e individual, alguns obstáculos têm dificultado o acesso a uma educação escolar de qualidade aos jovens em situação de vulnerabilidade social. O não acesso à escola compromete tanto a formação cidadã dos sujeitos como a mobilidade social dos mesmos. Noutras palavras:

O acesso e a permanência dos indivíduos na escola contribuem para a democratização dos conhecimentos e cria condições individuais e coletivas para o desenvolvimento da consciência sobre a realidade social em que vivem e sobre as relações existentes nos contextos dos quais são sujeitos históricos, econômicos e políticos. Ao se conscientizar de tudo isso, o indivíduo se transforma e passa a viver a sua cidadania de maneira mais efetiva (FLACH, p. 286, 2011).

O direito à educação escolar é assegurado através de um vasto aparato legal. Um dos marcos mais recentes no que se refere às políticas educacionais voltadas para a educação básica foi a Emenda Constitucional nº 59 de 11 de novembro de 2009, que prevê a obrigatoriedade do ensino para crianças e jovens de quatro a dezessete anos. Embora a legislação certifique o direito à educação escolar, uma quantidade significativa de adolescentes e jovens não frequentam a escola seja em nível nacional ou estadual.

Em relação à frequência escolar no ES nota-se, conforme demonstra a figura 3, que no ano de 2015, 98,8% dos adolescentes de 10 a 14 anos frequentavam a escola, 85,6% dos que tinham entre 15 e 17 anos estavam na mesma situação escolar, enquanto entre os jovens de 18 a 24 anos a frequência escolar era de 28,7%.

Figura 3 - Proporção de adolescente/jovens, de 10 a 24 anos, que frequentam a escola, Espírito Santo, IV Trimestre 2015



Fonte: PNAD-C 2015/IBGE
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Esses dados indicam que no quarto trimestre de 2015 no ES cerca de 1,2% (3.617) de adolescentes com idade entre 10 e 14 anos não frequentavam a escola e 14,4% (28.039) dos jovens de 15 a 17 anos estavam na mesma situação. Essas informações revelam um cenário preocupante na medida em que a Emenda Constitucional nº 59 de 11 de novembro de 2009 prevê a obrigatoriedade do ensino para crianças e jovens de quatro a dezessete anos, como já dito. Além disso, a meta 03 do Plano Nacional de Educação (PNE) prevê a universalização do atendimento escolar de toda população de 15 a 17 anos até o ano de 2016. O Plano propõe também elevar até o final de sua vigência (2024) a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%.

A literatura sinaliza que são muitos os fatores relacionados ao abandono escolar⁵ que podem ser intrínsecos ou extrínsecos à escola. Em revisão de artigos publicados nos EUA que abordam a temática, Rumberger e Lim (*apud* SOARES et. al., 2015) dimensionaram os aspectos que advertem se o aluno abandona ou consegue concluir o ensino médio em dois grupos: aqueles associados às características

⁵ De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o abandono escolar é a condição do aluno que deixa de frequentar a escola durante o andamento do ano letivo, mas, volta a se matricular no ano seguinte. O abandono escolar é, geralmente, confundido com a evasão escolar. No entanto, é importante destacar que são conceitos diferentes. O aluno que abandona a escola retorna à instituição no ano seguinte enquanto numa situação de evasão escolar o estudante não volta a se matricular. Não obstante tal diferença conceitual, estudos apontam que os fatores que incidem tanto no abandono quanto na evasão escolar são muito semelhantes.

individuais dos alunos e os relacionados às dimensões institucionais de suas famílias, escolas e comunidades.

Os aspectos individuais apontados pelos autores são: o desempenho educacional; o comportamento e atitudes do aluno e as experiências prévias. Dentre as características institucionais a revisão indica três aspectos familiares: a estrutura e mudanças nessa estrutura familiar; a renda e outros recursos familiares e o capital social. Além disso, pontua-se quatro dimensões escolares: a composição dos estudantes da escola; os recursos escolares; as políticas e práticas da escola e outros aspectos estruturais. Por fim, os estudiosos indicam que o nível de pobreza ou riqueza da comunidade no qual está inserido exerce um papel importante na trajetória escolar dos alunos.

Entre os fatores externos que interferem no abandono escolar, podem-se incluir: a necessidade de entrada no mercado de trabalho; as desigualdades sociais; a gravidez; a necessidade de cuidar dos familiares; a gravidez; a falta de interesse pela escola (ARROYO, 1993; BOURDIEU, 1998). No que diz respeito aos aspectos internos tem-se: a diferença de linguagem dos atores escolares; o programa pedagógico da instituição, as características da direção, reprovação, dentre outros.

No que concerne à situação de violência vivenciada pelos jovens, o Espírito Santo apresenta um alto índice de violência com as taxas mais elevadas da Região Sudeste e superiores à média nacional. Em 2010, o estado alcançou a marca de 51,04 homicídios por 100 mil habitantes, enquanto a média brasileira era de 27,4. Quando as vítimas são jovens, a situação de violência é ainda mais grave. Em 2014, a taxa de homicídios entre jovens na faixa etária de 15 a 24 anos no Espírito Santo foi de 94,2 por 100 mil habitantes, o que representa aproximadamente o dobro da taxa nacional.⁶

As estatísticas apontam que as vítimas dos homicídios são, majoritariamente, jovens, do sexo masculino, negros, com baixa escolaridade e residentes em bairros periféricos. Em 2014, o segmento juvenil do sexo masculino de 15 a 24 anos representava 9% da população do estado, porém 40% dos homicídios ocorridos naquele ano foram neste segmento.⁷ Em que pese à letalidade alcançar de forma significativa a população jovem de 15 a 24 anos, há uma tendência de diminuição dessa faixa etária de

⁶ Fonte: Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa Social (SESP), Espírito Santo.

⁷ Fonte: Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH), Espírito Santo.

vitimização. Portanto, as taxas de homicídios têm atingido adolescentes e jovens cada vez mais novos e os delitos têm sido cometidos por esse segmento cada vez mais jovem também.

Segundo as Varas da Infância e Juventude, atos infracionais⁸ estão começando a ser praticados por crianças em volta dos 10 anos de idade. Ademais, não podemos negligenciar que nessa idade há uma quantidade expressiva de adolescentes que abandonam a escola. Nesse sentido, parte significativa dos jovens assassinados em 2014 abandonou a escola no ensino fundamental (5° e 6° ano)⁹. Nesse contexto, cabe destacar a urgência de políticas públicas e ações que visam amenizar os problemas relatados.

Pesquisas ressaltam¹⁰ que, historicamente, as políticas públicas voltadas para os jovens têm sido formuladas tendo como referência a perspectiva dos adultos. Ou seja, no geral, o segmento juvenil não tem sido escutado, suficientemente, de modo que possa influenciar nas políticas, sendo tratados, muitas vezes, como sujeitos passivos e “sem voz”. Em se tratando de jovens em condições de vulnerabilidade social esse debate se torna um desafio ainda maior. Portanto, esse estudo se torna importante na medida em que revela os anseios e perspectivas desses adolescentes e jovens, possibilitando, assim, subsidiar a formulação de políticas públicas a partir das demandas reais desses sujeitos. Além disso, esse estudo se torna relevante na medida em que contribui para futuras pesquisas acerca dessa temática.

Compreender a realidade dos jovens que vivem em bairros pobres e, portanto, entender o que eles pensam acerca da escolarização, da qualificação profissional, de perspectivas de futuro, dentre outras coisas, é fundamental para o enfrentamento das dificuldades que os impedem de frequentarem a escola. Por isso é importante estudar esse cenário e contribuir para sistematizar conhecimentos que possam servir para futuras pesquisas e políticas públicas no Espírito Santo.

⁸ Fonte: Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH), Espírito Santo.

⁹ Fonte: Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH), Espírito Santo.

¹⁰ Cf. Abramo (2005); Spósito e Carrano (2003).

2. METODOLOGIA

Os sujeitos participantes desse estudo são adolescentes e jovens de 10 a 24 fora da escola moradores dos 25 bairros selecionados pelo Programa Ocupação Social. Para fins dessa pesquisa foram considerados fora da escola os jovens de 10 a 17 anos que não estavam frequentando a instituição escolar e os de 18 e 24 anos que não havia concluído o ensino fundamental ou médio no momento da entrevista.

Os bairros contemplados com o Programa Ocupação Social possuem 73.538 jovens moradores de 10 a 24 anos. Desse total, cerca de 16.000 estão fora da escola.

O lócus escolhido para a realização da pesquisa foram os bairros dos municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (Serra, Vila Velha, Cariacica e Vitória) e do interior do estado (Cachoeiro de Itapemirim, Linhares, Colatina, São Mateus e Pinheiros) que apresentaram alto índice de homicídios nos últimos anos. Os bairros foram agrupados em 04 grupos a fim de facilitar a logística de seleção de bolsistas, treinamentos e mobilizações para as atividades de campo. O quadro 01 aponta os bairros selecionados.

QUADRO 01- Bairros selecionados para a pesquisa Censo dos jovens fora da escola

Grupo	Bairro	Município	Grupo	Bairro	Município
G1	Santa Rita	Vila Velha	G3	Boa Vista	Vila Velha
	Nova Rosa da Penha	Cariacica		Nova Palestina	Vitória
	Nova Esperança	Cariacica		Bairro das Laranjeiras	Serra
	Vila Nova de Colares	Serra		Planalto Serrano	Serra
	Feu Rosa	Serra		Novo Horizonte	Serra
G2	Barramares	Vila Velha	G4	Aviso	Linhares
	Ulisses Guimarães	Vila Velha		Interlagos	Linhares
	Castelo Branco	Cariacica		Ayrton Senna	Colatina
	Flexal II	Cariacica		Bela Vista	Colatina
	Central Carapina	Serra		Bom Sucesso	São Mateus
	Jardim Carapina	Serra		Vila Nova/Vila Verde	São Mateus
		Zumbi		Cachoeiro de Itapemirim	
				Pinheiros	

Fonte: Secretaria de Estado de Direitos Humanos (SEDH).

Como forma de ter uma visão geral dos indivíduos participantes deste estudo optou-se pela utilização de um questionário estruturado com questões abertas e fechadas. Segundo Gil (2008) o questionário consiste na:

[...] técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc. (GIL, 2008, p. 121).

O autor aponta, dentre outras, as seguintes vantagens ao lançar mão dessa técnica no processo investigativo: (1) possibilita atingir grande número de pessoas; (2) garante o anonimato das respostas; (3) não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

As questões pontuadas no questionário visam conhecer o perfil da população participante desta pesquisa, bem como as suas expectativas e visão de futuro, além de levantar informações sobre família, educação, trabalho, mobilidade, meios de comunicação, conectividade, cursos, lazer, prática de atividade física ou esporte e habilidades socioemocionais. Para tanto, o instrumento é composto por 18 blocos.¹¹

Os dados coletados foram organizados em um banco de dados no Excel. Como forma de enriquecer a análise dos dados, foram feitos alguns cruzamentos no texto que serão aprofundados em estudos posteriores.

2.1 Trabalho de Campo

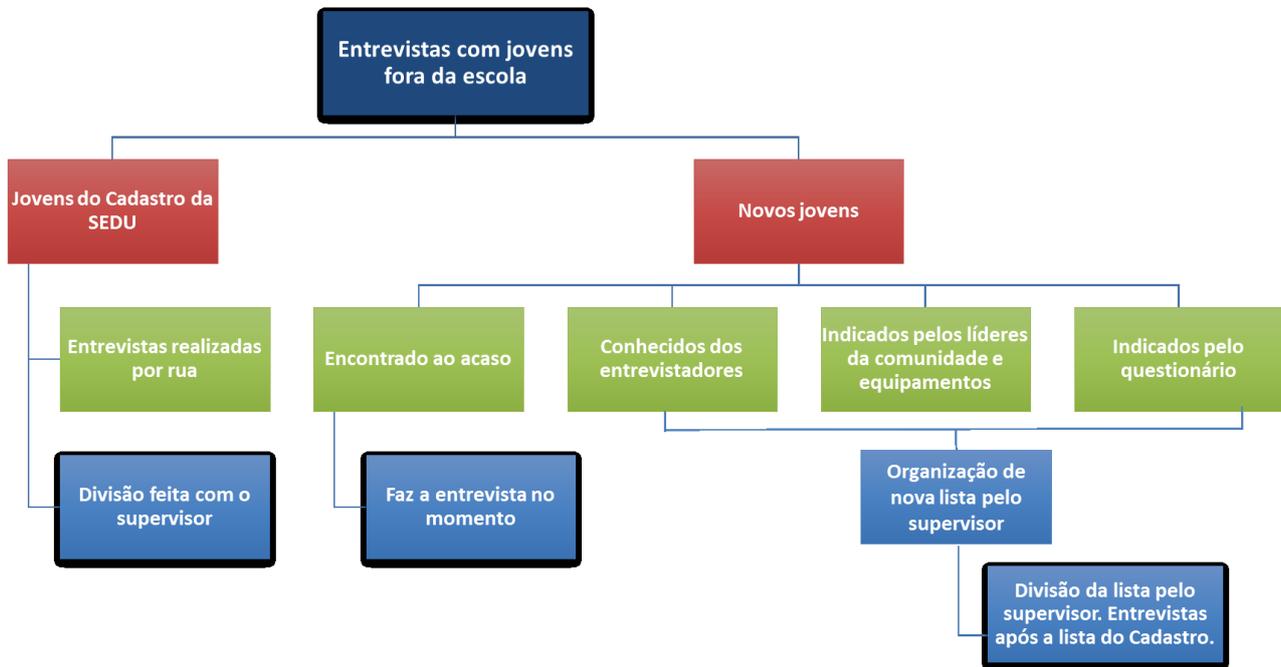
Conforme já dito, todos os jovens de 10 a 24 anos moradores dos bairros de atuação do Programa Ocupação Social, que não frequentavam a escola, deveriam ser entrevistados. As entrevistas realizadas com adolescentes na faixa etária de 10 a 14 anos deveriam ser acompanhadas por uma

¹¹ Os blocos que compõem o questionário são: Bloco 1- Controle da entrevista; Bloco 2- Identificação do jovem; Bloco 3- Características Pessoais; Bloco 4- Características do local de moradia; Bloco 5- Origem familiar; Bloco 6- cidadania; Bloco 7- Uso do Tempo; Bloco 8- escolaridade; Bloco 9- Qualificação Profissional; Bloco 10- Trabalho e Empreendedorismo; Bloco 11- Perspectivas educacionais e de trabalho; Bloco 12- Suscetibilidade à violência ou Psicoativos; Bloco 13- Qualidade de vida; Bloco 14- Protagonismo; Bloco 15- Autoestima; Bloco 16- Impulsividade; Bloco 17- Informações finais.

pessoa responsável. Essa deveria assinar o questionário juntamente com o entrevistado. Foram aplicados 6.210 questionários.

O período da coleta de dados foi realizado entre os meses de novembro de 2015 e junho de 2016. Em geral, as equipes de campo foram compostas por quatro bolsistas, preferencialmente residentes no bairro de atuação, sendo um deles supervisor de campo e quatro ou cinco entrevistadores, dependendo do bairro. O supervisor de campo era o responsável pelo estudo em sua área de atuação e, também, o elemento de ligação entre a coordenação do projeto e os outros componentes da equipe. Além das equipes de campo, as pesquisas contaram com coordenadores internos, responsáveis pelo suporte e monitoramento das atividades de campo, e com digitadores, que construíram o banco de dados a partir dos instrumentos aplicados.

Os sujeitos participantes deste estudo foram identificados nos bairros a partir de duas estratégias. Primeira, através do cadastro de jovens que evadiram ou abandonaram a escola no período de 2007-2014 fornecido pela Secretaria de Educação (SEDU). A segunda estratégia buscou encontrar esses jovens por meio da indicação de nomes por moradores e lideranças comunitárias; instituições locais, como Conselhos Tutelares, Projetos Sociais, Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Postos de Saúde, etc.; e indicações dos próprios entrevistadores e entrevistados, além da localização por acaso, durante a movimentação das equipes nos bairros.

Figura 4- Estratégias de localização e logística de campo da pesquisa com os jovens


Fonte: Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)

Conforme ilustrado na figura 4, as entrevistas com os jovens do cadastro da SEDU foram realizadas por rua. Nesse sentido, o sujeito encontrado ao acaso era entrevistado no mesmo momento, exceto quando este declarou não ter disponibilidade. Neste caso, a entrevista era agendada para outro dia e horário. Os jovens indicados eram organizados pelo supervisor em uma nova lista e as entrevistas distribuídas aos entrevistadores após a realização do cadastro da SEDU.

As atividades realizadas em campo eram registradas diariamente pelas equipes. O supervisor era o responsável por avisar o número de domicílios visitados, o número de entrevistas realizadas com jovens do cadastro e número de entrevistas com novos jovens; o controle de presença – se houve falta de alguém da equipe e o motivo; e situações que tenham prejudicado o campo, como chuvas, problemas no bairro, etc. A cada semana, os supervisores deveriam sinalizar o horário de trabalho da semana posterior e preencher a listagem dos jovens com as informações da situação da visita passada por cada entrevistador.

Antes de iniciar a ida ao campo, os entrevistadores participaram de um treinamento para a aplicação do questionário. A capacitação da equipe de campo incluiu: o estudo de cada questão do questionário, a forma como o entrevistado deveria ser abordado, o modo como a entrevista deveria ser conduzida e encerrada. Além do treinamento, as equipes receberam um manual para consultar sempre que necessário, contendo todas as instruções passadas no treino, bem como explicações sobre as questões de cada bloco.

As equipes foram comunicadas, também, da importância de manter o sigilo dos dados coletados. Estimou-se que os bairros contemplados com o Programa Ocupação Social possuíam 76.779 jovens moradores de 10 a 24 anos. Desse total, 15.302 estavam fora da escola, de acordo com o cadastro disponibilizado pela Secretaria de Estado da Educação (SEDU). Todavia, não foi possível entrevistar essa quantidade de jovens devido aos principais motivos: 2.228 jovens mudaram-se e não possuem novo endereço cadastrado; 2.442 domicílios não foram encontrados; 993 jovens não foram encontrados; 890 indivíduos voltaram a estudar; 867 jovens mudaram-se para outro bairro, município ou estado, dentre outras causas. Logo, foram realizadas 1.556 entrevistas com jovens contatados a partir desse cadastro. Os demais sujeitos investigados foram indicados pelos líderes das comunidades e pelos questionários ou foram jovens conhecidos dos entrevistadores, como já dito. Sendo assim, foram aplicados 6.210 questionários no total.

A tabela 2 sinaliza a quantidade de jovens fora da escola nos bairros contemplados com o Programa, de acordo com as informações do cadastro da SEDU, e o total desses jovens que foram entrevistados em cada bairro pesquisado.

Tabela 2- Número de jovens fora da escola e Número de jovens entrevistados

Grupo	Bairro	Município	Nº de Jovens Fora da Escola no cadastro da SEDU	Nº de Jovens Fora da Escola entrevistados*
Grupo 1	Vila Nova de Colares	Serra	1020	313
	Feu Rosa	Serra	850	249
	São Torquato	Vila Velha	250	115
	Santa Rita	Vila Velha	541	108
	Nova Rosa da Penha	Cariaciaca	1595	442
	Nova Esperança	Cariaciaca	452	133
Grupo 2	Jardim Carapina	Serra	1142	412
	Central Carapina	Serra	714	217
	Barramares	Vila Velha	513	216
	Ulisses Guimarães	Vila Velha	502	128
	Castelo Branco	Cariaciaca	677	229
	Flexal II	Cariaciaca	488	204
Grupo 3	Novo Horizonte	Serra	535	209
	Planalto Serrano	Serra	1010	438
	Bairro das Laranjeiras	Serra	373	273
	Boa Vista	Vila Velha	422	45
	Nova Palestina	Vitória	567	254
Grupo 4 (Interior)	Pinheiros	Pinheiros	471	189
	Zumbi	Colatina	601	300
	Aviso	Linhares	635	232
	Interlagos	Linhares	967	511
	Bela Vista	Colatina	88	133
	Ayrton Senna	Linhares	95	414
	Vila Nova	São Mateus	406	205
	Bom Sucesso	São Mateus	388	241
Total			15302	6210

Fonte: Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU) e Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

3. RETRATO DOS JOVENS ENTREVISTADOS

Esta parte do texto apresenta os resultados do Censo dos Jovens fora da escola. Com o intuito de facilitar a descrição e análise dos dados, esta seção está dividida em cinco subseções: características pessoais, familiares e domiciliares; mobilidades, cidadania e uso do tempo; escolaridade e perspectivas educacionais; trabalho, empreendedorismo e perspectivas de trabalho; violência e drogas; qualidade de vida e comportamento (autoestima e impulsividade).

Foram entrevistados para esse estudo 6.210 jovens¹². Cabe destacar que em algumas questões o número de respondentes é menor do que o total de participantes da pesquisa, visto que nesses casos o entrevistado optou por não responder à pergunta¹³.

3.1 Características Pessoais, Familiares e Domiciliares

A primeira subseção deste relatório aborda questões relacionadas às características pessoais, familiares e domiciliares dos sujeitos entrevistados.

Tabela 3- Idade dos Jovens (%)

FAIXA ETÁRIA	NÚMEROS ABSOLUTOS	%
09 a 14 anos	268	4,3
15 a 17 anos	1318	21,4
18 a 24 anos	4287	69,5
25 a 29 anos	284	4,6
30 anos ou mais	11	0,2
Total	6.168	100,0

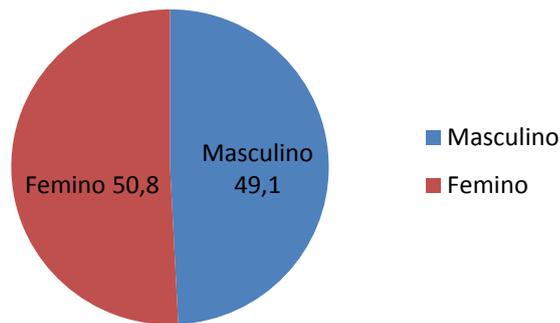
Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

¹² O objetivo da pesquisa consistiu em entrevistar jovens na faixa etária de 10 a 24 anos. Todavia, cabe salientar que a amostra final inclui 284 pessoas de 25 a 29 anos e 11 indivíduos com 30 anos de idade ou mais. No geral, os jovens pesquisados com a idade superior ao pretendido pelo estudo pediram para serem ouvidos, pois gostariam de receber novidades quando algum projeto chegasse no bairro.

¹³ Destaca-se que as questões sem respostas não foram contabilizadas no cálculo dos percentuais apresentados.

A tabela 1 apresenta a idade dos jovens participantes da pesquisa. Observa-se que 4,3% têm entre 09 e 14 anos; 21,4% possuem entre 15 e 17 anos; 69,5% têm entre 18 e 24 anos; 4,6% possuem entre 25 e 29 anos e 0,2% têm 30 anos ou mais.

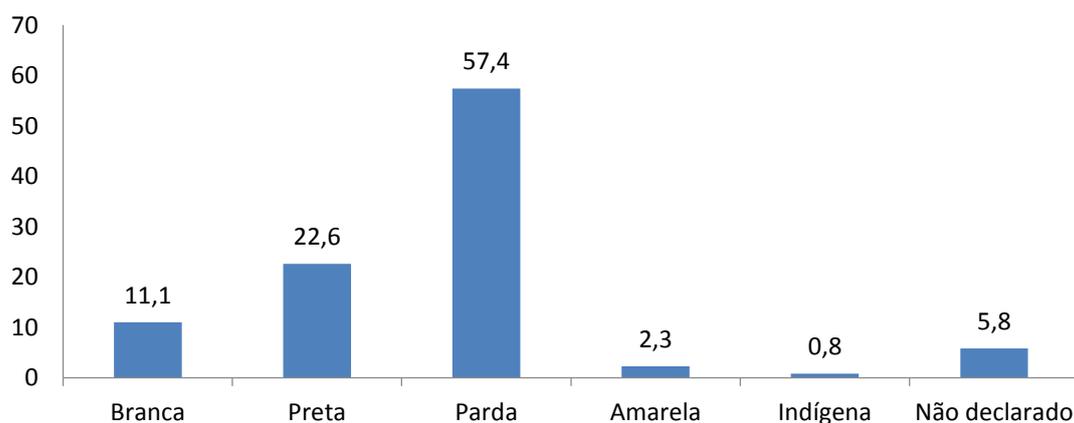
Figura 5- Sexo dos Entrevistados (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Dentre a população pesquisada 49,1% são do sexo masculino e 50,8% do sexo feminino, conforme ilustra a figura 4. Do conjunto dos bairros analisados destoam desta média os bairros Boa Vista (Feminino: 31,11%; Masculino: 68,89%) e Bairro das Laranjeiras (Feminino: 67%; Masculino: 33%).

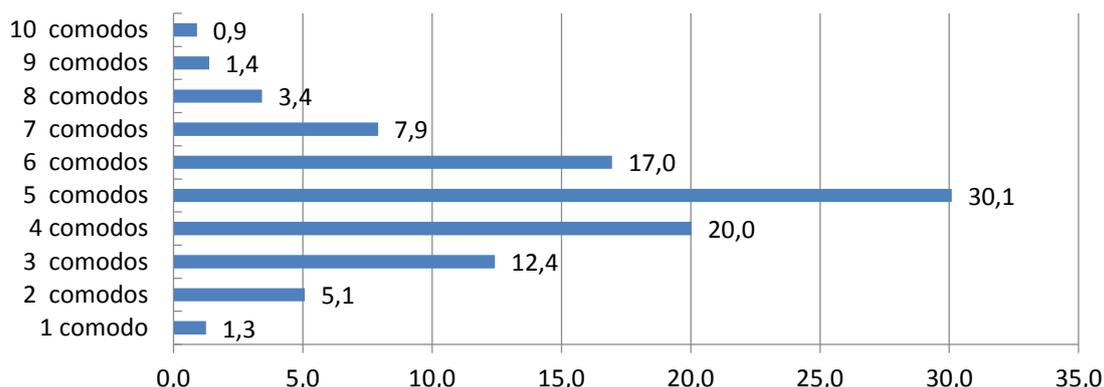
Figura 6- Cor ou Raça (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Do total de jovens participantes da pesquisa, 57,4% (3.562) declaram-se pardos; 22,6% (1.405) afirmam que são pretos e 11,1% (686) são brancos. Os negros (soma de pardos e pretos) representam 80% (4.967) da população entrevistada. Dentre os bairros pesquisados, destoam da média: Nova Palestina (Pretos: 46,5%); Bela Vista (Pretos: 3,8%; Pardos: 72,7%); Vila Verde (Branco: 26,8%).

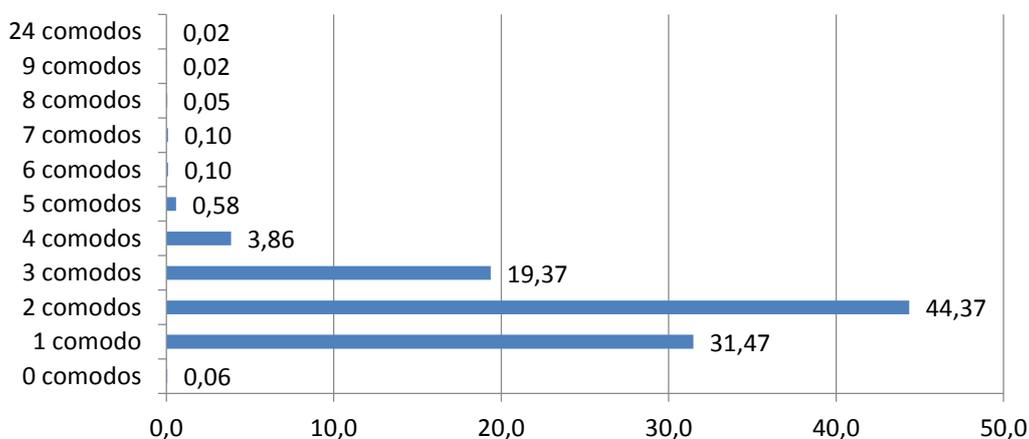
Figura 7 – Números de cômodos do Local onde Mora (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A figura 7 ilustra a quantidade de cômodos do local de moradia dos sujeitos da pesquisa. A maioria dos jovens (30,1%) vivem em casa com 05 cômodos. Por outro lado, 5,1% (314) e 12,4% (768) moram em casa com dois e três cômodos, respectivamente.

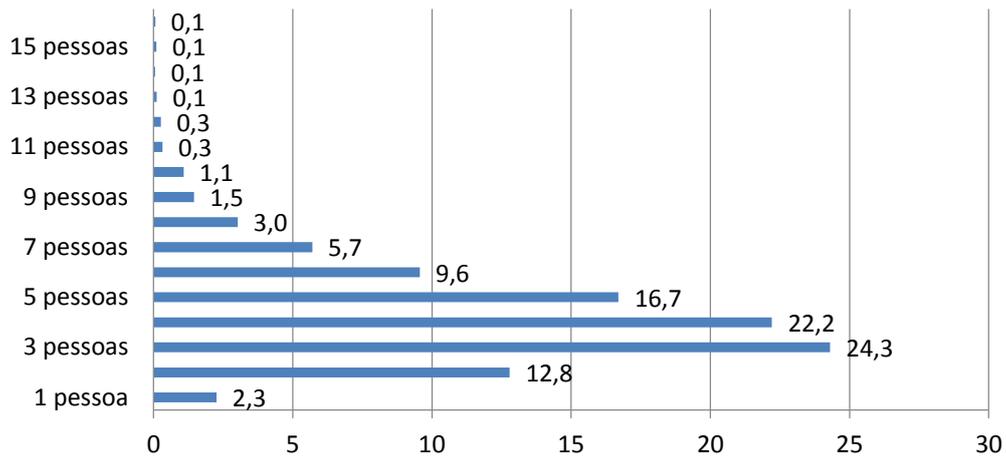
Figura 8- Números de Cômodos do Local onde Mora- apenas para dormir (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

De acordo com a figura 8, 44,37% (2.745) da população participante desse estudo moram em local que possui dois cômodos para dormir e 31,47% (1.947) moram em local que possui um cômodo para dormir.

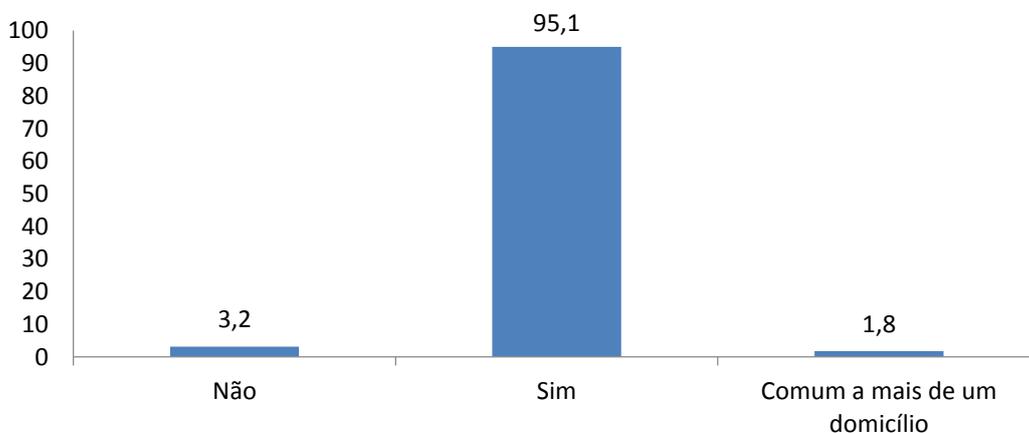
Figura 9- Número Total de pessoas que vive no local de moradia do jovem (incluindo ele)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A figura 9 sinaliza o número total de pessoas que moram no domicílio dos jovens entrevistados. Destaca-se que 24,3% (1.504) vivem em domicílio com 3 pessoas, 22,2% (1.375) residem com 4 pessoas e 12,8% (792) moram em domicílio com 2 pessoas.

Figura 10- No local onde mora existe banheiro ou sanitário (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Conforme ilustra a figura 10, a maioria dos entrevistados (95,1%) moram em local com banheiro ou sanitário. No entanto, 3,2% não possuem banheiro no domicílio, que representa um total de 196 indivíduos. Cabe ressaltar que o bairro Castelo Branco destoa da média, visto que a quantidade de jovens que residem em local sem banheiro chega a 40% (92) na região.

Tabela 4- Bens no Local de Moradia (%)

ITENS	Tem	Não tem
FOGÃO	99,3	0,7
GELADEIRA	97,8	2,2
FILTRO DE ÁGUA	43,2	56,8
TELEVISÃO	96,1	3,9
TELEFONE FIXO	12,7	87,3
TELEFONE CELULAR NO DOMICÍLIO	13,6	86,4
TELEFONE CELULAR PRÓPRIO	86,9	13,1
COMPUTADOR	30,6	69,4
COMPUTADOR COM INTERNET	23,1	76,9
TABLET	14,7	85,3

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A tabela 4 sinaliza os principais bens materiais que os jovens entrevistados possuem no local de moradia. Dentre os bens destacados, o que chama atenção é que 56,8% (3.527) dos sujeitos não têm filtro de água em suas residências. Dentre o total dos bairros pesquisados, contrasta da média o bairro Aviso, onde 70,7% (164) dos entrevistados afirmam não ter filtro em suas casas enquanto 29,3% (68) responderam que possuem. Esse é um dado que não pode ser negligenciado, uma vez que a ausência do filtro de água compromete a saúde dos indivíduos.

Figura 11- Gostaria de mudar do seu bairro, de sua cidade ou do estado (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Dentre a população participante do estudo, 58,7% (3.636) não mudaria do seu bairro; 17,4% (1.076) gostariam de mudar apenas do bairro; 12,6% (782) mudariam do Estado e 11,3% (703) gostariam de mudar da cidade e do bairro, como mostra a figura acima. No conjunto dos bairros analisados, discordam da média: Jardim Carapina, onde 40,3% dos jovens afirmam que têm interesse em mudar apenas do bairro; Bela Vista, onde 25,0% responderam que gostariam de mudar da cidade e do bairro em que vivem e Castelo Branco, onde 21,4% disseram que mudariam do Estado.

Tabela 5- Responsável Legal (%)

Pais	5,1
Pai	2,4
Mãe	16,0
Irmãos mais velhos	0,7
Pai e madrasta	0,1
Mãe e padrasto	0,2
Avó	0,5
Avô	0,4
Avó	1,1
Tios/Tias	1,2
O mesmo	70,8
Outro	1,1
Não se aplica	0,5

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros de Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

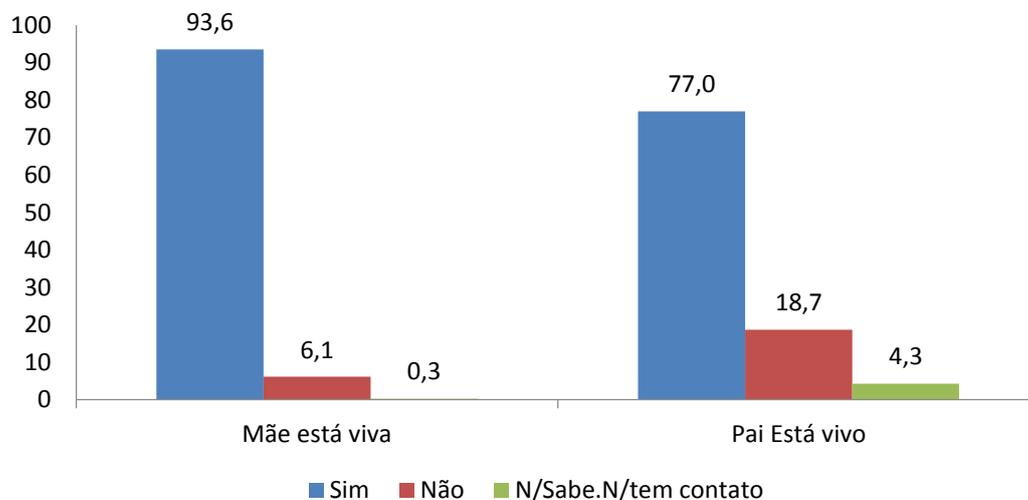
A tabela 5 aponta quem é o responsável legal dos jovens entrevistados. Os dados indicam que 70,8% (4.392) dos jovens são responsáveis por eles mesmos e a mãe é a responsável legal de 16,0 % (991) dos indivíduos pesquisados. No Bairro das Laranjeiras, o percentual de sujeitos que afirmaram ser a mãe a responsável legal por eles caiu para 7,0% (19) enquanto 86,1% (235) dos entrevistados responderam ser eles mesmos os responsáveis legais.

Tabela 6- Faixa etária dos jovens que afirmaram ser eles mesmos os próprios responsáveis legais

Faixa etária	Nº	%
15 a 17 anos	137	3,13
18 a 24 anos	3.953	90,37
25 a 29 anos	273	6,24
30 ou mais	11	0,25
Total	4374	99,99

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

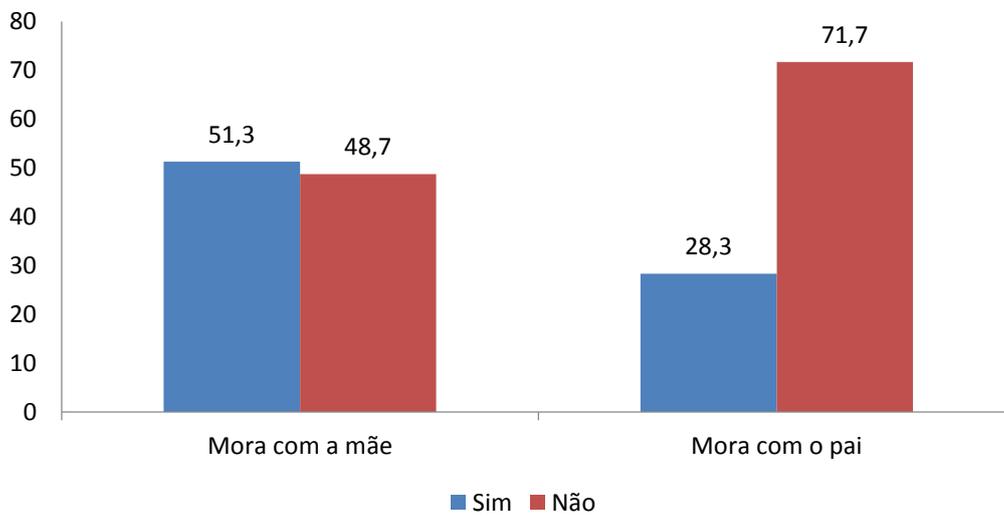
De acordo com a tabela acima, 90,37% (3.953) dos jovens que relataram ser eles mesmos os próprios responsáveis legais têm de 18 a 24 anos enquanto 3,13% (137) deles possuem de 15 a 17 anos.

Figura 12- Pai e Mãe estão vivos (%)


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Entre os entrevistados, 93,6% (5.805) afirmaram que a mãe está viva, por outro lado, os que possuem pais vivos representam 77% (4.778). Nesse cenário, 18,71% (1.161) dos jovens não têm o pai vivo e 4,6% (266) não conheceram seu pai. Entre os bairros pesquisados, nota-se que 38% dos sujeitos participantes do estudo moradores do bairro Santa Rita não têm o pai vivo.

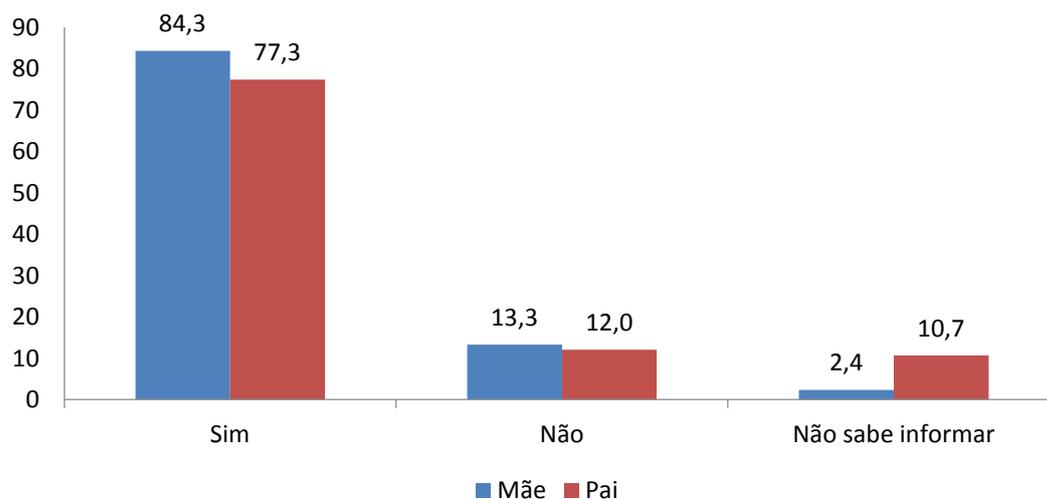
Figura 13- Mora com a mãe/pai (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Do total dos jovens participantes da pesquisa, 51,3% (2.977) moravam com a mãe, por outro lado, apenas 28,3% (1.353) deles estavam morando com o pai.

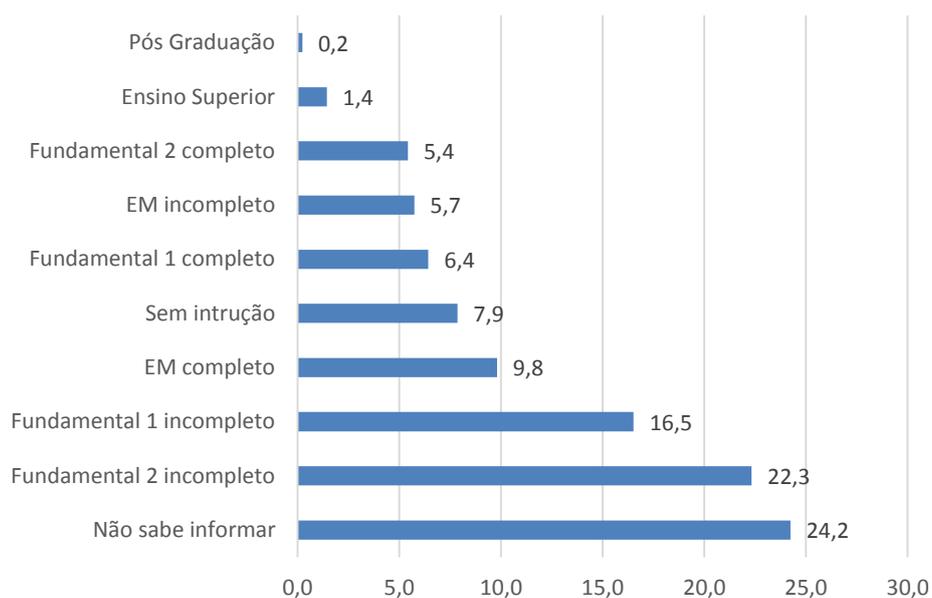
Figura 14- Mãe/pai sabem ler e escrever (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A figura 14 aponta a escolarização dos pais dos jovens entrevistados: 84,3% (5.210) das mães sabem ler e escrever e 77,3% (4.588) dos pais sabem ler escrever. É importante destacar que 10,7% (633) não souberam informar acerca da escolaridade dos pais, uma vez que existe um percentual significativo de jovens que não conheceram ou não moram com seus pais.

Figura 15- Escolaridade da Mãe (%)

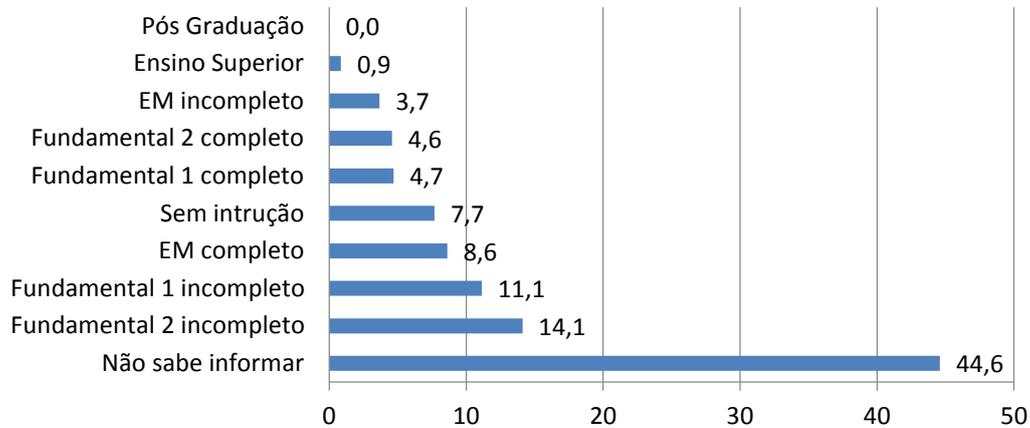


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016

Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

No que concerne à escolaridade das mães dos sujeitos pesquisados, cabe destacar que um número expressivo de jovens (24,2%) não soube responder essa informação. A soma das mães com fundamental 1 incompleto, fundamental 2 incompleto e fundamental 1 completo chega a 45,2%. Isso significa que a maioria das mães não concluíram o ensino fundamental, enquanto apenas 9,8% (607) finalizaram o ensino médio e 7,9% (486) não tinham instrução.

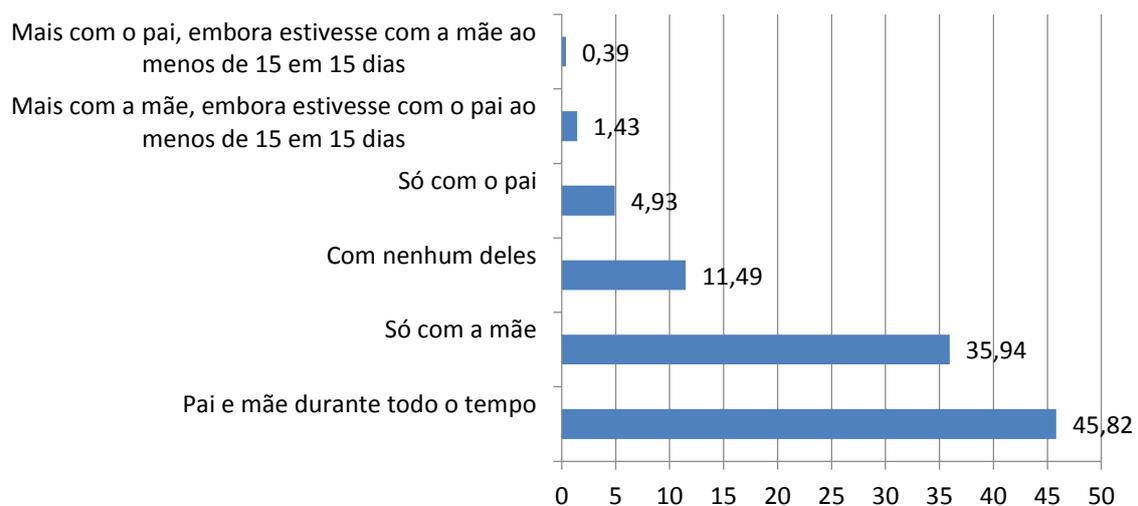
Figura 16- Escolaridade do pai (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Em relação à escolaridade dos pais dos sujeitos entrevistados é importante ressaltar que um número significativo dos jovens (44,6%) não soube responder essa informação. A soma dos pais com fundamental 1 incompleto, fundamental 2 incompleto e fundamental 1 completo chega a 29,9%. Esse dado aponta que a maioria dos pais não concluíram o ensino fundamental, por outro lado, apenas 8,6% deles finalizaram o ensino médio.

Figura 17- Com quem viveu até os 10 anos de idade (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Dentre a população pesquisada, 45,8% (2.843) viveram com o pai e a mãe até os 10 anos de idade, enquanto 35,9% (2.230) viveram com a mãe e 4,9% (306) apenas com o pai até os 10 anos. Em contrapartida, 11,5% (713) não viveram com nenhum deles.

Tabela 7- Rendimento Mensal Familiar (%)

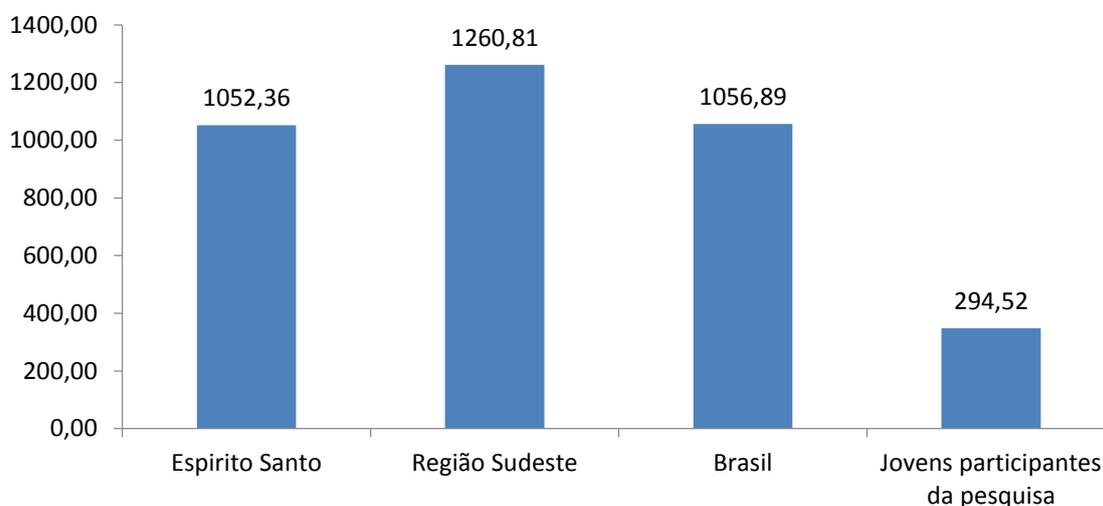
Porcentagem de jovens com rendimento familiar de R\$0 a R\$1000	55,4%
Porcentagem de jovens com rendimento familiar de R\$1000 a R\$2000	34,1%
Porcentagem de jovens com rendimento familiar de R\$2000 a R\$3000	6,5%
Porcentagem de jovens com rendimento familiar de R\$3000 a R\$4000	2,3%
Porcentagem de jovens com rendimento familiar de R\$4000 a R\$5000	1,0%
Porcentagem de jovens com rendimento familiar de R\$5000 a R\$999999	0,8%
Total	100,00

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A tabela 7 indica o rendimento mensal familiar, ou seja, a soma da renda mensal de todos os membros do domicílio, da população entrevistada que respondeu essa questão. Portanto, 55,4% dos jovens vivem em domicílio com rendimento mensal familiar que varia de R\$0 a R\$1000 e 34,1% moram em domicílio com a renda familiar média de R\$1000 a R\$2000. Por outro lado, 4,5% dos jovens informaram que o rendimento familiar é nulo.

Dentre os bairros pesquisados, aqueles que apresentam o menor e o maior rendimento mensal familiar são, respectivamente, Nova Esperança (R\$ 850,54) e Vila Verde (R\$ 2.079,33).

Figura 18 - Renda média domiciliar per Capita, Espírito Santo, Região Sudeste, Brasil, Censo de Jovens fora da escola, 2015



Fontes: PNAD 2015/IBGE

Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016

Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A figura 18 informa a renda média domiciliar per Capita do Espírito Santo, Sudeste, Brasil e dos jovens participantes da pesquisa. Os dados indicam que o rendimento familiar domiciliar per capita dos sujeitos entrevistados corresponde a R\$ 294,52. Esta renda é muito inferior ao rendimento do ES, Sudeste e Brasil no ano de 2015.

A tabela 6 pontua a situação de pobreza¹⁴ vivida pelos sujeitos da pesquisa. Os dados apontam que 42,33% dos jovens são considerados, pobres enquanto 57,77% são tidos como não pobres.

Tabela 8- Situação de Pobreza

	%	Números Absolutos
Jovens Pobres	42,33	1.950
Jovens Não Pobres	57,77	2.668
Total	100	4.618

¹⁴ A pessoa é considerada pobre quando possui renda per capita de até R\$ 250,26.

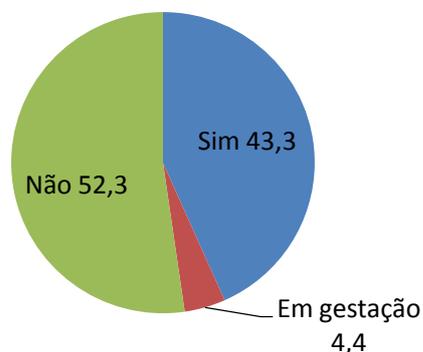
Figura 19- Situação de trabalho da pessoa que mais contribui com as despesas do domicílio (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

No que se refere à situação de trabalho da pessoa que mais contribui com as despesas do domicílio dos jovens, 41,49% (2.571) tinham carteira assinada; 17,75% (1.100) trabalhavam sem carteira assinada; 13,77% (853) eram autônomos e 10,02% (621) estavam desempregados.

Figura 20- Tem filhos (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

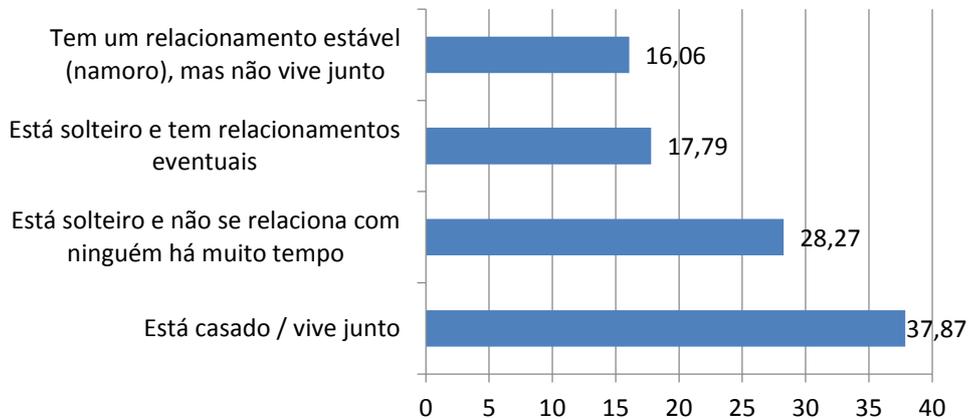
Entre os sujeitos entrevistados, 43,3% (2.689) já tinham filho no momento da pesquisa e 4,4% (271) estavam em gestação. Do total dos bairros analisados denota-se que o Bairro das Laranjeiras apresenta um percentual de jovens com filhos acima da média, desse modo, 58,5% (159) tinham filho.

Tabela 9- Idade em que teve o primeiro filho

Faixa etária	Nº	(%)
9 a 14 anos	202	8,0
15 a 17 anos	1.111	44,1
18 e 19 anos	671	26,6
20 a 24 anos	528	20,9
25 a 29 anos	8	0,3
30 anos e mais	1	0,0
Total	2.521	100,0
Idade média (em anos)	17,5	-
Número médio de filhos	1,5	-

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

De acordo com a tabela acima, 44,1% dos entrevistados com filhos tiveram o primeiro filho na faixa etária de 15 a 17 anos, esse percentual representa em números absolutos 1.111 jovens. E, ainda, 8,0% (202) dos sujeitos tiveram o primeiro filho na faixa etária de 09 e 14 anos de idade.

Figura 21- Relacionamento (%)

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

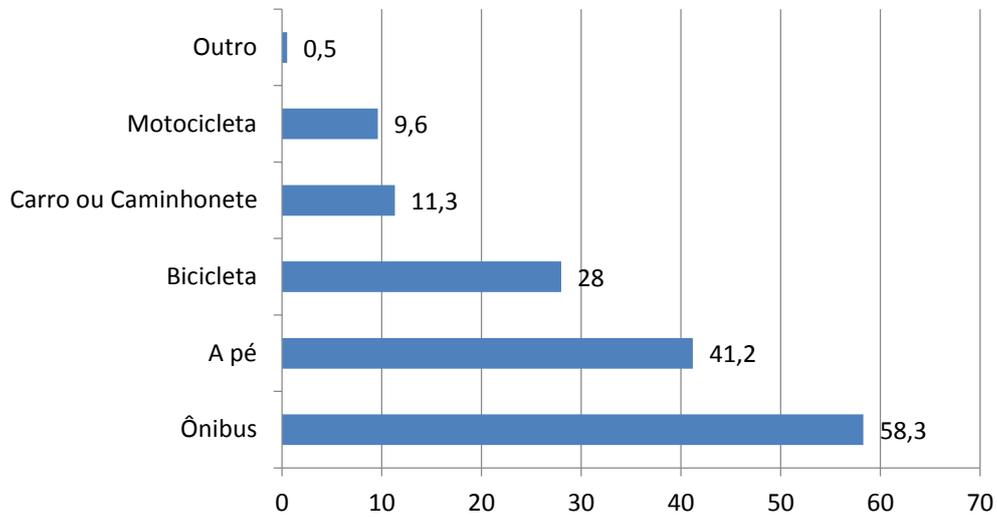
A figura 21 ilustra que 37,87 % (2.348) dos jovens participantes desse estudo eram casados ou viviam junto com alguém no momento da entrevista e 16,06% (996) estavam namorando. Em contrapartida, 28,27% (1.753) deles estavam solteiros e não se relacionavam com ninguém há muito tempo e 17,79% (1.103) estavam solteiros e tinham relacionamentos eventuais.

No Bairro das Laranjeiras o percentual de jovens que eram casados ou viviam junto com alguém equivalia a 53,5% (146), o que representa uma quantidade maior que a média de todos os bairros. Neste mesmo bairro, conforme dito acima, o percentual de jovens com filhos também é superior à média.

3.2 Mobilidades, Cidadania e Uso do Tempo

Esta subseção trata das questões referentes à mobilidade e a cidadania dos jovens participantes deste estudo, ou seja, aborda o uso dos meios de transporte público e aponta os principais documentos que os sujeitos possuem. Além disso, discorre sobre as questões que diz respeito à rotina dos entrevistados, tais como: atividades culturais e esportivas, religião, uso da internet, dentre outras.

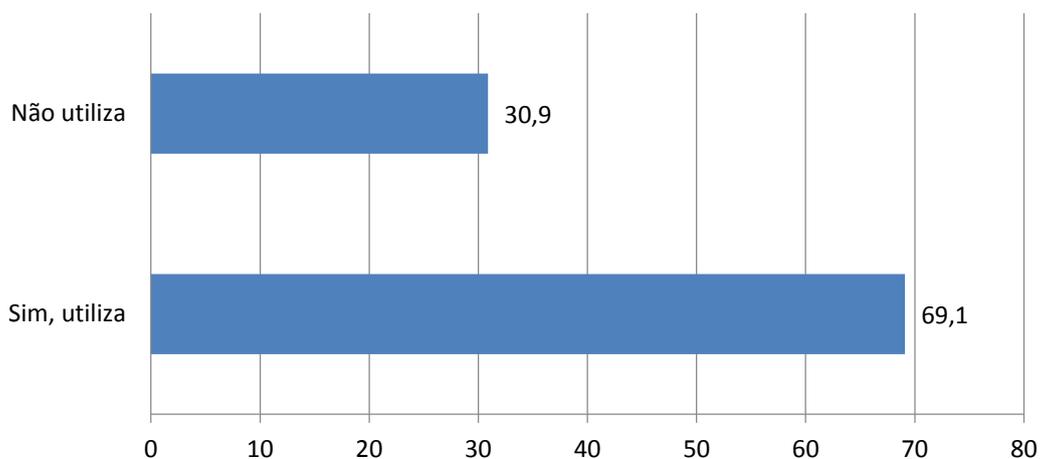
Figura 22- Principais meios de transporte que utiliza (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

No que diz respeito aos principais meios de transportes utilizados pelos sujeitos entrevistados nota-se, conforme mostra a figura 22, que 58,3% (3.620) deslocam-se, principalmente, de ônibus, 41,0% (2.560) deslocam-se a pé e 28% (1.736) fazem uso da bicicleta.

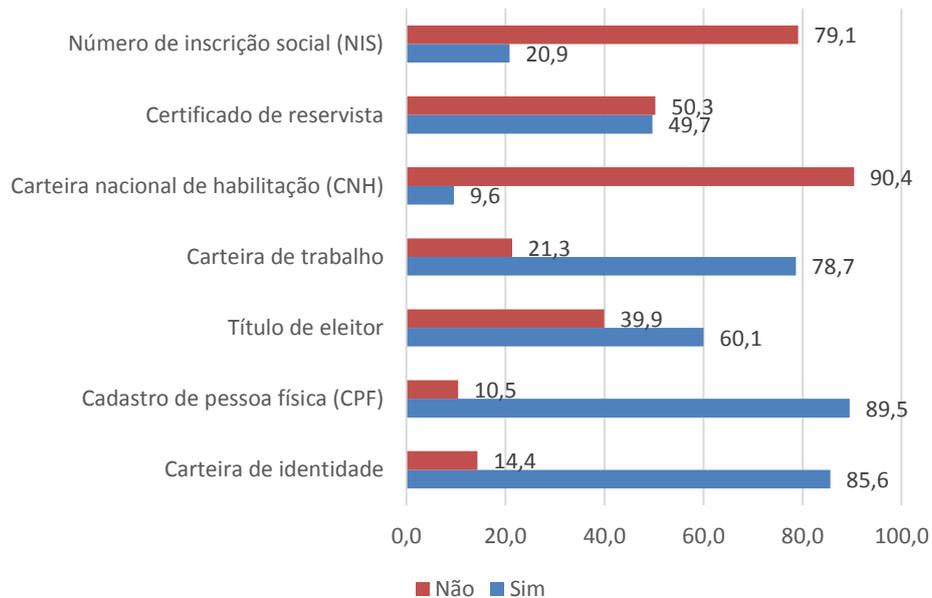
Figura 23- Você utiliza transporte público ao menos uma vez por semana? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A maioria dos entrevistados (69,1%) utiliza transporte público ao menos uma vez por semana, enquanto 30,9% não fazem uso do transporte público semanalmente.

Figura 24- Possui os seguintes documentos: (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A figura 24 informa quais os documentos que os sujeitos participantes desta pesquisa possuem. Os dados indicam que a maioria dos jovens tem Carteira de Identidade (85,6%); Cadastro de Pessoa Física (89,5%); Título de Eleitor (57,9%) e Carteira de trabalho (77,9%). Por outro lado, uma parcela significativa dos entrevistados não tem Carteira Nacional de Habilitação (77,7%) e nem Número de inscrição social (73,0%).

Tabela 10 - Como é sua rotina? (%)

Atividades	Sim	Não	Total
Tarefas domésticas	54,0	46,0	100,0
Ocupações familiares	40,0	60,0	100,0
Trabalho	28,0	72,0	100,0
Ajudo no trabalho dos meus pais	6,0	94,0	100,0
Assisto TV	54,0	46,0	100,0
Computador e Jogos Eletrônicos	10,0	90,0	100,0
Fico com amigos e familiares	23,0	77,0	100,0
Namoro	14,0	86,0	100,0
Atividades religiosas	23,0	77,0	100,0
Atividades esportivas	12,0	88,0	100,0
Atividades culturais	2,0	98,0	100,0
Trabalho voluntário	1,0	99,0	100,0
Curso Profissional	1,0	99,0	100,0
Fico na rua	29,0	71,0	100,0
Solto pipa	6,0	94,0	100,0
Saio com amigos	34,0	66,0	100,0
Fico com pais e/ou familiares	34,0	66,0	100,0
Durmo	44,0	56,0	100,0
Outro:	39,0	61,0	100,0

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016

Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A tabela 10 indica as atividades realizadas pelos entrevistados. As principais atividades realizadas por um número expressivo de jovens são: tarefas domésticas (54%); ocupações familiares (40%), assistir televisão (54%); dormir (44%), dentre outras sinalizadas na tabela.

Tabela 11- Como é sua rotina? (%)

	Um turno	Dois turnos	Três turnos	Um turno e no Final de semana
Tarefas domésticas	62,1	18,6	4,3	3,9
Ocupações Familiares	45,2	17,0	6,6	7,1
Trabalho	30,8	43,4	3,8	5,0
Ajudo no trabalho dos meus pais	65,0	12,1	2,6	2,6
Assisto TV	59,5	17,0	5,1	6,5
Computador e Jogos eletrônicos	61,5	12,0	3,4	5,4
Fico com amigos e familiares	33,0	2,9	1,1	10,2
Namoro	46,5	1,3	0,7	14,8
Atividades religiosas	38,3	1,1	0,1	23,8
Atividades esportivas	53,1	5,5	0,5	11,2
Atividades culturais	56,8	1,1	2,1	2,1
Trabalho voluntário	62,2	6,7	4,4	0,0
Curso Profissional	78,1	4,1	2,7	2,7
Fico na rua	47,1	14,1	4,9	8,5
Solto Pipa	55,2	11,9	0,6	6,8
Saio com os amigos	16,7	1,7	0,6	16,3
Fico com pais e/ou familiares	24,8	3,2	1,3	12,1
Durmo	75,9	10,3	1,7	5,6
Outro	29,6	7,1	3,2	6,2

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Tabela 12- Como é sua rotina? (%)¹⁵

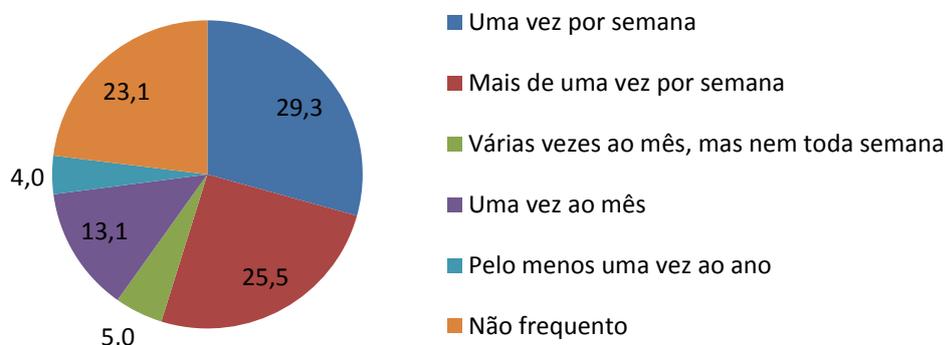
	Dois turnos e no Final de semana	Três turnos e no Final de semana	Final de Semana	Total (soma da tabela 11 e 12)
Tarefas domésticas	4,8	4,2	2,0	100,0
Ocupações Familiares	4,3	8,2	11,5	100,0
Trabalho	8,9	3,7	4,3	100,0
Ajudo no trabalho dos meus pais	2,3	1,4	13,9	100,0
Assisto TV	3,9	4,3	3,6	100,0
Computador e Jogos eletrônicos	3,2	3,6	10,9	100,0
Fico com amigos e familiares	2,1	4,1	46,6	100,0
Namoro	1,5	2,7	32,5	100,0
Atividades religiosas	2,1	0,5	34,0	100,0
Atividades esportivas	2,3	1,3	26,0	100,0
Atividades culturais	4,2	0,0	33,7	100,0
Trabalho voluntário	0,0	0,0	26,7	100,0
Curso Profissional	1,4	2,7	8,2	100,0
Fico na rua	6,0	8,0	11,4	100,0
Solto Pipa	3,7	1,4	20,4	100,0
Saio com os amigos	3,5	1,4	59,8	100,0
Fico com pais e/ou familiares	2,2	3,0	53,5	100,0
Durmo	1,7	1,7	3,2	100,0
Outro	3,8	3,3	46,9	100,0

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

As tabelas 11 e 12 informam em quantos turnos (matutino, vespertino e noturno) os entrevistados realizam as atividades indicadas nas tabelas e se elas também são realizadas nos finais de semana. Logo, a primeira coluna da tabela 9 aponta que, dentre os jovens que afirmaram que fazem atividades domésticas, 62,1% realizam essas tarefas em algum dos três turnos. Por outro lado, 3,9% afirmaram que realizam as atividades domésticas em apenas um turno e no final de semana. Entre os entrevistados que disseram que gostam de sair com os amigos e ficar com os familiares, a tabela 10 aponta que essas atividades são realizadas pela maioria deles nos finais de semana: sair com os amigos (59,8%) e ficar com os pais/familiares (53,5%).

¹⁵ Continuação da tabela 9.

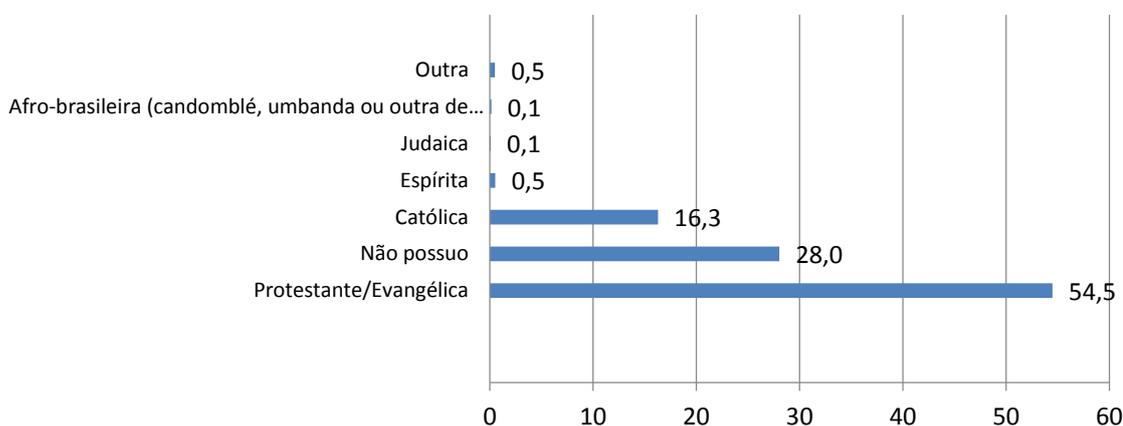
Figura 25- Frequenta igreja/templo/centro espírita ou outra instituição religiosa? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Do total da população pesquisada, 29,3% (1.821) frequentavam alguma instituição religiosa pelo menos uma vez por semana e 25,5% (1.581) frequentam mais de uma vez por semana. Por outro lado, 23,1% (1.431) não frequentam nenhuma entidade religiosa.

Figura 26- Religião (%)

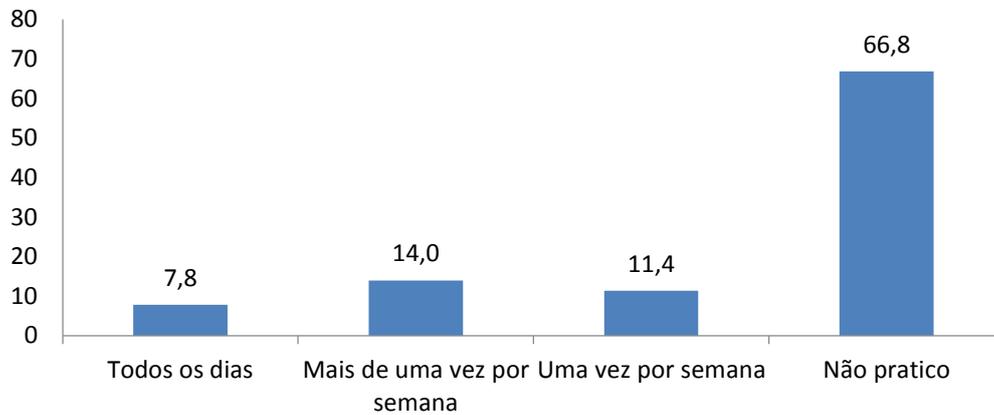


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

No que se refere à religião dos jovens, a figura 26 sinaliza que 54,5% (3.383) eram protestantes/evangélicos, 16,3% (1.010) eram católicos e 28% (1.740) não tinham nenhuma religião.

No conjunto dos bairros analisados, destoam desta média os seguintes bairros: Pinheiros (católicos: 35,5%); Boa Vista (Protestantes: 71,1%); Flexal III (Não possui religião: 53,7%).

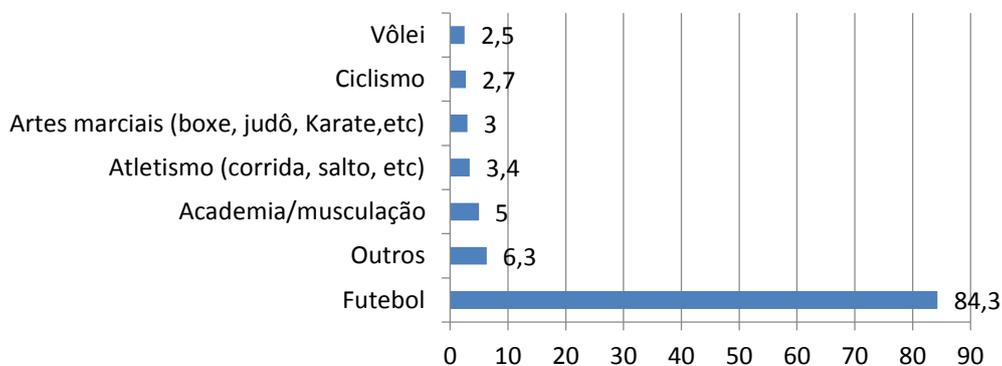
Figura 27- Frequência em que pratica esporte (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Entre os jovens entrevistados, 66,8% (4.147) não praticavam esportes. Por outro lado, 14% (867) praticavam mais de uma vez por semana, 11,4% (707) uma vez por semana e 7,8% (486) todos os dias. Os dados indicam que entre os bairros pesquisados, o Bairro Santa Rita é onde os jovens entrevistados menos praticam esportes: 83,3% não praticam esportes; 9,3% praticam apenas uma vez por semana; 5,6% mais de uma vez por semana e 1,9% relatam que praticam esportes diariamente.

Figura 28 - Esporte que pratica com maior frequência (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Dentre os indivíduos participantes deste estudo que praticam esportes, a maioria (84,3%) exercita com maior frequência o futebol. Esse percentual representa 1.736 jovens.

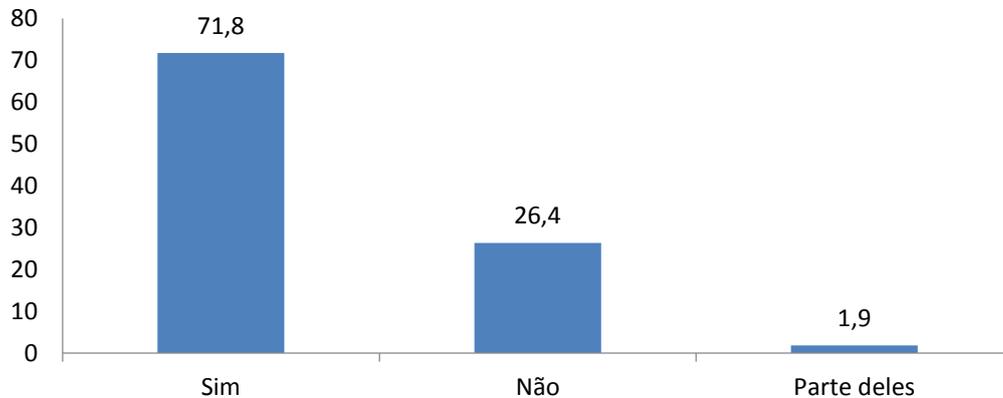
Tabela 13- Modalidade esportiva x Sexo dos jovens

	Feminino	Masculino	Total
Futebol	8,1	91,9	100,0
Atletismo (corrida, salto, etc)	49,0	51,0	100,0
Vôlei	57,1	42,9	100,0
Basquete	57,1	42,9	100,0
Handebol	66,7	33,3	100,0
Natação	18,2	81,8	100,0
Academia (musculação)	46,6	53,4	100,0
Artes Marciais (Karatê, boxe, judô, etc.)	22,0	78,0	100,0
Ciclismo	44,4	55,6	100,0
Outro	40,2	59,8	100,0

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Dentre os sujeitos entrevistados que relataram praticar algum esporte, 86,3% são do sexo masculino enquanto 13,7% são do sexo feminino. A tabela 13 indica o cruzamento entre a modalidade esportiva e o sexo dos jovens. Desse modo, observa-se que as modalidades esportivas mais praticadas pelos jovens do sexo masculino são: futebol (91,9%); artes marciais (78%); natação (81,8%), ciclismo (55,6%), academia (53,4%) e atletismo (51,0%). Por outro lado, as modalidades esportivas mais praticadas pelas entrevistadas do sexo feminino são: Vôlei (57,1%), basquete (57,1%) e handebol (66,7%).

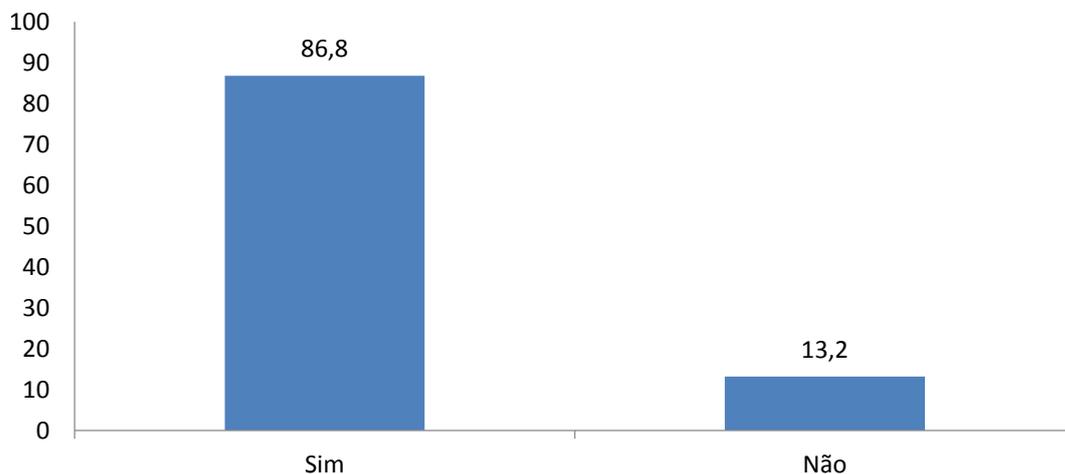
Figura 29 - O esporte que pratica é oferecido no próprio bairro? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

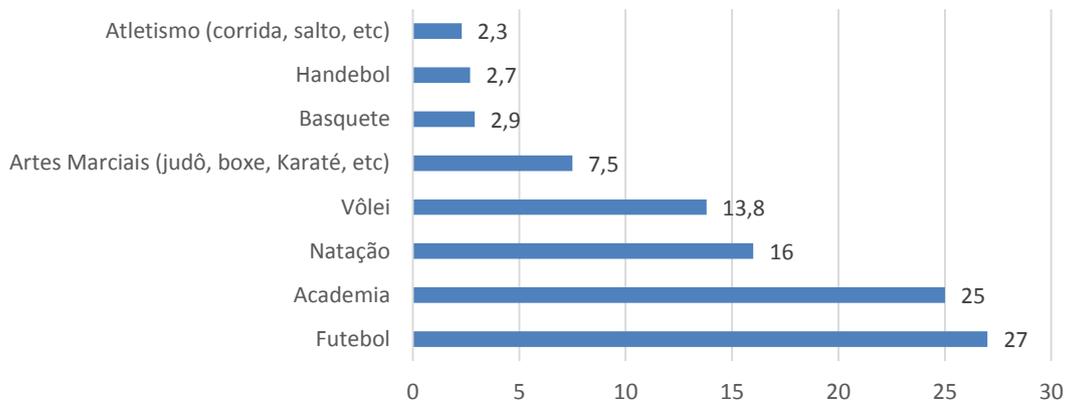
Dentre os entrevistados praticantes de esportes, 71,8% (1.478) afirmaram que o mesmo é oferecido no próprio bairro em que residem.

Figura 30 – O esporte que você pratica é gratuito? (%)



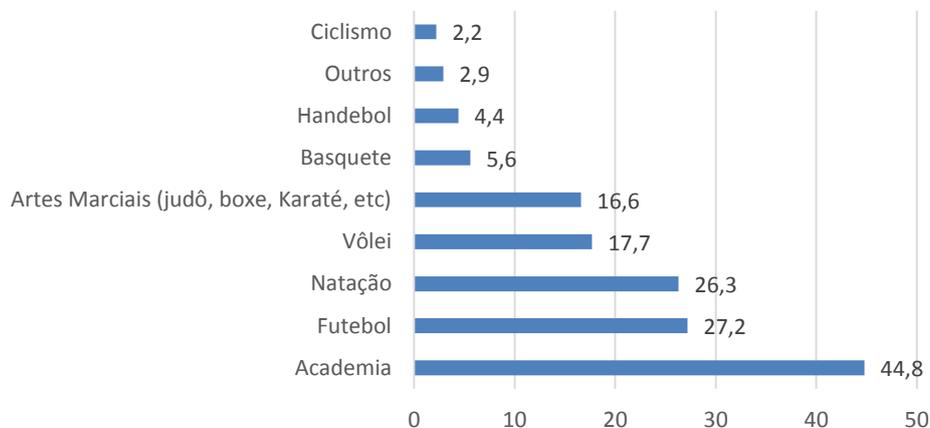
Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A figura 30 aponta que o esporte ofertado a 86,8% (1.787) da população entrevistada praticante de exercício é gratuito.

Figura 31- Gostaria de praticar alguma/outra modalidade esportiva? (%)


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

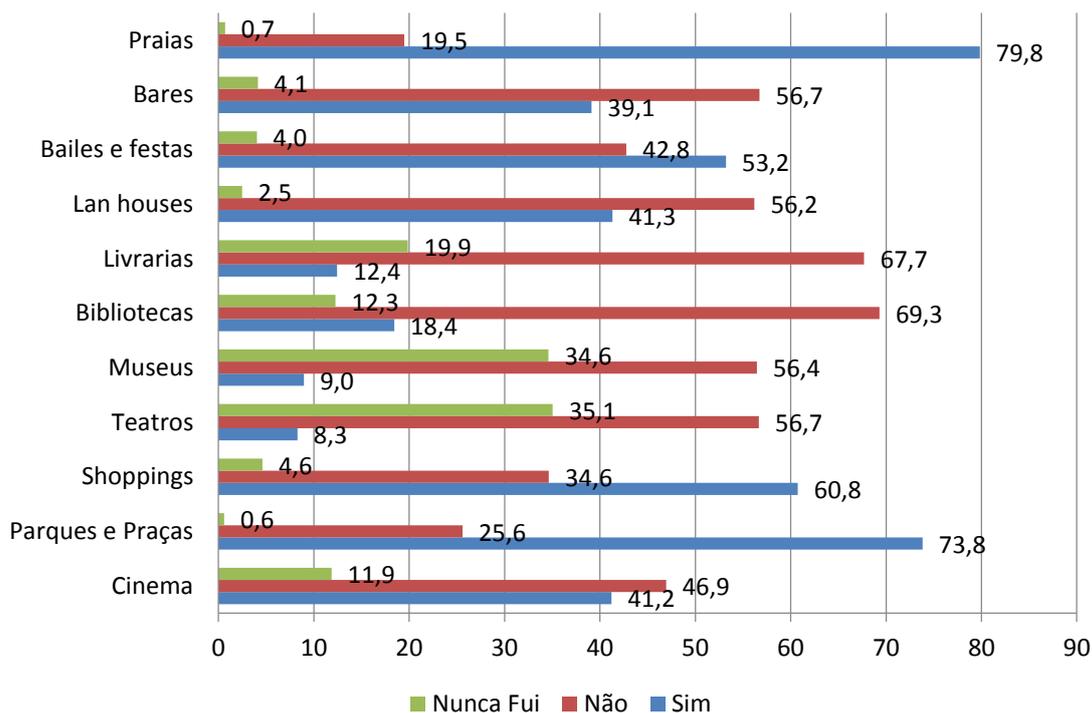
Do total de entrevistados, 67,3%(4.177) têm interesse em participar de alguma ou outra modalidade esportiva. Dentre esses, 27% gostariam de praticar futebol, 25% gostariam de fazer academia, 16% têm interesse em praticar natação, dentre outras modalidades apontadas na figura 31. Cabe destacar que nessa questão os jovens poderiam marcar até três opções de respostas. Nesse sentido, a tabulação da figura 31 considera apenas a primeira opção de resposta assinalada pelos participantes deste estudo.

Figura 32- Gostaria de praticar alguma/outra modalidade esportiva? (%)


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

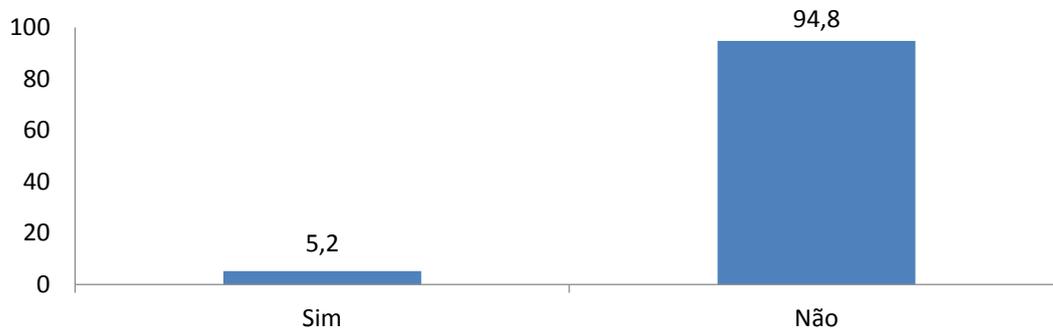
Os dados da figura 32 foram tabulados levando em consideração as três opções de respostas apontadas pelos entrevistados. Sendo assim, 44,8% dos jovens entrevistados têm interesse em praticar academia, 27,2% gostaria de praticar futebol, 26,3% demonstraram interesse em fazer natação, dentre outras modalidades destacas na figura acima.

Figura 33- Você costuma frequentar: (%)



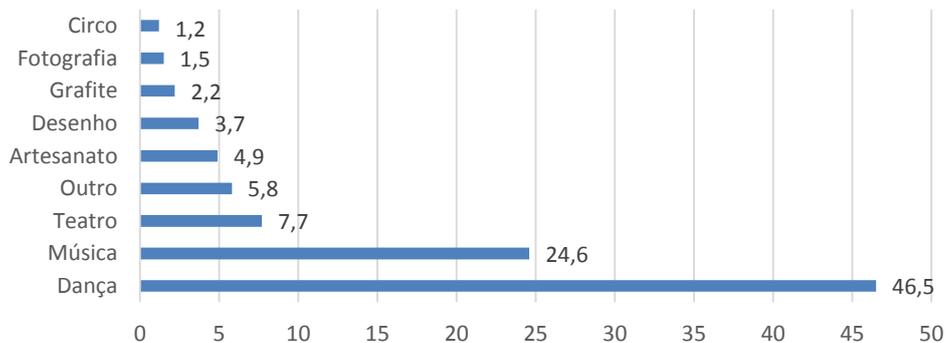
Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A figura 33 informa os locais relacionados ao lazer que os sujeitos entrevistados costumam frequentar. Os dados sinalizam que uma quantidade significativa dos jovens costuma frequentar praias (79,8%); parques e praças (73,8%) e bailes e festas (53,2%). Em contrapartida, a maioria da população pesquisada não costuma frequentar livrarias (67,7%); bibliotecas (69,3%); museus (56,4%) e teatros (56,7%). Cabe destacar que 35,1% (2.174) e 34,6% (2.147) dos indivíduos nunca foram ao teatro e museu, respectivamente.

Figura 34– Você participa de atividades culturais? (%)


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A figura 34 sinaliza que a maioria dos jovens entrevistados (94,8%) não participa de atividades culturais, o que corresponde a 5.882 indivíduos. Nos bairros Boa Esperança e Bela Vista, esse percentual chega a 99,2% em ambos os bairros, isso significa que apenas um jovem entrevistado participa de atividades culturais nesses bairros.

Figura 35- Quais atividades culturais participam com mais frequência? (%)¹⁶


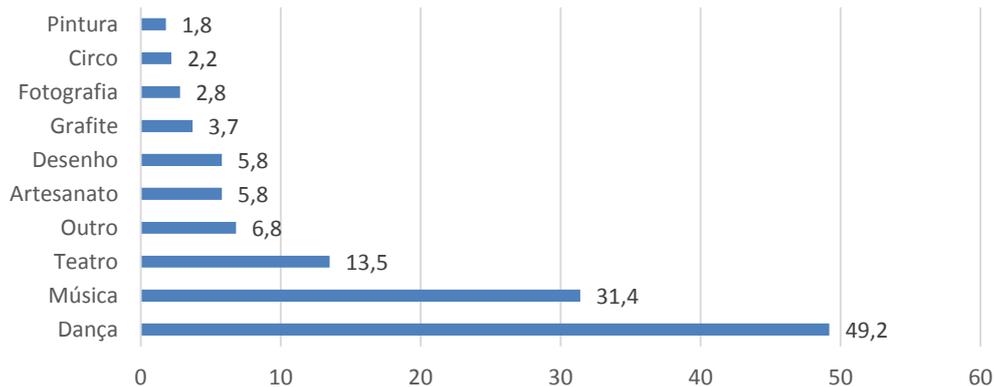
Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Conforme já dito, apenas 5,2% (325) dos entrevistados participam de atividades culturais. Na pergunta referente a quais atividades culturais os jovens frequentam com mais frequência, eles tinham a opção

¹⁶ Os resultados apresentados consideram apenas a primeira opção de resposta assinalada pelos entrevistados.

de marcar mais de uma resposta. A figura 35 sinaliza apenas a primeira opção de respostas apontadas pelos sujeitos, que são: dança (46,5%); música (24,6%); teatro (7,7%), dentre outras indicadas na figura acima.

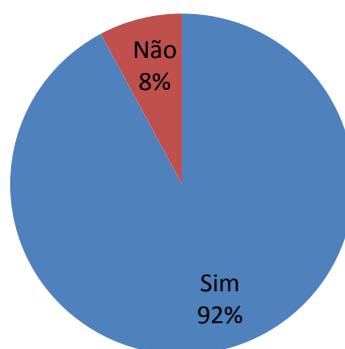
Figura 36- Quais atividades culturais participam com mais frequência? (%)¹⁷



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A figura 36 considera todas as opções de respostas apontadas pelos entrevistados. Sendo assim, a figura indica que a atividade cultural que a maioria participa com mais frequência é a dança (49,2%), seguido da música (31,4%) e do teatro (13,5%).

Figura 37- As atividades culturais são gratuitas? (%)

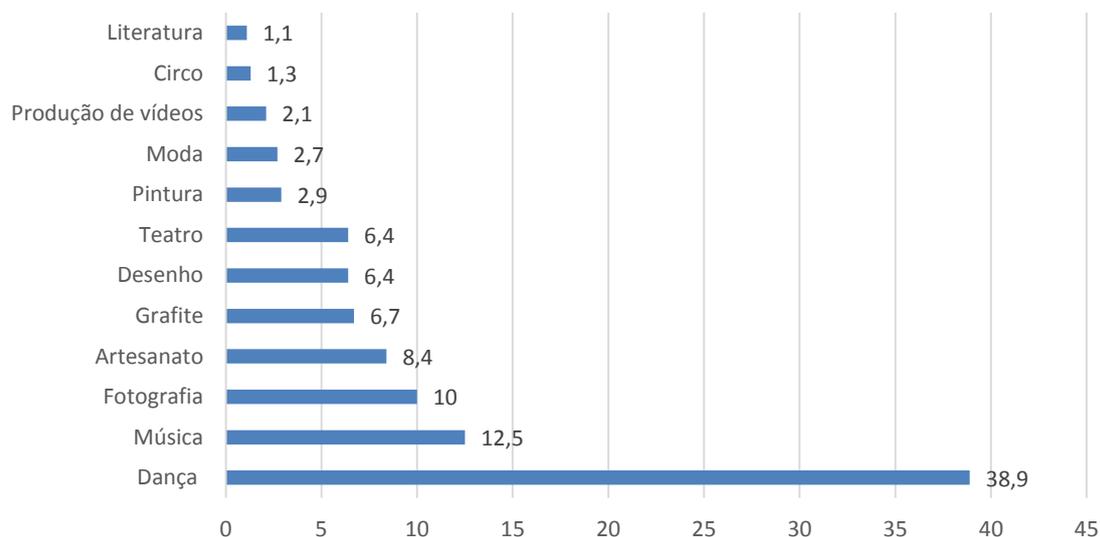


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

¹⁷ Os resultados apresentados consideram todas as três opções de resposta assinaladas pelos entrevistados.

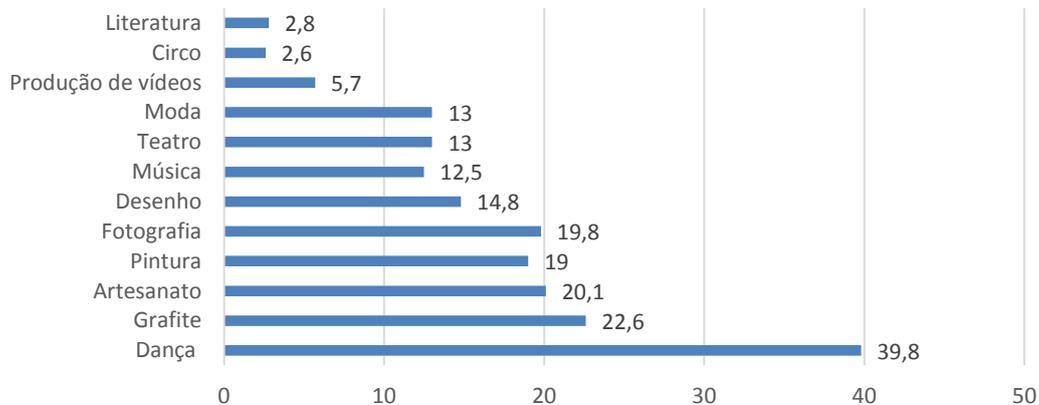
A figura 37 indica que 92% (294) dos jovens entrevistados que praticam atividades culturais realizam atividades gratuitas, por outro lado, 8% (25) não praticam atividades gratuitas.

Figura 38– Gostaria de participar de alguma/outra atividade cultural? (%)



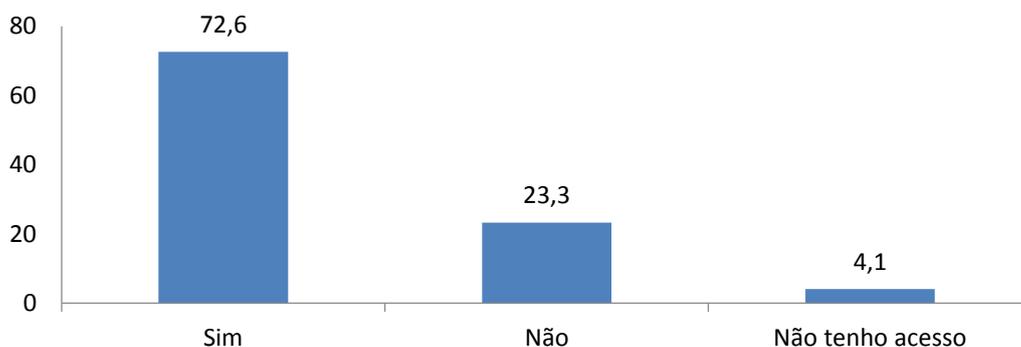
Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Entre os sujeitos participantes dessa pesquisa, 61,4% gostariam de participar de alguma/outra atividade cultural enquanto 38,6% não têm interesse. Nessa questão, os jovens tinham a opção de responder até três opções de atividades culturais. A figura 38 considera apenas a primeira opção de resposta dada por eles, logo, dentre os que têm interesse em participar de atividade culturais, a maioria (38,9%) gostaria de participar de atividades culturais ligadas à dança, seguido de música (12,5%), dentre outras atividades destacadas na figura acima.

Figura 39: Gostaria de participar de alguma/outra atividade cultural? (%)


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Considerando as três opções de respostas, a figura 39 sinaliza que 39,8% dos jovens que demonstraram interesse em participar de alguma atividade cultural gostariam de participar de dança, 22,6% têm interesse em atividades de grafite, 20,1% gostariam de praticar artesanato, dentre outras apontadas na figura 39.

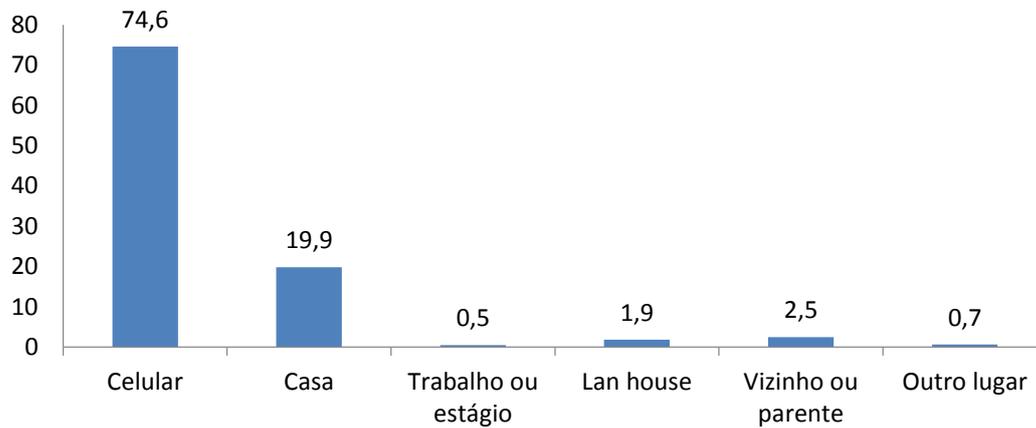
Figura 40 - Você utiliza a internet com frequência? (%)


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Do total da população entrevistada, 72,6% (4.506) afirmaram que utilizam a internet com frequência, 23,3% (1.445) não faziam uso da internet e 4,1% (252) não tinham acesso à internet. Os seguintes bairros estudados destoam da média apresentada acima: Flexal II (10,8% dos jovens não têm acesso à

internet); Nova Esperança (39,9% dos entrevistados não utilizam a internet com frequência) e Bela Vista (89,3% utilizam a internet com frequência).

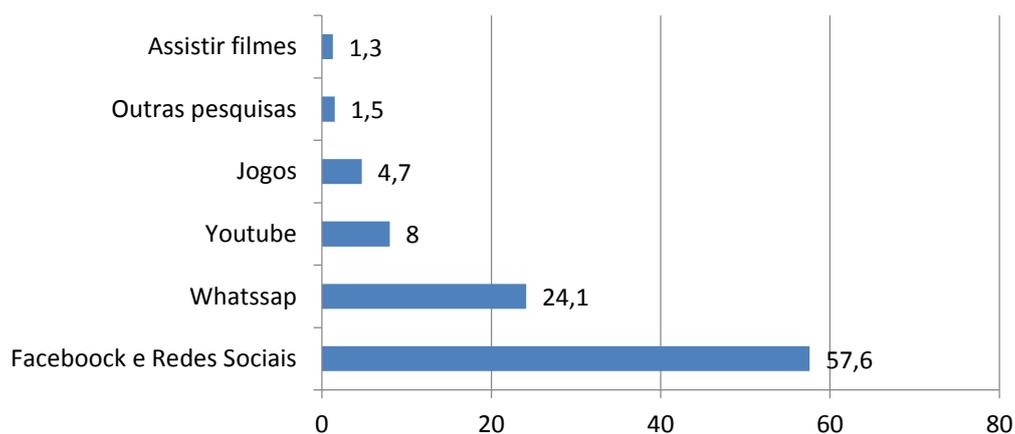
Figura 41- Onde costuma acessar a internet? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Entre os jovens que utilizam a internet com frequência, 74,6% (3.353) costumam acessar através do celular e 19,9% (893) acessam a internet em casa.

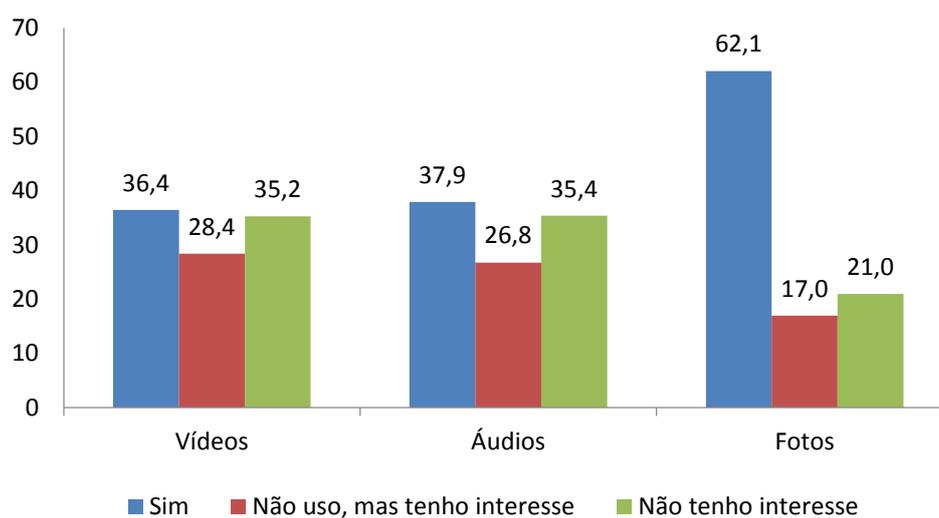
Figura 42– Quais os principais acessos na internet? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

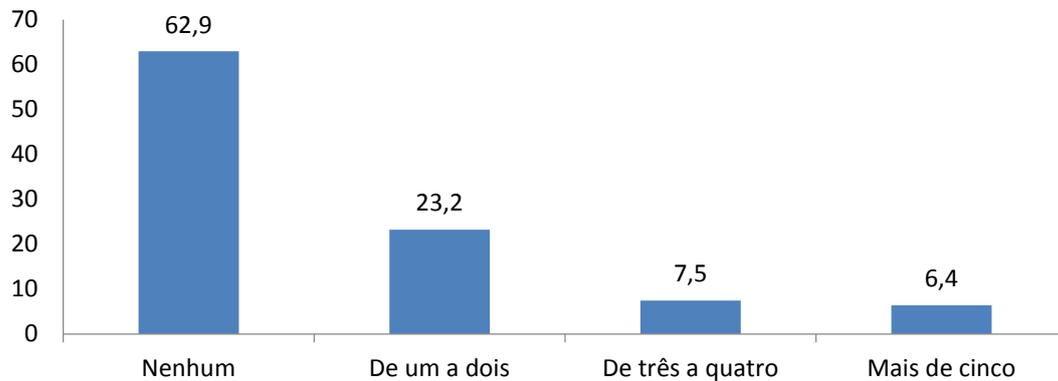
Dentre a população participante deste estudo, 57,1% (2.571) utiliza a internet, sobretudo, para acessar facebook e outras redes sociais, 24 % (1.075) para acessar whatsapp e 8,0% (359) para acessar o youtube.

Figura 43- Você utiliza a internet para produzir ou editar vídeos, áudios ou fotos? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A figura 43 sinaliza se os sujeitos entrevistados utilizam a internet com o intuito de produzir ou editar vídeos, áudios ou fotos. A maioria dos jovens (62,1%) usa a internet para produzir ou editar fotos, enquanto 37,9% (1.708) e 36,4% (1.641) utilizam a internet para produzir/editar áudios e vídeos, respectivamente. Cabe destacar que 1.278 jovens não fazem uso da internet com o objetivo de produzir/editar vídeos, no entanto, têm interesse em fazê-lo. Enquanto 1.206 e 764 fazem a mesma afirmação em relação a produzir/editar áudio e vídeo, respectivamente.

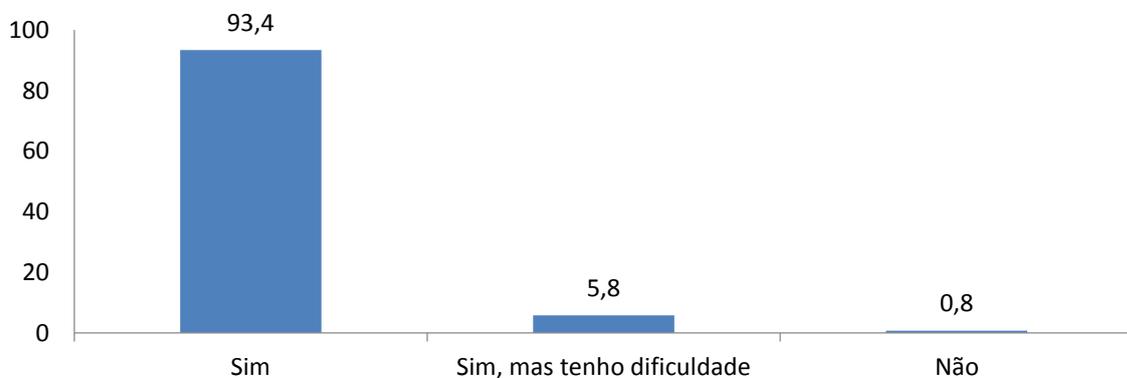
Figura 44 – Quantos livros você leu nos últimos 12 meses? (%)

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Entre os entrevistados, a maioria (62,9%) não leu nenhum livro nos últimos 12 meses. Por outro lado, 23,2% (1.442), 7,5% (462) e 6,4% (396) deles leram de um a dois, de três a quatro e mais de cinco livros no último ano, respectivamente.

3.3 Escolaridade e Perspectivas Educacionais

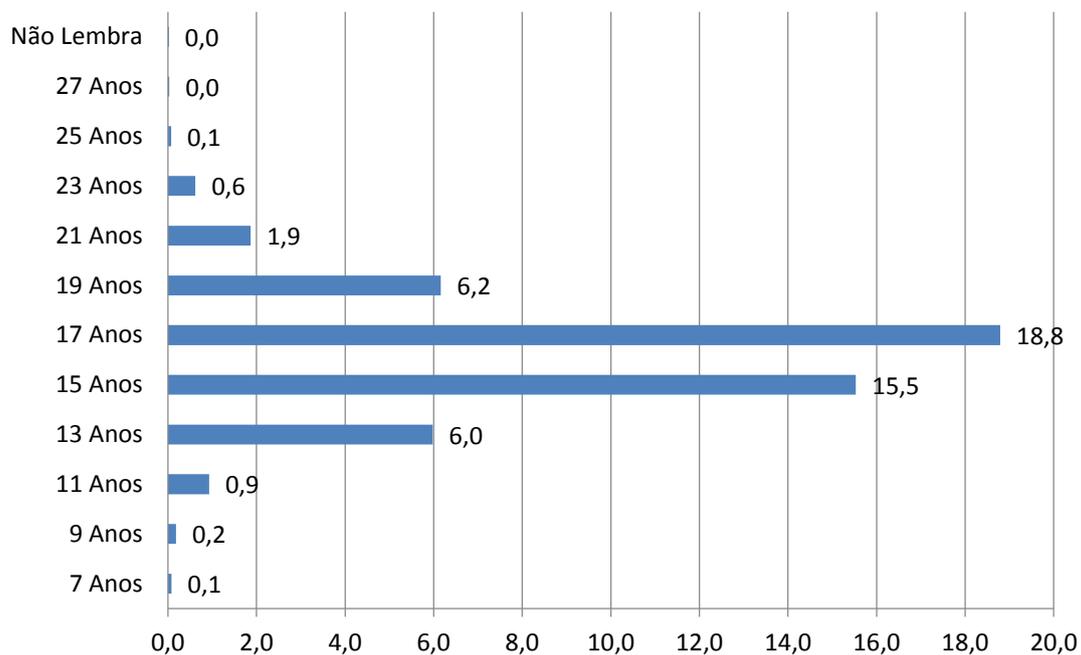
Este bloco visa abordar questões relacionadas à escolaridade e as perspectivas educacionais dos jovens participantes da pesquisa.

Figura 45- Você sabe ler e escrever? (%)

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Dentre os sujeitos participantes desse estudo, 93,3% (5.798) afirmaram que sabem ler e escrever, 5,8% (358) também leem e escrevem, porém com dificuldades e 0,8% (49) não sabem ler nem escrever. Cabe salientar que no Bairro Central Carapina 15,7% (34) dos entrevistados afirmaram que sabem ler, mas com dificuldades e no bairro Santa Rita 2,8% (3) dos jovens relatam que não sabem ler nem escrever.

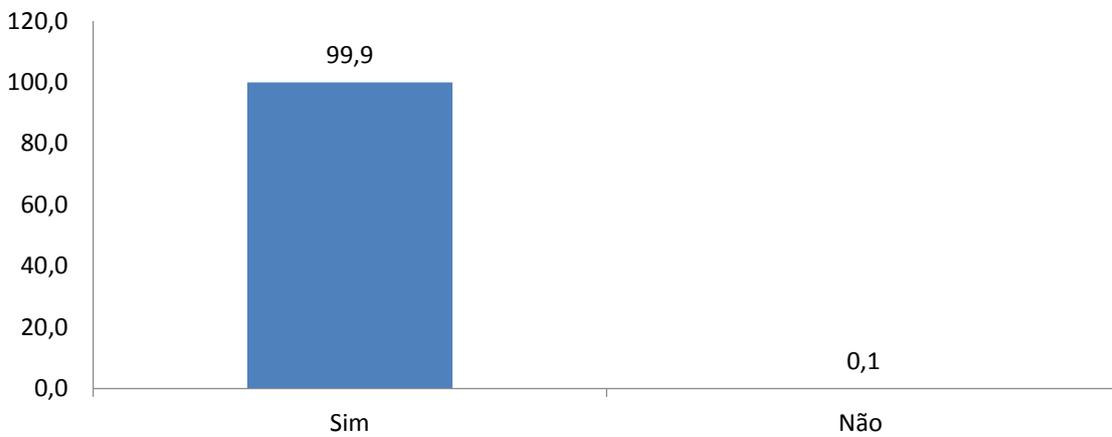
Figura 46- Idade que parou de estudar (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A figura 46 aponta que a maioria dos jovens entrevistados (51,78%) deixaram de frequentar a escola na faixa etária entre 15 e 17 anos. Esse percentual representa um total de 3.158 jovens que pararam de estudar na idade mencionada acima. Além disso, 11,31% (690) da população entrevistada deixaram de estudar com 14 anos e 5,98% (365) com 13 anos.

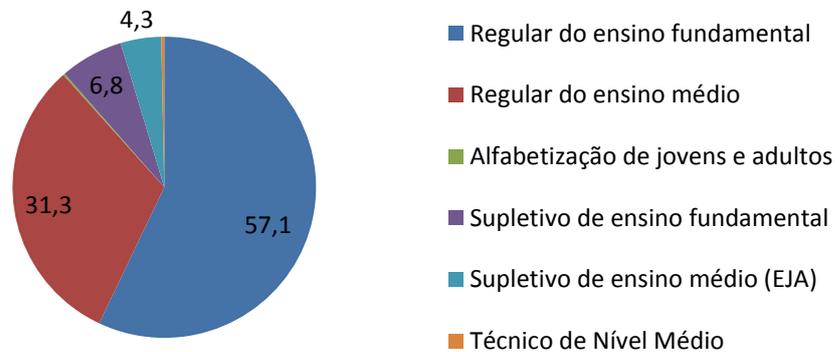
Figura 47- Já frequentou escola antes?



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A figura 47 sinaliza que a maioria dos entrevistados (99,9%) já frequentaram a escola e apenas quatro jovens nunca frequentaram a escola.

Figura 48- Curso mais elevado que frequentou? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Dentre os sujeitos participantes do estudo, nota-se que o curso mais elevado que a maioria (57,1%) frequentou foi o regular do ensino fundamental, enquanto 31,3% cursaram o ensino médio. Esses percentuais representam 3.532 e 1.940 jovens, respectivamente. As tabelas a seguir apresentam o

resultado do cruzamento entre o curso mais elevado que o jovem frequentou e a última série que concluiu com aprovação.

Tabela 14- Curso mais elevado que frequentou x última série que concluiu com aprovação (%)

Etapa de ensino	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	Total
Ensino Fundamental (regular e supletivo)	1,1	0,9	2,6	9,9	14,6	14,6	14,7	3,9	1,0	63,3

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Tabela 15- Curso mais elevado que frequentou x última série que concluiu com aprovação (%)

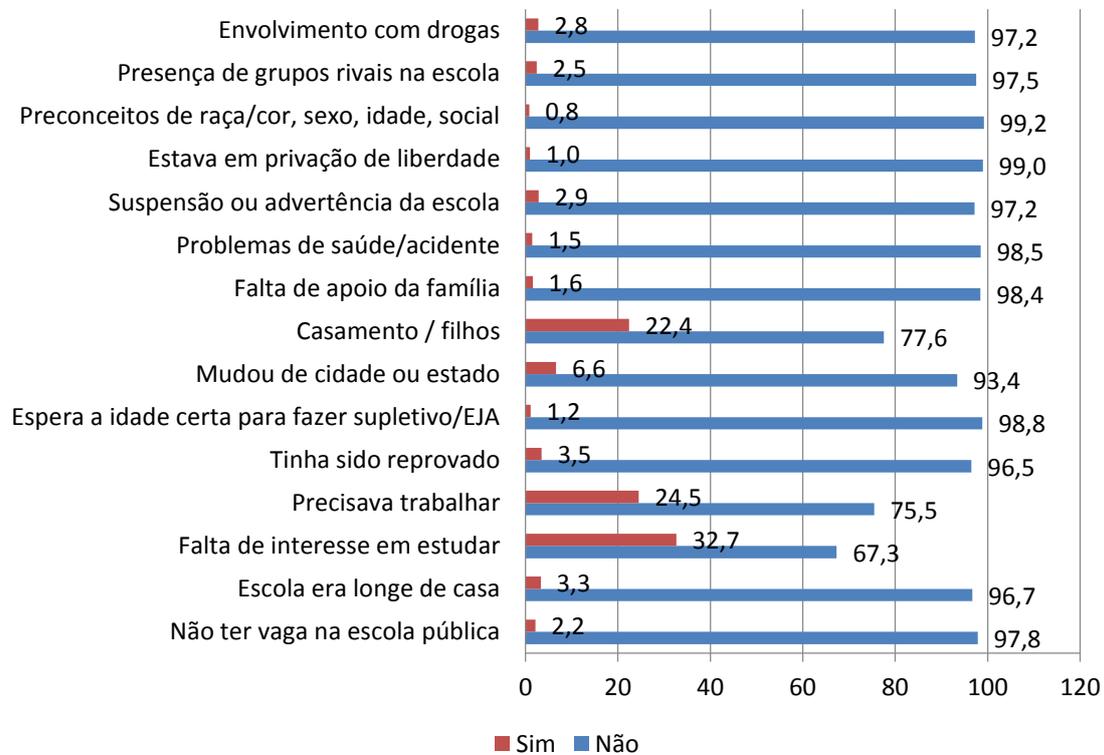
Etapa de ensino	1º série	2º série	3º série	Total
Ensino Médio (regular e supletivo)	9,9	3,8	0,1	13,8

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

As primeiras colunas das tabelas 14 e 15 indicam o curso mais elevado frequentado pelos entrevistados e as demais colunas sinalizam a última série que eles concluíram com aprovação.

A tabela 14 aponta que, dentre os que abandonaram a escola no ensino fundamental, os últimos anos escolares que a maioria deles concluíram com aprovação foi o 5º, 6º e 7º ano, ou seja, o abandono é mais elevado nesses anos escolares. A tabela 15 aponta que dentre os sujeitos que abandonaram a escola no ensino médio, 9,9% relataram que a última série que concluíram com aprovação foi a 1ª série. Os resultados revelam também que 16,9% dos jovens chegaram a frequentar o ensino médio, mas abandonaram na 1ª série dessa etapa.

Em linhas gerais, os dados indicam que os anos escolares do ensino fundamental que a maioria dos jovens, participantes desse estudo, abandonaram o estudo foi o 5º, 6º e 7º ano. Dentre os que chegaram a frequentar o ensino médio, a maioria abandonou essa etapa da educação básica na 1ª série.

Figura 49- Por que parou de estudar? (%)


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A figura 49 indica o motivo pelo qual os jovens participantes da pesquisa deixaram de frequentar a escola. Nessa perspectiva, as respostas indicam que 32,7% (2.027) abandonaram a escola devido à falta de interesse em estudar; 24,5% (1.521) porque precisavam trabalhar; 22,4% (1.392) deixaram de estudar em razão de casamento/filhos; 6,6% (411) abandonaram a escola porque mudaram de cidade ou estado; 3,5% (217) deixaram de frequentar a escola por causa da reprovação, dentre outras razões. Os estudos que abordam acerca da temática do abandono escolar sinalizam que alguns dos motivos que levam o aluno a deixar de frequentar a escola são: necessidade de trabalhar, reprovação, gravidez e falta de interesse em estudar. Logo, os resultados deste estudo vão ao encontro da literatura acerca do tema.

Com o intuito de aprofundar a análise da figura 49, as tabelas a seguir (16 a 24) mostram os resultados dos cruzamentos entre os principais motivos de abandono escolar com os seguintes indicadores:

escolaridade da mãe; escolaridade do pai; idade; reprovação; idade que abandonou a escola; anos de estudo; sexo; raça/cor e responsável até os 10 anos de idade.

Tabela 16 - Cruzamento de dados: Escolaridade da mãe x Abandono escolar devido à falta de interesse, necessidade de trabalhar ou casamento/filhos (%)

Escolaridade da mãe	Falta de Interesse	Necessidade de Trabalhar	Casamento/filhos
Sem instrução	7,2	7,8	9,4
(2) Fundamental I (1ª a 4ª séries) incompleto / (Primário incompleto)	16,1	15,9	18,7
(3) Fundamental I (1ª a 4ª séries) completo / (Primário completo)	6,7	6,3	7,5
(4) Fundamental II (5ª a 8ª séries) incompleto / (Ginásio incompleto)	22,4	21,4	22,6
(5) Fundamental II (5ª a 8ª séries) completo / (Ginásio completo)	5,2	5,9	5,0
(6) Ensino Médio Incompleto / (Colegial incompleto)	5,5	6,4	5,8
(7) Ensino Médio Completo / (Colegial completo)	9,0	11,9	8,1
(8) Superior	1,6	1,4	1,5
(9) Pós-Graduação	0,1	0,3	0,1
(88) Não sabe informar	26,3	22,7	21,2
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A tabela 16 sinaliza que, no geral, existe pouca diferença entre a escolarização das mães dos entrevistados de acordo com três principais motivos de abandono escolar. Entretanto, cabe destacar que o percentual de jovens que abandonaram a escola devido à falta de interesse e que não souberam informar a escolaridade da mãe é superior aos outros motivos listados.

Tabela 17- Cruzamento de dados: Escolaridade do Pai x Abandono escolar devido à falta de interesse, necessidade de trabalhar ou casamento/filhos (%)

Escolaridade do Pai	Falta de Interesse	Necessidade de Trabalhar	Casamento/filhos
Sem instrução	7,1	7,4	8,0
(2) Fundamental I (1ª a 4ª séries) incompleto / (Primário incompleto)	11,8	12,2	11,8
(3) Fundamental I (1ª a 4ª séries) completo / (Primário completo)	4,9	4,5	4,3
(4) Fundamental II (5ª a 8ª séries) incompleto / (Ginásio incompleto)	13,9	15,5	13,1
(5) Fundamental II (5ª a 8ª séries) completo / (Ginásio completo)	4,5	5,0	4,9
(6) Ensino Médio Incompleto / (Colegial incompleto)	2,8	4,3	3,9
(7) Ensino Médio Completo / (Colegial completo)	7,3	10,3	8,3
(8) Superior	1,1	0,7	0,5
(9) Pós-Graduação	0,1	0,1	0,1
(88) Não sabe informar	46,6	40,1	45,2
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

De acordo com a tabela 17, percebe-se pouca diferença entre a escolarização dos pais dos jovens entrevistados e os principais motivos que impactam no abandono escolar.

Tabela 18 - Cruzamento de dados: Reprovação x abandono escolar devido à falta de interesse, necessidade de trabalhar ou casamento/filhos (%)

Já reprovou?	Falta de Interesse	Necessidade de Trabalhar	Casamento/filhos
Não, nunca	21,7	23,3	32,1
Sim, uma vez	21,9	22,6	27,5
Sim, duas vezes	26,4	27,3	22,9
Sim, três vezes ou mais	29,9	26,8	17,5
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Pode-se inferir dos dados sinalizados na tabela 18 que os jovens que abandonaram a escola por causa de casamento/filhos apresentam um percentual de reprovação (duas vezes / três vezes ou mais) menor que os demais. E, ainda, um maior percentual de entrevistados entre o grupo analisado que nunca reprovaram.

Tabela 19 - Cruzamento: Sexo x abandono escolar devido à falta de interesse, necessidade de trabalhar ou casamento/filhos (%)

Sexo	Falta de Interesse	Necessidade de Trabalhar	Casamento/Filhos
Masculino	56,3	75,8	7,3
Feminino	43,5	24,0	92,6
Não declarado	0,2	0,3	0,1
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A tabela 19 sinaliza que a maioria dos jovens entrevistados que deixaram de frequentar a escola por causa da falta de interesse (56,3%) e necessidade de trabalhar (75,8%) são do sexo masculino. Esses percentuais correspondem a 1.142 e 1.152 jovens, respectivamente. Em contrapartida, a população que abandonou a escola devido a casamento/filhos é majoritariamente do sexo feminino (92,6%), esse percentual representa 1.289 jovens. Os indivíduos que abandonaram a escola devido a casamento/filhos do sexo masculino correspondem a 102 jovens.

A literatura acerca do tema sinaliza que a maioria das crianças/adolescente que deixam de frequentar a escola é do sexo masculino. No entanto, a quantidade de jovens do sexo feminino que estão fora da escola devido à gravidez é significativo, conforme indica esse estudo. Logo, a garantia do direito à educação perpassa, também, por políticas e ações que busquem amenizar o problema da gravidez na adolescência.

Tabela 20 - Cruzamento: Raça/Cor x abandono escolar devido à falta de interesse, necessidade de trabalhar ou casamento/filhos (%)

Raça/cor	Falta de Interesse	Necessidade de Trabalhar	Casamento/Filhos
Branca	11,5	11,9	8,8
Preta	23,0	24,2	19,5
Parda	56,7	55,4	63,8
Amarela	1,5	2,0	2,8
Indígena	0,4	0,8	0,8
Não declarada	6,9	5,7	4,3
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A tabela 20 sinaliza que existe pouca diferença de raça/cor entre os entrevistados de acordo com as razões de abandono escolar. A população negra (soma de pardos e pretos) é majoritária dentre os jovens que abandonaram devido aos três motivos destacados acima.

Tabela 21 - Cruzamento: Responsável até os 10 anos de idade x abandono escolar devido à falta de interesse, necessidade de trabalhar ou casamento/filhos (%)

Responsável até os 10 anos de idade	Falta de Interesse	Necessidade de Trabalhar	Casamento/Filhos
Pai e Mãe durante todo o tempo	45,4	52,0	44,0
Mais com a mãe, embora estivesse com o pai ao menos de 15 em 15 dias	1,2	1,8	1,4
Mais com o pai, embora estivesse com a mãe ao menos de 15 em 15 dias	0,4	0,5	0,2
Só com a mãe	36,7	30,2	38,7
Só com o pai	4,6	4,8	4,5
Com nenhum deles	11,7	10,7	11,2
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

De acordo com a tabela 21, a maioria dos jovens (52,0%) participantes da pesquisa que abandonaram a escola devido à necessidade de trabalhar viveram com os pais durante todo o tempo até os 10 anos de idade. Em contrapartida, o percentual de jovens que deixaram de frequentar a escola por falta de interesse ou casamento/filhos que viveram apenas com a mãe até os 10 anos de idade corresponde a 36,7% e 38,7%, respectivamente.

Tabela 22- Cruzamento: Anos de estudo x abandono escolar devido à falta de interesse, necessidade de trabalhar ou casamento/filhos- (%)

Anos de Estudo	Falta de Interesse	Necessidade de Trabalhar	Casamento/Filhos
0	0,3	0,3	0,2
1	1,2	1,2	0,5
2	1,1	0,4	0,4
3	3,6	0,9	2,1
4	13,5	6,5	7,2
5	18,6	10,2	11,6
6	16,2	12,5	15,6
7	14,9	14,4	17,3
8	21,1	30,8	28,4
9	7,1	15,9	12,8
10	2,1	6,6	3,9
11	0,1	0,1	0,1
12	0,2	0,1	0,2
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

De acordo com os dados apontados na tabela 22, a população que deixou de frequentar a escola por falta de interesse possui menos anos de estudos do que os jovens que abandonaram a escola devido a necessidade de trabalhar ou casamento/filhos.

Tabela 23- Cruzamento: Idade que parou de estudar x abandono escolar devido à falta de interesse, necessidade de trabalhar ou casamento/filhos- (%)

Idade que parou de estudar	Falta de Interesse	Necessidade de Trabalhar	Casamento/ Filhos
10	0,6	0,1	0,2
11	1,2	0,2	0,4
12	3,7	1,5	1,2
13	7,5	2,4	4,2
14	12,3	6,4	11,4
15	17,7	7,9	16,7
16	19,4	15,7	17,5
17	17,8	22,5	18,7
18	10,1	20,7	13,1
19	4,2	11,0	6,8
20	2,1	5,4	4,2
21	1,2	2,5	2,6
22	1,1	2,1	1,8
23	0,5	1,0	0,7
24	0,1	0,2	0,3
25	0,1	0,1	0,2
26		0,1	0,1
NAO LEMBRA		0,1	
SABE INFORMAR		0,1	
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Pode-se inferir da tabela acima que, dentre o grupo de entrevistados analisados, até os 16 anos de idade a maioria dos jovens deixaram de frequentar a escola devido à falta de interesse. Noutra perspectiva, a partir dos 17 anos a quantidade de entrevistados que abandonaram a escola porque precisavam trabalhar é superior em relação aos outros motivos indicados.

Tabela 24 - Cruzamento: Idade que parou de estudar (sexo feminino e sexo masculino) x abandono escolar devido casamento/filhos- (%)

Idade que parou de estudar	Sexo Masculino	Sexo Feminino
10	1,0	0,1
11	1,0	0,4
12	2,0	1,1
13	2,0	4,4
14	8,2	11,6
15	11,2	17,2
16	12,2	17,9
17	20,4	18,6
18	14,3	13,0
19	11,2	6,5
20	8,2	3,9
21	3,1	2,6
22	3,1	1,7
23	2,0	0,6
24		0,3
25		0,2
26		0,1
Total	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A tabela 24 sinaliza a idade em que os jovens que deixaram de frequentar a escola devido a casamento/filhos por sexo abandonaram a escola. Os dados indicam que: dentre esse conjunto, o percentual de jovens do sexo feminino na faixa etária de 13 e 16 anos é superior ao percentual de entrevistados do sexo masculino. Por outro lado, a partir dos 17 anos os jovens do sexo masculino que deixaram de estudar por causa de casamento/filhos é maior que as jovens do sexo feminino.

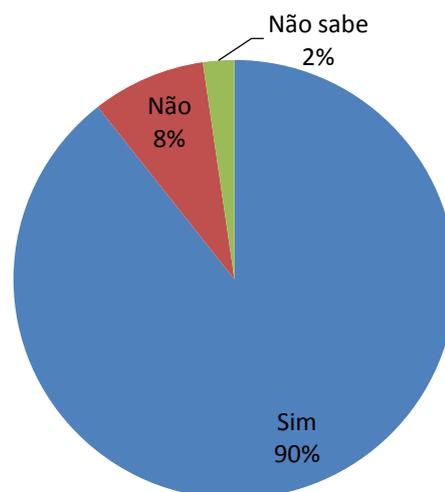
Figura 50- Você já reprovou alguma vez? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Dentre a população pesquisada, a maioria (76%) já reprovou ao menos uma vez. Esse percentual corresponde a 4.673 jovens. Nesse sentido, 24% (1.463) dos jovens reprovaram uma vez; 26% (1.615) reprovaram duas vezes e 26% (1.595) três vezes ou mais. Em contrapartida, 24% (1.520) dos sujeitos entrevistados nunca reprovaram.

Figura 51- Você pretende voltar a estudar? (%)

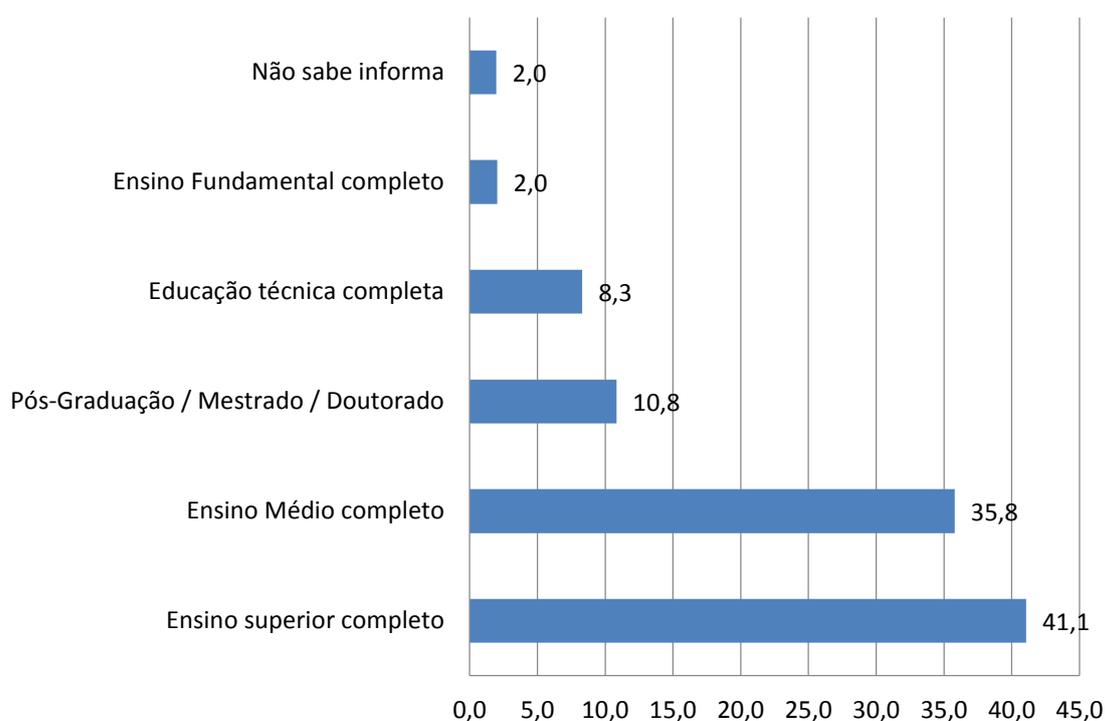


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Ainda no que concerne à escolarização, a figura 51 sinaliza que a maioria dos indivíduos entrevistados (90%), que representa em números absolutos 5.547 jovens, pretende voltar a estudar. Esses dados apontam que, mesmo não frequentando a escola, o estudo é valorizado por um número significativo dos sujeitos da pesquisa. Em contrapartida, 8% (516) deles não pretendem voltar a estudar.

Dentre os bairros analisados, o bairro Flexal II é o que apresenta o maior percentual de sujeitos que não pretende voltar a estudar (18,1%) e que não sabe se pretende voltar a estudar ou não (6,4%). Esses percentuais representam em números absolutos 37 e 13 jovens, respectivamente.

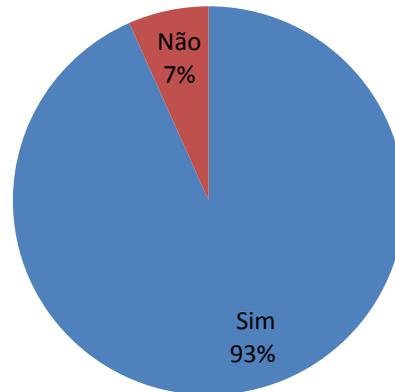
Figura 52- Que nível educacional gostaria de alcançar?



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Dentre os jovens que responderam que pretendem voltar a estudar, 41,1% (2.336) gostariam de alcançar o ensino superior completo, 35,8% (2.036) desejam concluir o ensino médio, 10,8% (617) aspiram alcançar a pós-graduação/mestrado, dentre outros níveis escolares destacados na figura 52.

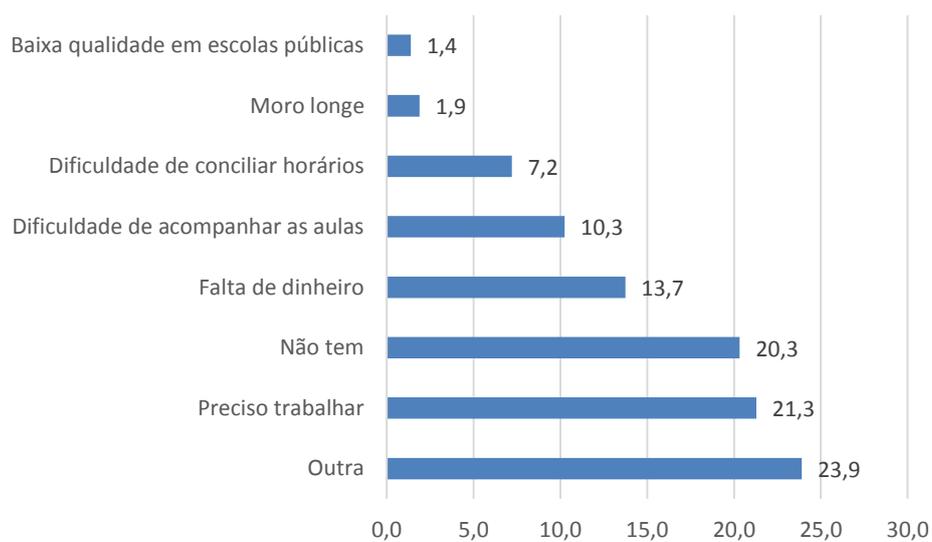
Figura 53–Você acha que vai conseguir alcançar o nível educacional desejado? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Entre a população pesquisada que deseja voltar a estudar uma quantidade expressiva (93%) acredita que vai conseguir alcançar o nível educacional desejado. Em contraposição, 7% (377) apenas acham que não irão conseguir atingir o nível de escolaridade almejado.

Figura 54– Qual a principal dificuldade para alcançar esse nível desejado? (%)

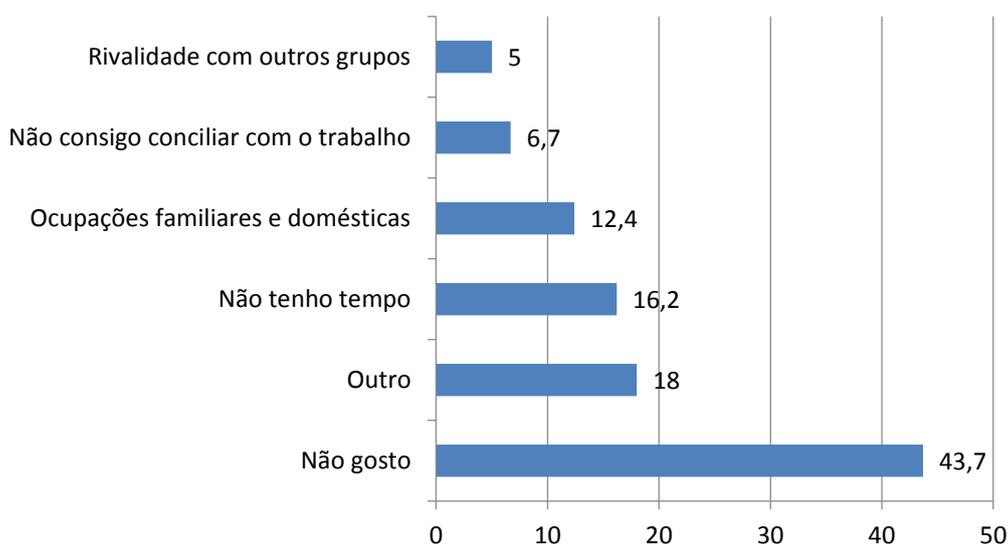


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

As principais dificuldades apontadas pelos jovens entrevistados que os impedem de alcançar o nível educacional desejado são: necessidade de trabalhar (21,3%); outros motivos (23,9%); falta de dinheiro (13,7%) e dificuldade de acompanhar as aulas (10,3%). Destaque-se que 20,3% dos sujeitos responderam que não têm dificuldades em alcançar o grau de escolaridade pretendido.

O total de entrevistados que responderam “outros motivos” nessa questão equivale a 1.329. Dentre os outros motivos relatados, destacam-se: a escola não quer aceitar (35,21%); a faculdade é particular (6,25%); acha chato estudar (5,04%); acha difícil estudar (8,88%); devido a dificuldades de aprendizagem (3,39%); ameaças (2,63%).

Figura 55- Por que não quer retornar aos estudos?



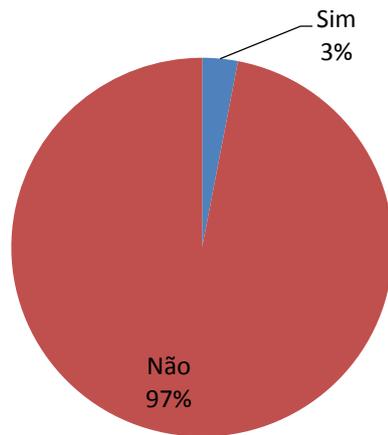
Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Em relação aos jovens que não têm interesse em retornar os estudos, a maioria (43,7%) aponta que a falta de interesse ocorre porque eles não gostam de estudar. Além disso, 16,2% e 18% responderam que não retornam os estudos porque não têm tempo e devido a outros motivos, respectivamente.

3.4 Trabalho, Empreendedorismo e Perspectivas de Trabalho

Esta subseção visa discutir questões que diz respeito ao trabalho, empreendedorismo e perspectivas de trabalho da população entrevistada. Para tanto, aponta informações sobre qualificação profissional dos jovens, áreas de interesse, dentre outras.

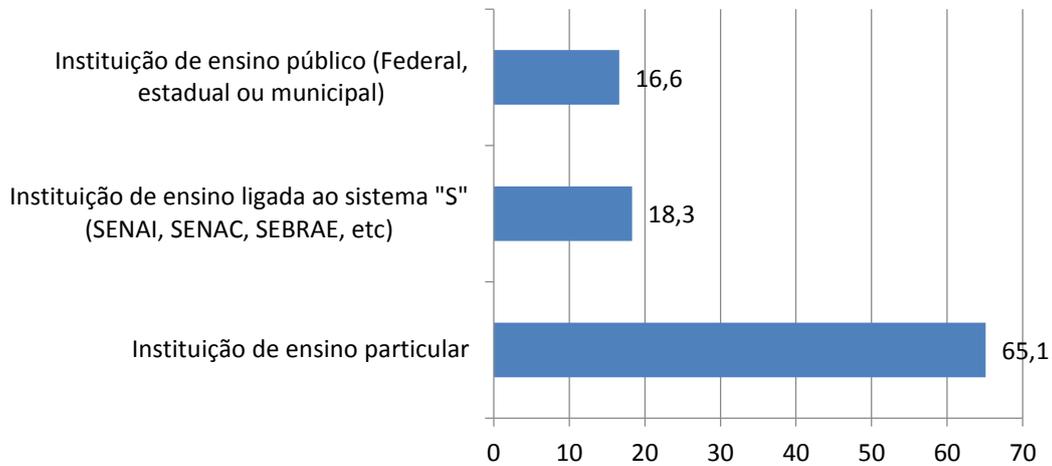
Figura 56- Atualmente frequenta curso de qualificação profissional? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Entre os sujeitos participantes deste estudo, apenas 3% (187) frequentavam algum curso de qualificação profissional no período que foi feita a entrevista. Logo, a maioria (97%) não frequentava nenhum curso de qualificação. Dentre a população entrevistada do Bairro das Laranjeiras a situação é ainda mais grave, uma vez que nenhum dos jovens entrevistados frequenta curso de qualificação. Por outro lado, no bairro Planalto Serrano 8,7% (38) dos jovens frequentavam curso de qualificação e 91,3% (399) não cursavam.

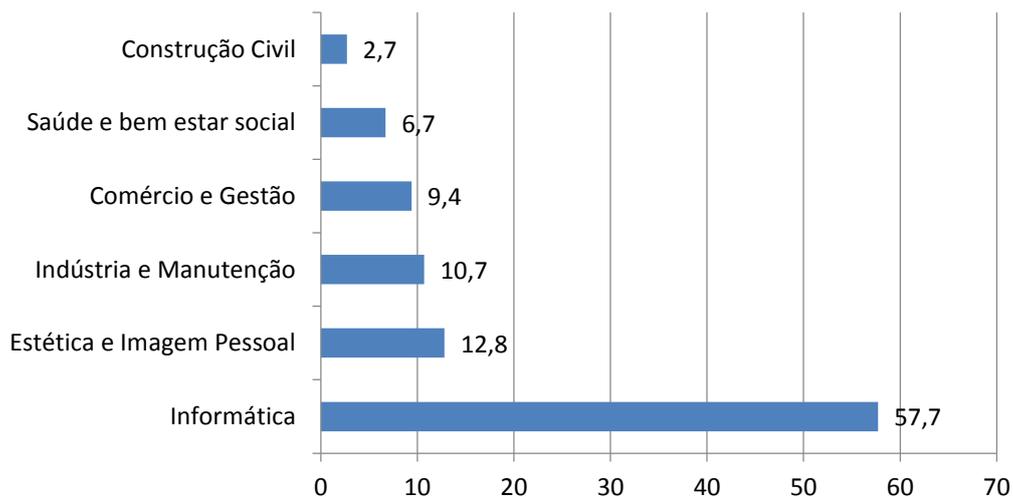
Figura 57- O curso de qualificação mais importante que frequenta é realizado em: (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Dentre os indivíduos que frequentam algum curso de qualificação, 65,1% (110) é realizado em instituição de ensino particular e 18,3% (31) em instituição de ensino vinculada ao Sistema "S" (SENAI, SENAC, SEBRAE, etc) e 16,6% (28) em instituições de ensino público.

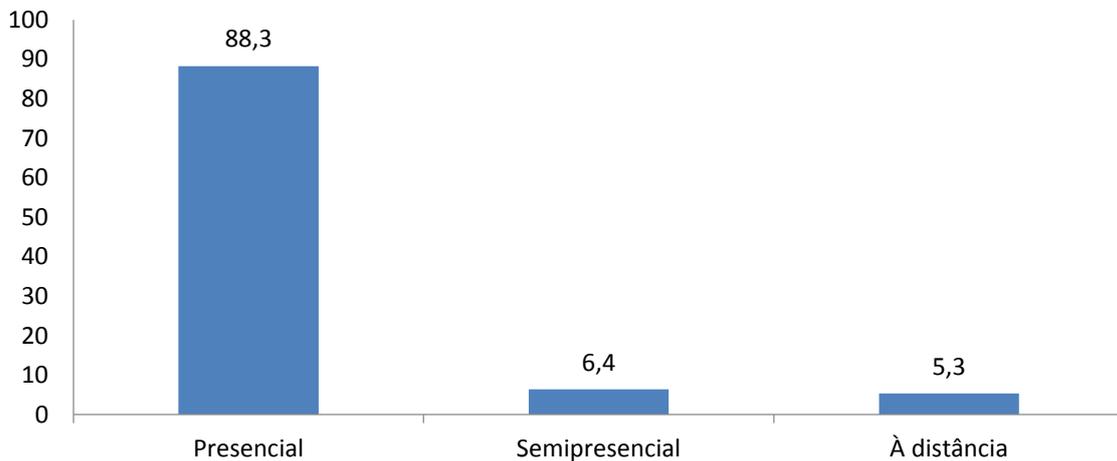
Figura 58- Qual a área profissional do curso mais importante que frequenta? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A área profissional cursada pela maioria dos jovens (57,7%) que frequentam curso de qualificação é informática.

Figura 59- Este curso de qualificação profissional que frequenta é: (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

O curso de qualificação profissional frequentado por 88,3% (166) dos entrevistados que fazem alguma profissionalização é presencial enquanto 6,4% (12) frequentam curso semipresencial e 5,3% (10) à distância.

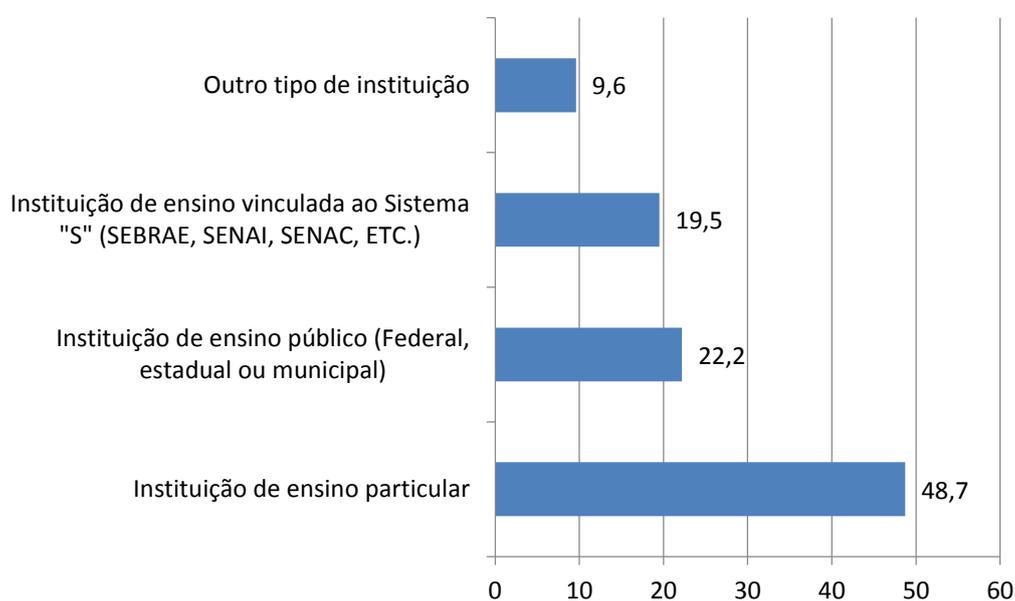
Figura 60- Anteriormente, já frequentou algum curso de qualificação profissional? (%)



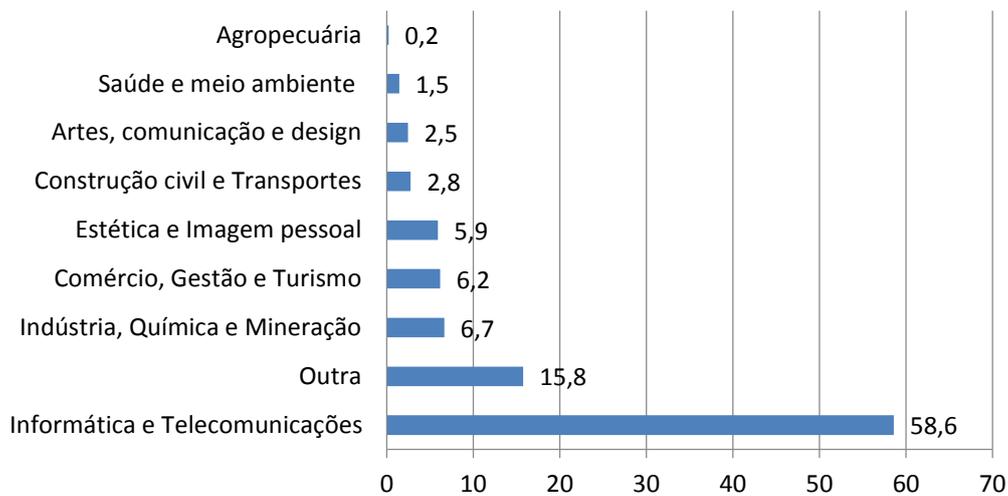
Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Entre os sujeitos entrevistados, 60% (3.737) responderam que nunca frequentaram curso de qualificação, enquanto 40% (2.466) sinalizaram que já cursaram algum curso de qualificação. Dentre os bairros pesquisados, nota-se que no bairro Bela Vista 85,6% (113) dos sujeitos participantes do estudo nunca frequentaram curso de qualificação profissional. Por outro lado, apenas 14,4% (19) já cursaram alguma profissionalização. Esse bairro apresenta um percentual que destoa da média apresentada de todos os bairros.

Figura 61- O curso de qualificação mais importante que já frequentou foi realizado em:



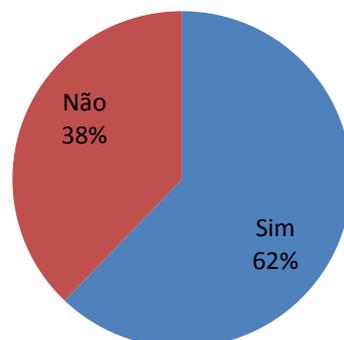
Dentre a população pesquisada que já realizou algum curso de qualificação profissional, 48,7% (1.200) fizeram o curso em instituição de ensino particular, 22,2 % (548) em instituições de ensino público e 19,5% (480) em instituições ligadas ao sistema "S".

Figura 62- Qual a área profissional do curso que frequentou? (%)


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Em relação à área profissional do curso de qualificação frequentado pelos jovens, as respostas pontuam que as principais áreas são: informática e telecomunicações (58,6%); outras (15,8%); indústria, química e mineração (6,7%); comércio, gestão e turismo (6,2%) e estética e imagem pessoal (5,9%).

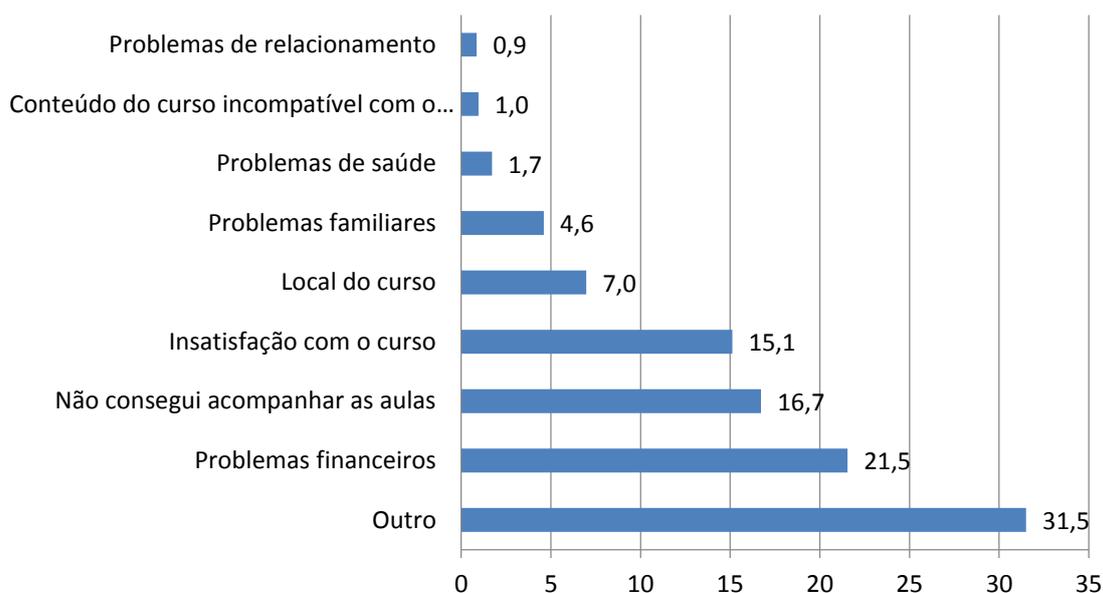
A quantidade de sujeitos que responderam “outras” corresponde a 381 jovens. Dentre as outras áreas sinalizadas, destacam-se: administração (16,54%), segurança (5,77%), elétrica (4,72%) e auxiliar administrativo (3,67%).

Figura 63- Concluiu com aprovação o curso que frequentou? (%)


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A figura 63 sinaliza que 62% (1.531) dos entrevistados que já cursaram alguma qualificação profissional conseguiram concluir o curso com aprovação, enquanto 38% (932) não concluíram o curso com aprovação.

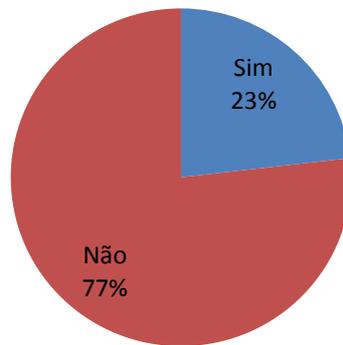
Figura 64- Qual o principal motivo de não ter concluído o curso? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

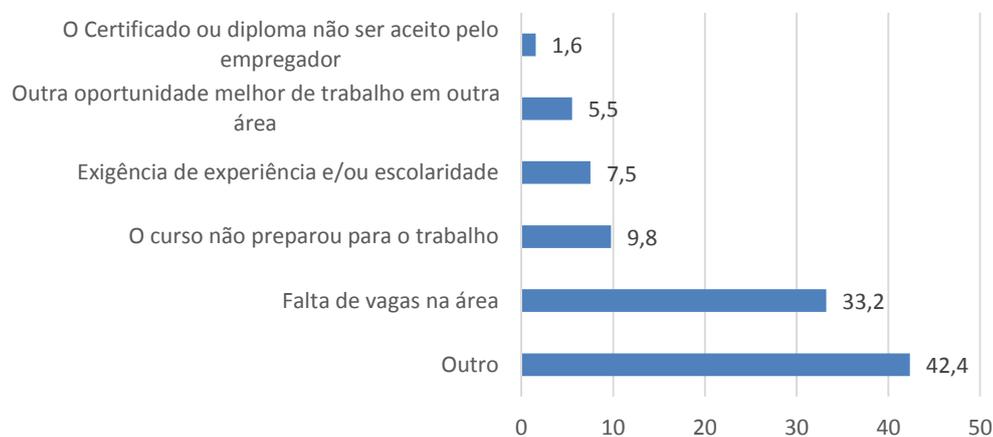
Os principais motivos sinalizados pelos jovens nas entrevistas que os impediram de concluir o curso de qualificação foram: problemas financeiros (21,5%); não consegui acompanhar as aulas (16,7%); insatisfação com o curso (15,1%) e outros motivos (31,5%).

A população total que respondeu “outros motivos” nessa pergunta corresponde a 283 indivíduos. Dentre os outros motivos relatados por eles, destacam-se: falta de interesse (15,9%); mudança (10,6%); gravidez (6,36%); trabalho (3,89%) e viagem (3,53%).

Figura 65- Trabalha ou já trabalhou na área em que cursou qualificação profissional? (%)

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Dentre a população participante deste estudo que fizeram algum curso de qualificação profissional, a maioria (77%) não trabalhou na área que se formou.

Figura 66- Qual o principal motivo para não trabalhar ou ter trabalhado na área em que se formou? (%)

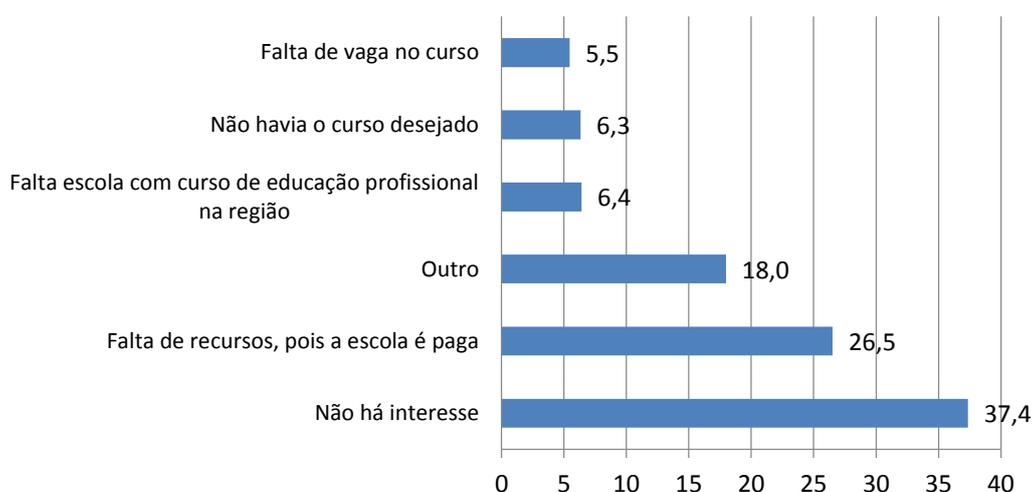
Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Os entrevistados relataram que os principais motivos pelos quais eles não trabalham ou trabalharam na área do curso em que se formaram são: falta de vagas na área (33,2%); o curso não preparou para

o trabalho (9,8%); exigência de experiência e/ou escolaridade (7,5%); outra oportunidade melhor de trabalho em outra área (5,5%) e outras razões (42,4%).

A população total que respondeu “outros motivos” nessa questão representa 780 indivíduos. Dentre os outros motivos relatados por eles, destacam-se: acha difícil (48,33%); arrumou algo melhor (4,49%); colocou currículo, mas nunca foi chamado (4,49%); condição financeira (4,1%).

Figura 67- Qual o principal motivo para não frequentar curso de qualificação profissional? (%)

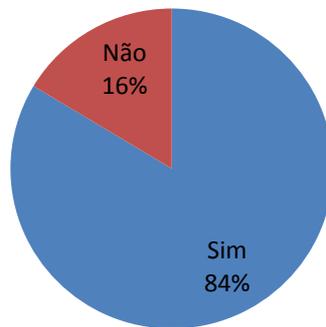


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Dentre os jovens que responderam a questão acerca do principal motivo pelo qual eles não frequentam curso de qualificação, 37,4% (1.395) apontam que eles não têm interesse. Em contraposição, 26,5% (990) não frequentam curso de qualificação devido à falta de recursos, pois a escola é paga, enquanto 18% (671) alegam outros motivos.

Entre os outros motivos sinalizados pelos entrevistados que os impedem de frequentar algum curso de qualificação profissional, destacam-se: filhos (86 jovens), falta de oportunidade (80 jovens), falta de tempo (72 jovens), nível de escolaridade (63 jovens), tempo (52 jovens), trabalho (47 jovens).

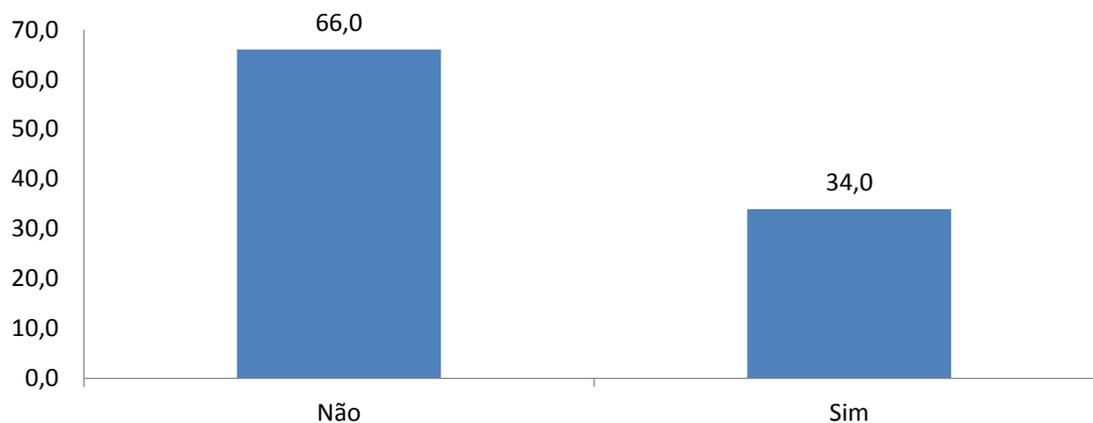
Figura 68- Gostaria de frequentar algum curso de qualificação profissional? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A maioria dos sujeitos participantes deste estudo não frequentava nenhum curso de qualificação no momento que foi feita a entrevistada, conforme dito anteriormente. Todavia, 84% (5.177) dos jovens têm interesse em frequentar algum curso de qualificação profissional.

Figura 69- Trabalhou na última semana? (%)

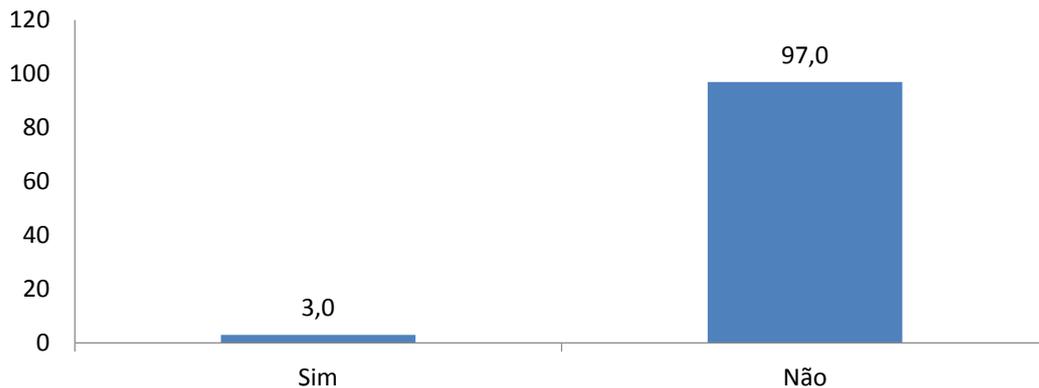


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Do total de jovens pesquisados, 66,0% (4.095) não tinham trabalhado na semana que antecedeu a entrevista enquanto 34,0% (2.109) trabalharam na última semana antes da realização da entrevista. Do conjunto dos bairros analisados destoam desta média os bairros Flexal II e Pinheiros, onde 18,1%

e 49,2%, respectivamente, dos jovens tinham trabalhado na última semana que antecedeu a entrevista. Por conseguinte, 81,9% e 50,8% dos sujeitos entrevistados moradores dos bairros citados acima, respectivamente, não tinham trabalhado na semana anterior da entrevista.

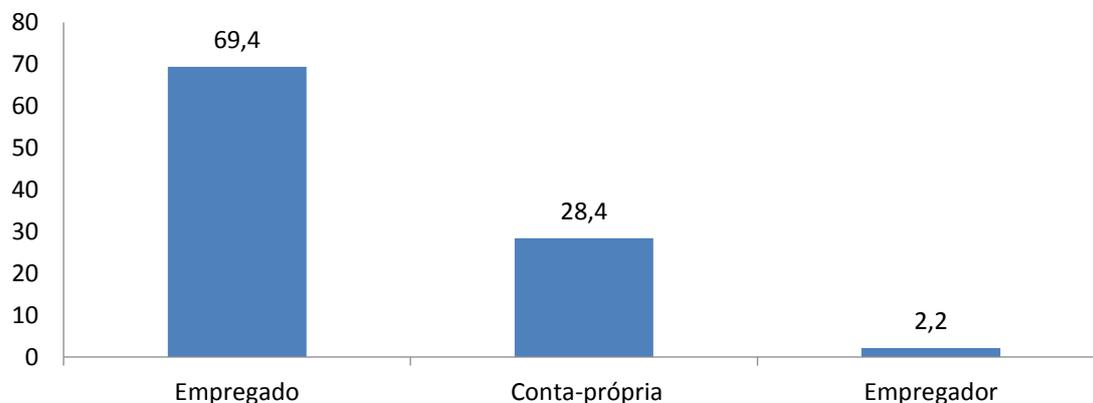
Figura 70- Na última semana tinha trabalhado, mas não trabalhou por estar afastado temporariamente por férias, doença, licença, greve, más condições de tempo, etc? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

O total de jovens participantes da pesquisa que tinha trabalho na semana que antecipou a entrevista, porém não estava trabalhando devido a diversos motivos (férias, doenças, licença, etc) corresponde a 3,0% (124).

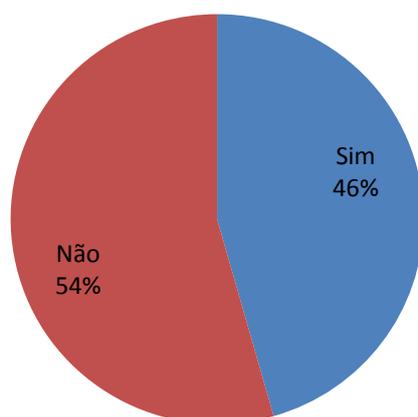
Figura 71- No seu trabalho principal que você realizou durante a última semana, você era empregado, conta-própria ou empregador?



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Em relação à ocupação dos entrevistados, 69,4% (1.550) afirmaram que trabalham como empregados; 28,4% (635) trabalham por conta-própria e 2,2% (49) declararam-se empregadores.

Figura 72- No seu trabalho principal que você realizou na semana passada, tinha carteira de trabalho assinada? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Entre os jovens que estavam trabalhando na semana anterior da entrevista, 54% (843) deles não tinham a carteira de trabalho assinada e 46% (706) trabalhavam com carteira assinada.

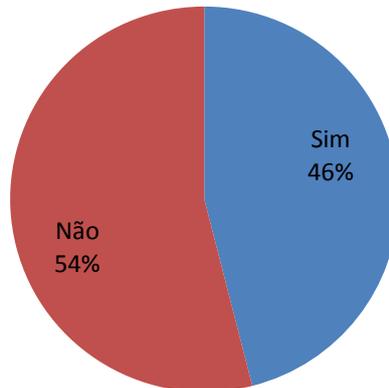
Tabela 25- Considerando todos os seus trabalhos, quanto recebeu no mês passado? (%)

Porcentagem de jovens com rendimento de R\$0 a R\$1000	78,9%
Porcentagem de jovens com rendimento de R\$1000 a R\$2000	19,3%
Porcentagem de jovens com rendimento de R\$2000 a R\$3000	1,2%
Porcentagem de jovens com rendimento de R\$3000 a R\$4000	0,1%
Porcentagem de jovens com rendimento de R\$4000 a R\$5000	0,1%
Porcentagem de jovens com rendimento de R\$5000 a R\$999999	0,4%

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A tabela 25 indica o rendimento dos jovens que estavam trabalhando no mês que antecedeu as entrevistas: a maioria dos jovens (78,9%) afirmou ter rendimento na faixa entre de R\$0 a R\$1000.

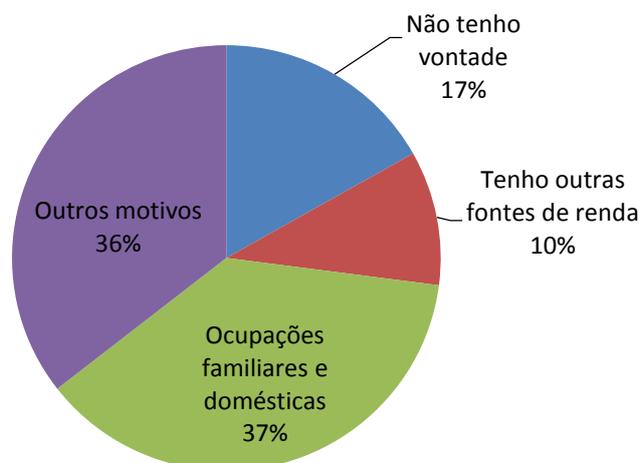
Figura 73- Tomou alguma providência para conseguir trabalho nesta última semana? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Dentre os sujeitos entrevistados desempregados, a maioria (54%) não tomou providência para conseguir trabalho na semana anterior da entrevista. Esse percentual representa 2.143 jovens. Por outro lado, 46% (1.827) procuraram emprego na semana de referência da pesquisa.

Figura 74- Por que não está procurando trabalho? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A figura 74 ilustra o motivo pelo qual os jovens desempregados não estavam procurando trabalho na época da realização da pesquisa. Nesse cenário, 37% (798) alegam ocupações familiares e domésticas; 36% (758) responderam que devido a outros motivos eles não procuram trabalho; 17% (359) dos jovens não têm vontade de procurar emprego e 10% (218) dos sujeitos têm outras fontes de renda.

Dentre os outros motivos ressaltados pelos entrevistados, destacam-se: idade (28,11%); gravidez (11%); documentação (7,33%); falta de oportunidade (4,11%).

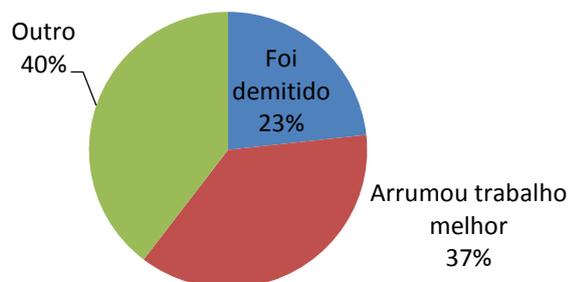
Figura 75- No último ano, teve algum trabalho remunerado?



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Dentre a população pesquisada, 54% (3.326) não possuíam trabalho remunerado no ano que antecedeu a realização da entrevista e 46% (2.879) dos jovens estavam trabalhando no ano que precedeu o estudo. Entre os bairros analisados, o bairro Flexal II apresenta um percentual que destoa da média, visto que 73% (149) dos jovens entrevistados responderam que não tinham trabalho remunerado no ano que antecedeu o estudo enquanto 27% (55) possuíam trabalho.

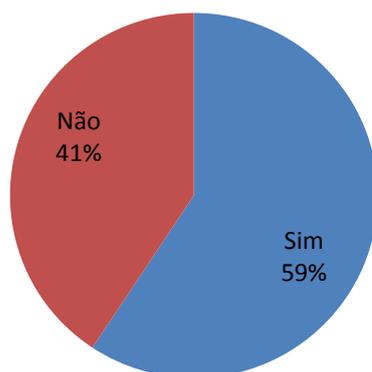
Figura 76- Qual foi o motivo que o levou a sair do trabalho? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Do conjunto dos entrevistados que estavam trabalhando no ano que antecedeu a pesquisa, 37% (193) responderam que saíram do trabalho porque arrumaram um emprego melhor, 23% (121) foram demitidos e 40% (206) alegaram outros motivos que os levaram a sair do trabalho.

Figura 77- Você já trabalhou anteriormente? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Dentre os jovens participantes da pesquisa que não tiveram nenhum trabalho remunerado no último ano que precedeu a entrevista, 59% (2.883) relataram que já trabalharam anteriormente enquanto 41% (1.567) nunca trabalharam.

Tabela 26- Taxa de Desocupação dos Jovens Brasil, Sudeste, Espírito Santo, Censo dos Jovens Fora da Escola, 2016

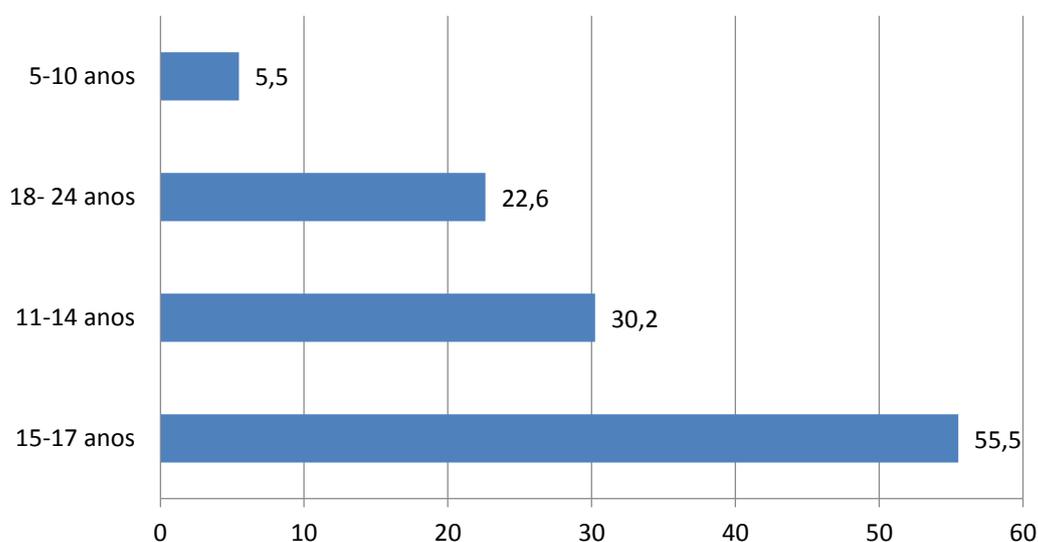
	Jovens Desocupados ¹⁸	Taxa de Desocupação (%)
Brasil	4.361.338	15,40
Sudeste	2.005.721	16,62
Espírito Santo	88.478	16,50
Censo dos Jovens	1.777	46,38

Fonte: PNAD contínua/IBGE (1º trimestre 2016) e Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

¹⁸ A população desocupada é aquela que não estava trabalhando na semana de referência da pesquisa, no entanto estavam à procura de trabalho.

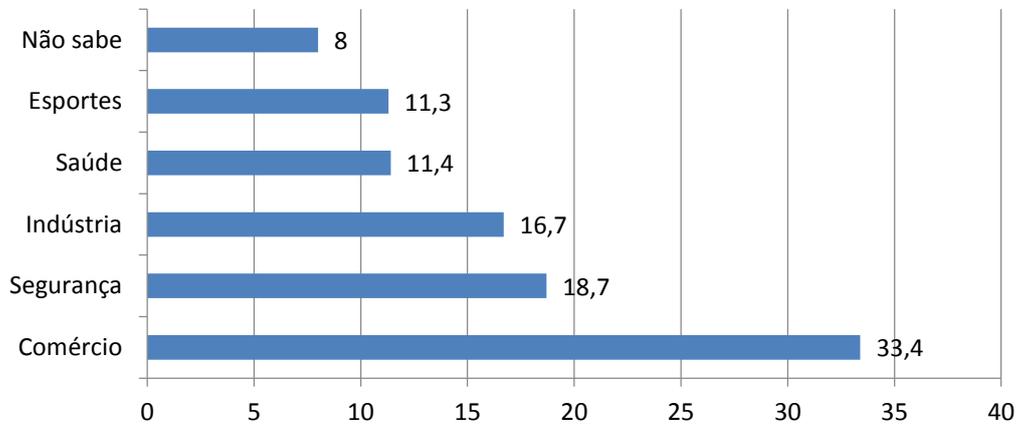
A tabela 26 aponta a taxa de desocupação do segmento juvenil no Brasil, na região Sudeste, no Espírito Santo e dos jovens de 15 a 29 anos participantes dessa pesquisa. A taxa de desocupação representa o percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho. Observa-se que o percentual referente à taxa dos jovens entrevistados nesse estudo é muito superior à do Brasil, Sudeste e Espírito Santo.

Figura 78- Com que idade começou a trabalhar? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A figura 78 ilustra a idade em que a população participante desse estudo começou a trabalhar. O gráfico sinaliza que a maioria dos jovens (55,5%) começaram a trabalhar na faixa etária de 15 a 17 anos, esse percentual representa em números absolutos 1.912 indivíduos. E, ainda, 5,5% (247) dos jovens começaram a trabalhar na faixa etária entre 5 a 10 anos de idade e 30,2% (1.388) entre 11 e 14 anos de idade. A idade média em que os jovens começaram a trabalhar foi 15,4 anos. Esses dados chamam atenção, uma vez que uma quantidade expressiva de crianças e adolescentes começaram a trabalhar muito cedo, o que é um fator que pode impactar no abandono escolar.

Figura 79- Em quais áreas gostaria de trabalhar? (%)


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

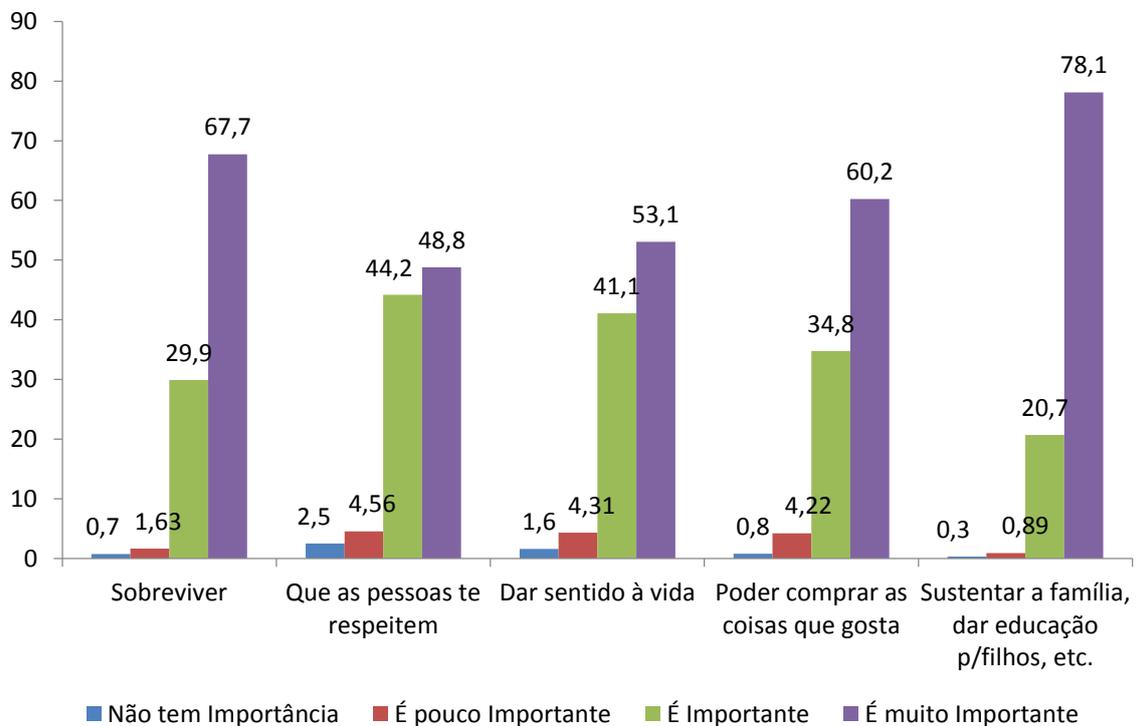
Quando os entrevistados foram questionados a respeito de quais áreas gostariam de trabalhar, as respostas eminentes foram: comércio (33,4%); segurança (18,7%); indústria (16,7%); saúde (11,4%). Por outro lado, 8% relataram que não sabem em qual área profissional desejam atuar.

Figura 80- Você já teve algum negócio próprio? (%)


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Dentre a população participante desse estudo, 10% (607) afirmaram que já tiveram o negócio próprio. Em contraposição, 90% (5.559) nunca tiveram o negócio próprio.

Figura 81- Na sua opinião, qual importância que o trabalho tem para:



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

No que diz respeito ao trabalho, os jovens responderam que o trabalho é muito importante para: “sustentar a família, dar educação p/filhos, etc.” (78,1%); “sobreviver” (67,7%); “poder comprar as coisas que gosta” (60,2%); “dar sentido à vida” (53,1%); “que as pessoas te respeitem” (48,8%).

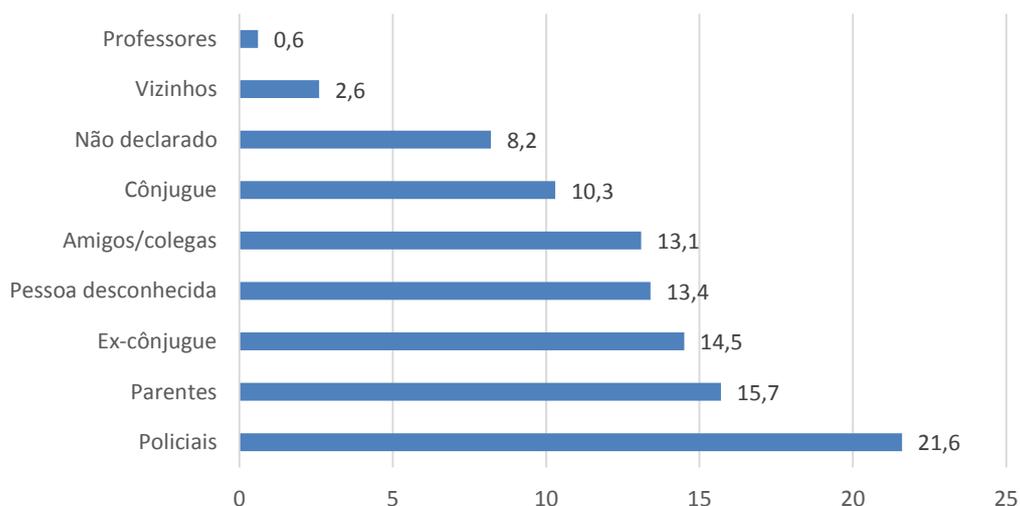
3.5 Violência e Drogas

Neste bloco, os entrevistados responderam questões que diz respeito à violência, sofrida por eles ou não, a homicídios de familiares ou amigos e a relação deles com as drogas.

Figura 82- Foi vítima de alguma agressão física no último ano?


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

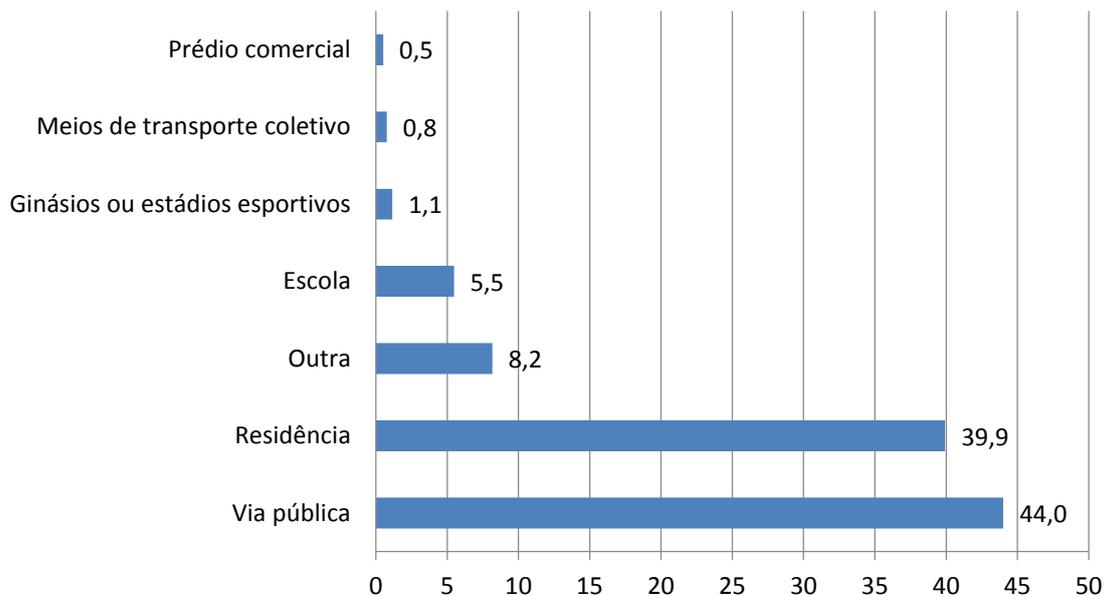
De acordo com a figura 82, 13% (786) dos jovens entrevistados afirmaram que foram vítimas de alguma agressão no último ano. Por outro lado, 87% (5.418) não sofreram violência física no ano que antecedeu a entrevista. Dentre os bairros pesquisados, o bairro Vila Nova apresenta o maior percentual (31,5%) de jovens que foram vítimas de agressão. Em contraposição, o bairro que apresentou o menor percentual de entrevistados que afirmaram que sofreram algum tipo de violência foi Bela Vista (6,1%).

Figura 83- Quem foi o agressor da ocorrência? (%)


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Dentre os sujeitos que admitiram já ter sofrido alguma agressão física, 22,1% (172) relataram ter sido vítimas de violência policial, 15,6% (122) de parentes, 15,03% (122) de ex-cônjuge, 14,3% (112) de pessoas desconhecida, 13,3% (104) de amigos/colegas, dentre outros pontuados na figura 83.

Figura 84 - Onde foi a última agressão? (%)

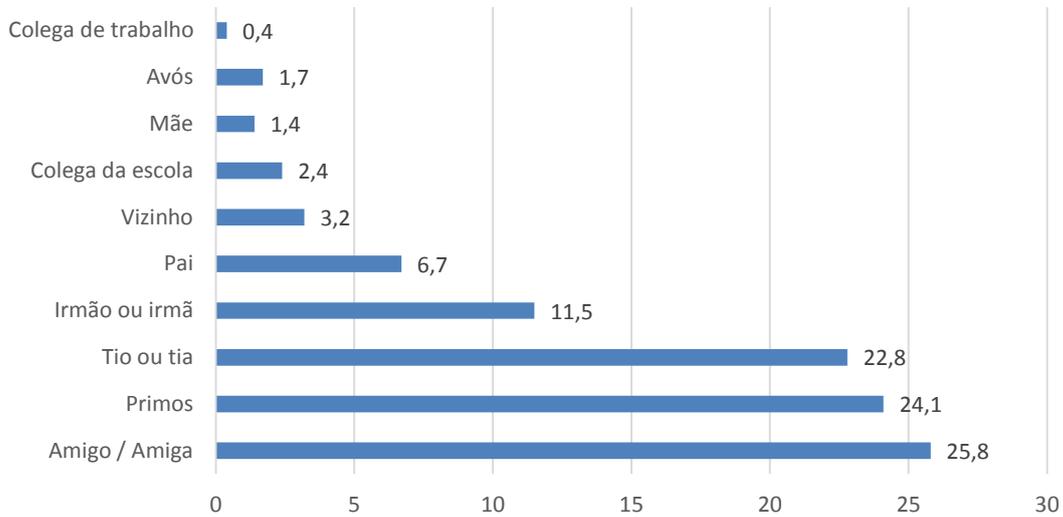


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A figura 84 ilustra que os locais onde a maioria dos jovens sofreram alguma agressão foram: via pública (44%), residência (39,9) e escola (5,5%).

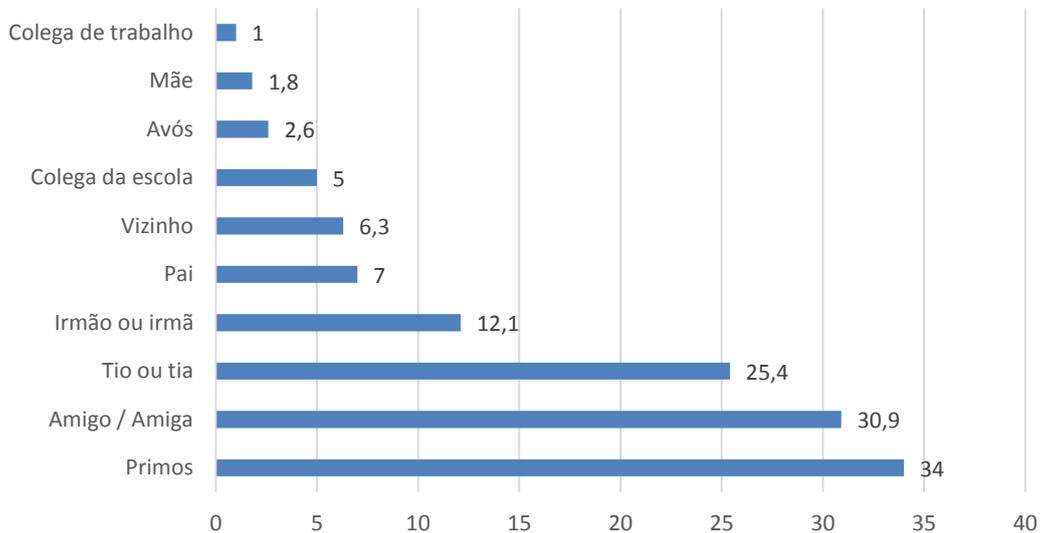
Cerca de 53,09% (3.266) dos jovens participantes desse estudo relataram que tiveram alguma pessoa próxima ou da família executada. Os jovens tinham a alternativa de responder mais de uma opção na pergunta: você teve alguma pessoa próxima ou da família assassinada? A figura 84 indica apenas a primeira opção de respostas dos entrevistados, que foram: Amigo/amiga representou 25,8%; primos (24,1%); Tio ou tia (22,8%); irmão ou irmã (11,5%), dentre outros indicados na figura 84.

Figura 85 - Você teve alguma pessoa próxima ou da família assassinada? (%)



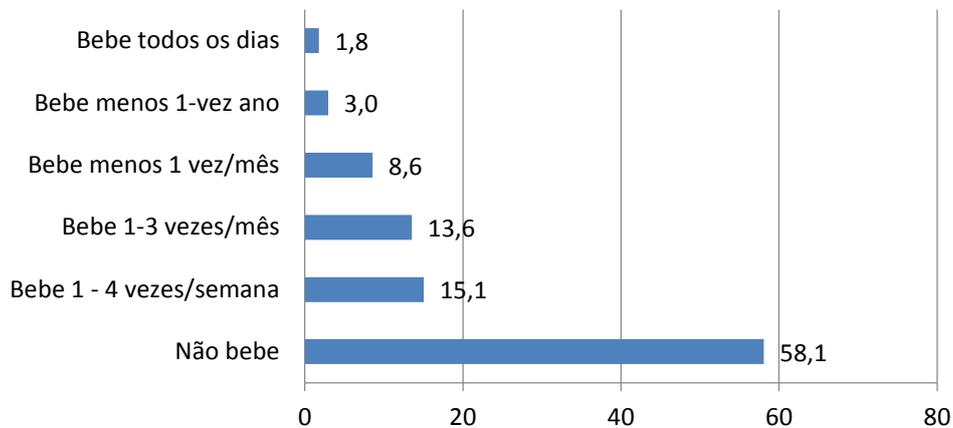
Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Figura 86 - Você teve alguma pessoa próxima ou da família assassinada? (%)



Considerado as 3 opções de respostas dadas pelos entrevistados que tiveram alguma pessoa próxima ou da família assassinada, a figura 86 aponta que 34% já tiveram primos executados, 30,9% relataram que já tiveram amigos/amigas assassinadas seguida de tio ou tia (25,4%).

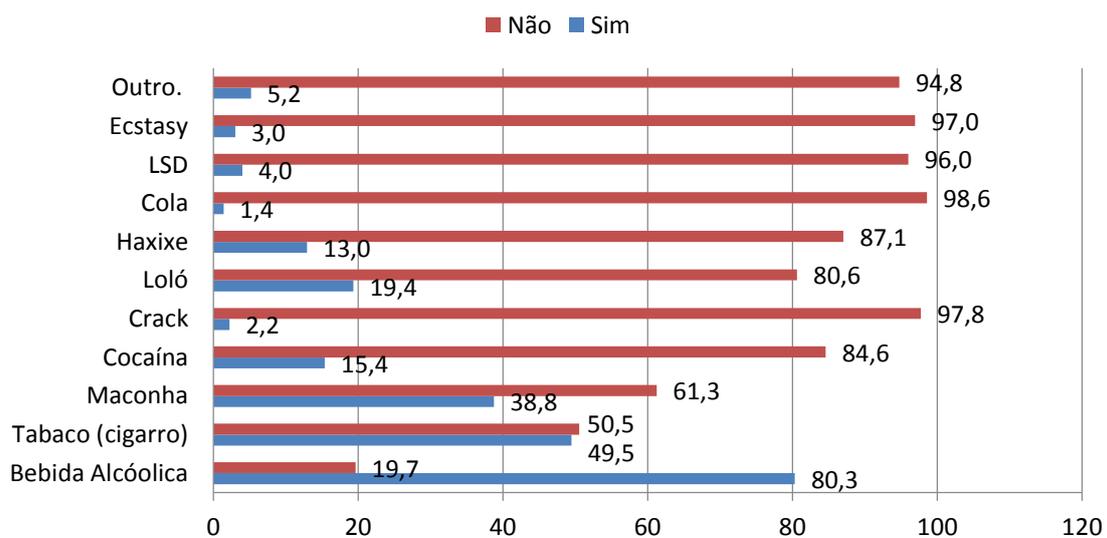
Figura 87 - Em relação ao consumo de bebida alcoólica, consome com qual frequência? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A maioria dos entrevistados (58,1%) pontuou que não consome bebida alcoólica. Esse percentual representa 3.601 jovens. Em contrapartida, 15,1% (933) relataram que bebem de 1 a 4 vezes por semana; 13,6% (840) responderam que bebem de 1 a 3 vezes por mês; 8,6% (532) ingerem bebida alcoólica ao menos uma vez por mês e 1,8% (111) admitiram que bebem todos os dias, conforme indica a figura 86.

Figura 88 - Já experimentou algumas dessas substâncias? (%)



Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A figura 88 informa a substância química (bebida alcoólica, tabaco, maconha, cocaína, crack, etc.) que os jovens entrevistados já experimentaram. Observa-se que a bebida alcoólica é a droga que os sujeitos mais tiveram contato (80,3%). As outras substâncias que os indivíduos já experimentaram foram: tabaco (49,5%); maconha (38,8%); loló (19,4%); cocaína (15,4%), dentre outras pontuadas na figura 87.

3.6 Qualidade de Vida e Comportamento (autoestima e impulsividade)

Esta subseção apresenta a avaliação dos jovens entrevistados em relação às principais instituições do estado do ES e dos municípios onde vivem, suas principais preocupações no que concerne ao bairro onde moram e a opinião dos jovens sobre o que é necessário para vencer na vida no ES. Ademais, sinaliza as respostas dos entrevistados acerca do comportamento socioemocional relacionado à autoestima e impulsividade.

Tabela 27 - Você está satisfeito com (%):

	Insatisfeito	Pouco satisfeito	Satisfeito	Muito Satisfeito	Total
A relação que você tem com a sua família, as pessoas que cuidam de você	4,3	9,7	49,2	36,8	100,00
A relação que você tem com seus amigos	5,9	17,6	59,8	16,7	100,00
A relação que você tem com seus vizinhos	13,2	27,5	50,3	8,9	100,00
As condições da casa onde vive	8,0	19,2	53,8	19,1	100,00
A iluminação na sua rua	14,7	23,1	53,6	8,5	100,00
O acesso a espaços de lazer e de cultura	34,9	29,7	30,6	4,9	100,00
O tempo livre que tem para esporte e lazer	23,4	26,9	40,3	9,4	100,00
As oportunidades de trabalho e de renda	42,2	33,3	19,9	4,5	100,00
Informações sobre os direitos das crianças e dos adolescentes	28,5	32,7	33,8	5,0	100,00
As oportunidades para tratamento de saúde	38,6	33,2	23,9	4,3	100,00
O atendimento nos postos de saúde	43,3	30,9	23,2	2,7	100,00
O tempo que você demora chegar nos lugares que precisa ou quer ir	26,4	32,9	37,4	3,3	100,00
As tarifas dos transportes públicos	59,4	21,3	17,9	1,4	100,00
A segurança em seu bairro	50,7	25,6	21,1	2,6	100,00
A segurança na sua cidade	51,2	28,2	18,4	2,2	100,00
O modo como as pessoas são tratadas pelos policiais	55,6	25,6	16,7	2,1	100,00

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Tabela 28– Se você conhece as instituições abaixo, como você avalia: (%)

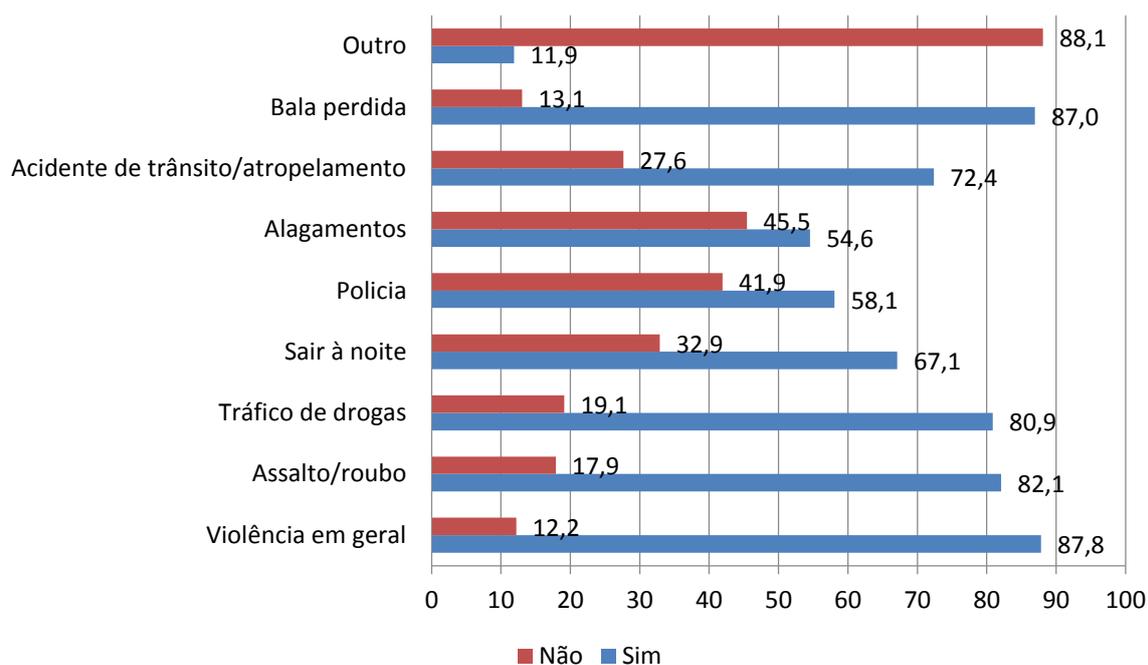
	Ruim/ Péssima	Regular	Ótima/ Boa	Não conhece	Total
Igreja/ Instituições religiosas	1,3	19,1	76,9	2,7	100,0
Correios	8,7	38,4	44,2	8,6	100,0
Polícia Militar	33,0	41,3	22,2	3,5	100,0
Polícia Civil	28,0	41,3	25,6	5,1	100,0
Corpo de Bombeiro	9,2	32,0	49,5	9,3	100,0
Guarda Municipal	18,2	38,9	28,6	14,3	100,0
Escelsa	17,1	42,5	37,4	3,1	100,0
Cesan	16,8	43,0	37,3	2,9	100,0
Prefeitura	38,6	38,1	18,4	4,9	100,0
Governo do Estado	40,4	35,8	15,1	8,7	100,0
Conselho Tutelar	18,4	37,8	31,0	12,8	100,0
IASES	16,5	25,5	17,0	41,1	100,0
Poder Judiciário/ Justiça	23,3	35,8	23,5	17,5	100,0
Unidade de Saúde	35,8	38,4	23,8	2,0	100,0
CRAS	11,6	36,3	37,8	14,4	100,0
CREAS	7,5	27,2	23,8	41,5	100,0
Escolas	11,4	36,7	50,1	1,8	100,0

Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A Tabela 28 aponta de que modo os sujeitos participantes da pesquisa avaliam algumas instituições sociais conhecidas por eles. Cabe salientar que um percentual significativo de jovens considera as seguintes entidades péssima/ruim: Governo do Estado (40,4%); Prefeitura (38,6%); Polícia Militar (33,0%); Polícia Civil (28,0%); Unidade de Saúde (35,8%); Poder Judiciário/Justiça (23,3%); Conselho Tutelar (18,4%); Guarda Municipal (18,2%), dentre outras sinalizadas na tabela.

Em contraposição, as instituições que foram avaliadas como ótima/boa pela maioria dos entrevistados foram: igreja/instituições religiosas (76,9%); Escolas (50,1%); Corpo de Bombeiro (49,5%); Correios (44,3%); Escelsa (37,4%); Cesan (37,3%); CRAS (37,8%); Conselho Tutelar (31,0%), entre outras pontuadas na tabela.

Figura 89- No seu bairro, você se preocupa com: (%)



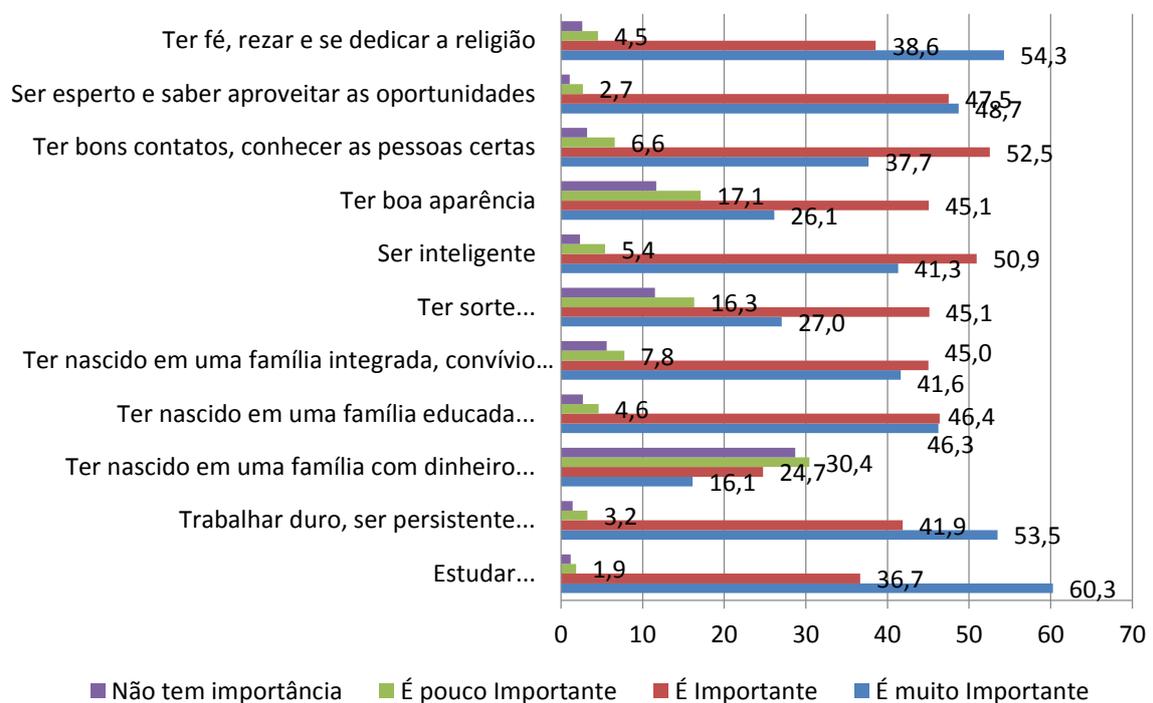
Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

A figura 89 sinaliza quais são as preocupações dos entrevistados em relação a questões que diz respeito ao bairro onde vivem. As respostas indicam que 87,8% (5.431) preocupam-se com violência em geral; 87% (5.378) com bala perdida; 82,1% (5.078) com assalto/roubo; 80,9% (5.003) com tráfico

de drogas; 72,4% (4.477) com acidente de trânsito/ atropelamento; 67,1% (4.153) com sair à noite, dentre outras.

As questões relativas aos bairros que apresentaram menor percentual de preocupação entre os entrevistados são: alagamentos (45,5%) e Policia (41,9%), esses percentuais representam 2.810 e 2.592 jovens, respectivamente.

Figura 90 - Em sua opinião, no Espírito Santo de hoje, do que as pessoas precisam para conseguirem vencer na vida? (%)

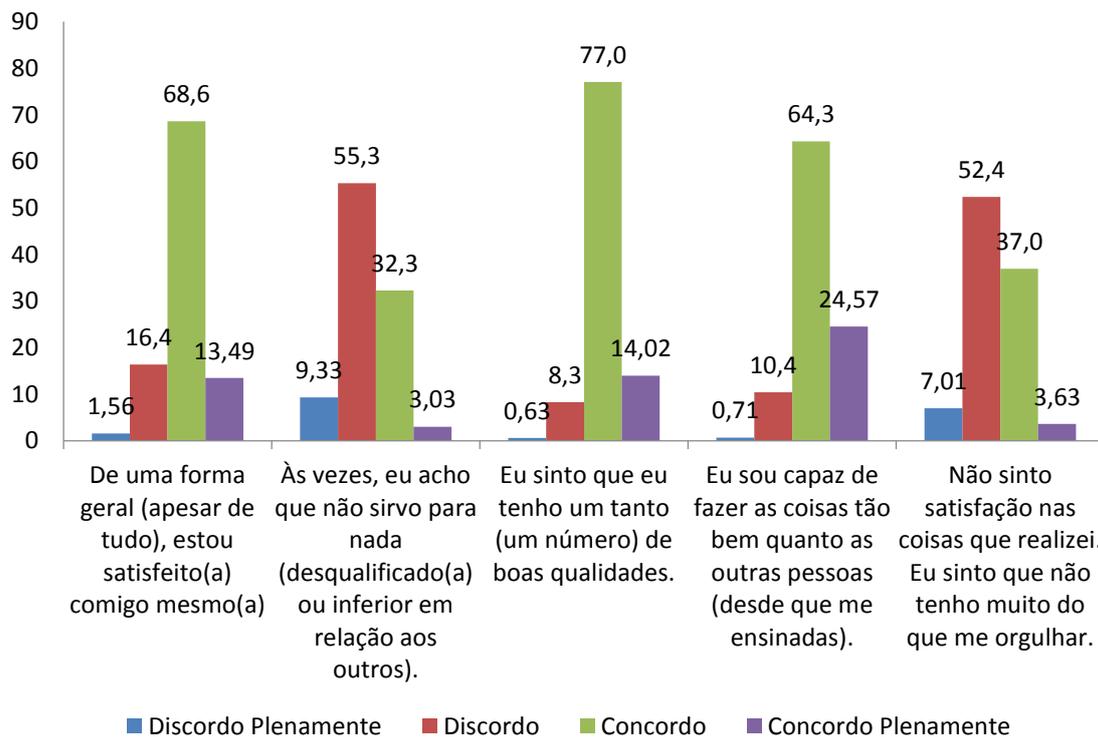


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

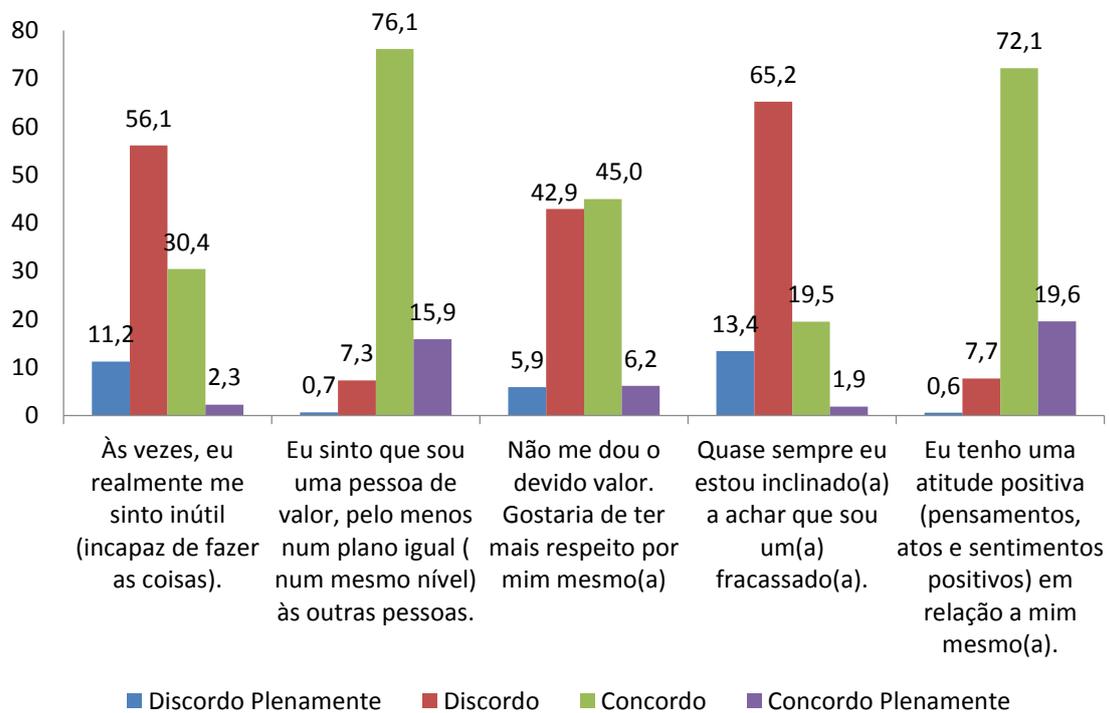
A figura 90 indica o que os participantes deste estudo consideram importante para conseguirem vencer na vida no Espírito Santo. As respostas sinalizam que uma parcela expressiva dos entrevistados julga muito importante para vencer na vida os seguintes elementos: Estudar (60,3%); Ter fé, rezar e se dedicar a religião (54,3%); Trabalhar duro, ser persistente (53,5%); Ser esperto e saber aproveitar as oportunidades (48,8%); Ter nascido em uma família educada (46,3%), dentre outros.

Por outro lado, os jovens apontam que ter nascido em uma família com dinheiro (28,7%); ter boa aparência (11,67%) e ter sorte (11,5%) não são dimensões importantes para que eles consigam vencer na vida no estado do Espírito Santo. E, ainda, uma quantidade considerável dos sujeitos pontua que os seguintes itens são pouco importantes: ter nascido em uma família com dinheiro (30,5%); ter boa aparência (17,1%) e ter sorte (16,3%).

Figura 91 - Principais afirmações autoestima (%)

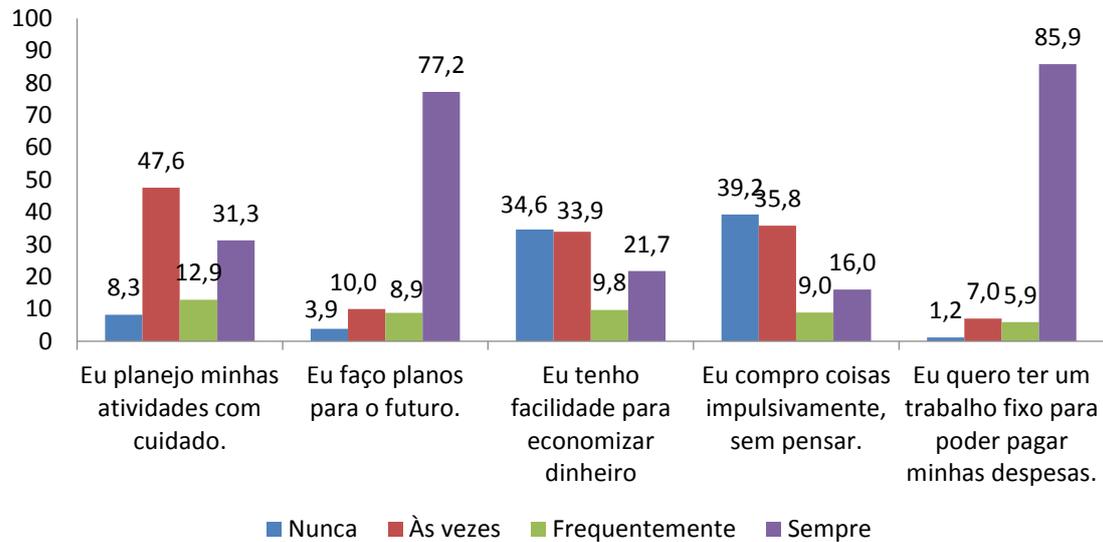


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

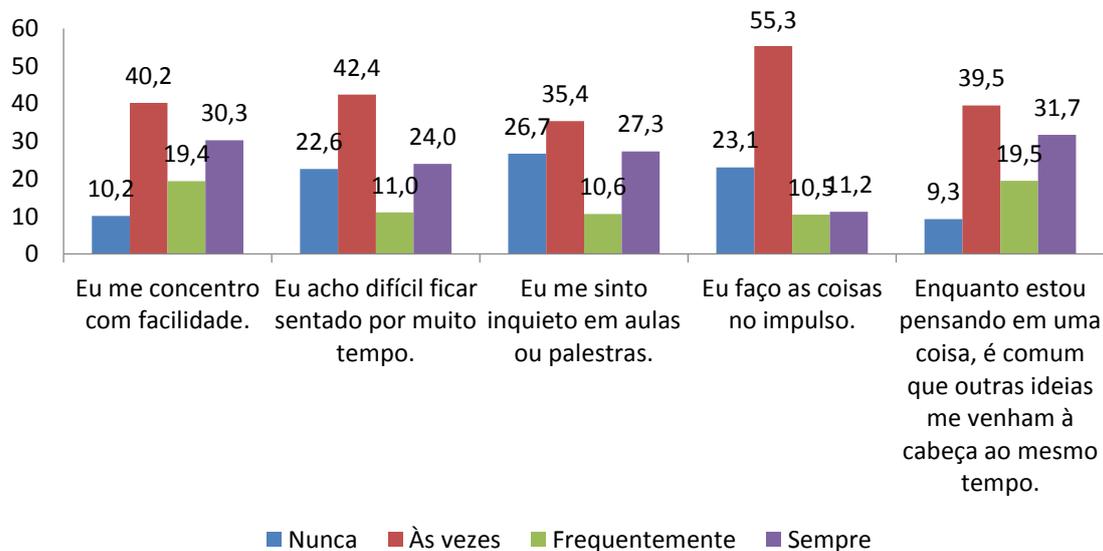
Figura 92- Principais afirmações autoestima (%)


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

As questões relacionadas à autoestima apontam que a maioria dos jovens entrevistados não possuem a autoestima elevada, conforme mostra as figuras 91 e 92. Tal premissa pode ser verificada a partir das seguintes constatações: 21,4% estão inclinados a acharem que são fracassados; 51,1% não se dão o devido valor; 32,7% se sentem inúteis; 40,6% não sentem satisfação com as coisas que realizou; 35,4% acham que às vezes não servem para nada.

Figura 93- Principais afirmações impulsividade (%)


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

Figura 94- Principais afirmações impulsividade (%)


Fonte: Pesquisa com Jovens nos bairros do Ocupação Social (SEDH/IJSN) 2015/2016
 Elaboração: IJSN- Coordenação de Estudos Sociais (CES)

As figuras 93 e 94 ilustram as principais afirmações referentes à impulsividade dos sujeitos participantes da pesquisa. Nota-se que 77,1% (4.764) dos indivíduos responderam que “sempre fazem plano para o futuro” e 85,85% (5.295) dos sujeitos afirmaram que “sempre querem ter um trabalho para pagar suas despesas”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse relatório apresentou os resultados da pesquisa intitulada “Censo dos Jovens fora da escola”, cujo objetivo foi identificar o perfil de adolescentes e jovens fora da escola, de 10 a 24 anos, moradores dos 25 bairros selecionados pelo programa Ocupação Social.

Em linhas gerais, esse estudo revela que os jovens entrevistados se encontram numa condição de vulnerabilidade social. E, ainda, a pesquisa traz algumas potencialidades que podem ser utilizadas para subsidiar as políticas públicas voltadas para esse segmento populacional.

Em relação às características pessoais da população participante desse estudo, os dados apontam que: cerca de 80% são negros (soma de pardos e pretos); a maioria (58,7%) afirmou que não mudaria do bairro onde vive; a maior parte dos jovens (70,79%) relataram que eles são os responsáveis legais por eles mesmos. Um número expressivo dos entrevistados (43,3%) já tinha filho no momento da pesquisa ou estavam em gestação (4,4%).

No que concerne aos aspectos familiares dos entrevistados, observou-se que a maioria deles têm a mãe viva (93,6%), por outro lado, 18,7% (1.161 jovens) relataram que não têm o pai vivo (1.161 jovens), enquanto 4,3% (266) não o conheceram. Os dados indicam que 45,2% das mães dos entrevistados não concluíram o ensino fundamental e 29,9% dos pais também não terminaram essa etapa de ensino. Cabe salientar que 24,2% e 44,6% dos sujeitos, respectivamente, não souberam informar o nível de escolaridade da mãe e do pai. Outra informação importante é que cerca de 11,5% (713) dos jovens relataram que não viveram com a mãe nem com o pai até os 10 anos de idade.

Os resultados pontuam que a maioria dos jovens entrevistados não participam de atividades culturais e não praticam esportes. Ademais, a maior parte deles não costumam frequentar livrarias (67,7%); bibliotecas (69,3%); museus (56,4%) e teatros (56,7%). E, ainda, cerca de 35,1% (2.174) e 34,6% (2.147) dos indivíduos nunca foram ao teatro e museu, respectivamente.

No que diz respeito à escolaridade, nota-se que o curso mais elevado que a maior parte dos entrevistados (57,06%) frequentou foi o regular do ensino fundamental. Os principais motivos que levaram os jovens a abandonarem a escola foram: falta de interesse em estudar; necessidade de trabalhar e casamento/filhos. Em que pese a não frequência escolar, a maioria (90%) dos sujeitos

participantes do estudo sinalizam que têm interesse em voltar a estudar. Em estudos posteriores, esses dados serão melhor analisados.

O material coletado revela que 97% da população participante dessa pesquisa não frequentam curso de qualificação profissional. Todavia, a maioria (84%) deles têm interesse em frequentar algum curso profissionalizante. Além disso, uma quantidade significativa dos entrevistados (66,01%) não estava trabalhando na semana de referência da pesquisa. Cabe salientar que, dentre esses, cerca de 54% (2.143 jovens) afirmaram que não tomaram providência para conseguir emprego na semana da pesquisa.

Dentre os resultados dessa pesquisa, faz-se necessário não negligenciar os aspectos que podem potencializar as ações voltadas para esse grupo. Quando a maioria dos jovens afirma, por exemplo, que não gostariam de mudar do bairro onde vivem, isso revela um sentimento de pertencimento e comunidade que deve ser levando em consideração na formulação de políticas. Ademais, conforme já dito, o estudo sinaliza que quantidade significativa dos entrevistados tem vontade de voltar a estudar e interesse em fazer um curso profissionalizante. Esses dados são interessantes na medida em que apontam uma perspectiva de projeto de futuro. Os resultados referentes às questões de impulsividade corroboram com essa ideia, visto que, no geral, os indivíduos relatam que fazem planos para o futuro.

Por fim, pode-se inferir dos resultados que a população participante dessa pesquisa está inserida num contexto de situações precárias que se apresentam como entraves na efetivação de direitos sociais básicos inerentes a cidadania. Logo, são fundamentais políticas e ações que busquem fortalecer o capital social e cultural dos indivíduos a partir da garantia da inserção social dos mesmos. A situação de violência vivenciada pelos jovens de bairros pobres está fortemente vinculada com a condição de vulnerabilidade social em que se encontram. Portanto, o combate à violência perpassa pela garantia dos direitos sociais básicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Juventude, Violência e vulnerabilidade social na América Latina**: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO, BID, 2002.

ABRAMO, Helena. Condição juvenil no Brasil contemporâneo. In: ABRAMO, Helena; BRANCO, Pedro. (Orgs.) **Retratos da juventude brasileira**: análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Instituto Cidadania; Fundação Perseu Abramo, 2005.

ARROYO, Miguel G. Educação e exclusão da cidadania. In: BUFFA, Ester (Org.). **Educação e cidadania**: quem educa o cidadão. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de educação**. Petrópolis, Vozes, 1998. p. 40-64.

BRASIL. Ministério da Justiça. Casa Civil. Estatuto da Criança e do adolescente, Lei °8.069/1990. Brasília, 1990.

BRASIL. Lei nº 13. 005, de 25 de junho de 2014. Estabelece o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26. Jun. 2014. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>. Acesso em: 05. set. 2016.

CARRANO, Paulo. Juventudes: as identidades são múltiplas. **Revista Movimento**. Rio de Janeiro, 2000.

ESTATUTO DA JUVENTUDE. Projeto de Lei nº 4529/2004. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/ichadetramitacao?idProposicao=271219> > Acesso em: 25 de fev. de 2015.

FRIGOTTO, Gaudêncio Ensino Médio no Brasil: “juventudes” com futuro interdito. In: MEC (Org). **Juventude e escolarização**: os sentidos do ensino médio. Ano XIX, boletim 18, novembro de 2009.

FLACH, Simone. Direito à educação e obrigatoriedade escolar no Brasil: entre a previsão legal e a realidade. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.43, p. 285-303, set2011 - ISSN: 1676-2584.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SOARES, T; FERNANDES, N; NÓBREGA, M; NICOLELLA, A. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 757-772, jul./set. 2015.

SPÓSITO, Marília; SOUZA, Raquel. Desafios da reflexão sociológica para análise do ensino médio no Brasil. In: KRAWCZYK, N. (org.) **Sociologia do Ensino Médio: crítica ao economicismo na política educacional**. São Paulo: Cortez, 2014.



www.ijsn.es.gov.br

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria de Economia e Planejamento

